

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

MARIA DO SOCORRO VALE BEZERRA DE GÓIS

TURISMO RELIGIOSO: ANÁLISE DAS POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS E AÇÕES
ECLESIAIS NO MONUMENTO DE URUAÇU EM SÃO GONÇALO – RN

NATAL/RN
2014

MARIA DO SOCORRO VALE BEZERRA DE GÓIS

Turismo Religioso: análise das políticas governamentais e ações eclesiais no monumento de Uruaçu em São Gonçalo do Amarante - RN

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Turismo.
Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Lúcia Bastos Alves.

Natal
2014

Catálogo da Publicação na Fonte.
UFRN / Biblioteca Setorial do CCSA

Góis, Maria do Socorro Vale Bezerra de.

Turismo religioso: análise das políticas governamentais e ações eclesiais no monumento de Uruaçu em São Gonçalo do Amarante - RN / Maria do Socorro Vale Bezerra de Góis. - Natal, 2014.

171f: il.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Maria Lúcia Bastos Alves.

Dissertação (Mestrado em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós-graduação em Turismo.

1. Turismo religioso – Dissertação. 2. Monumento – Dissertação. 3. Políticas governamentais - Ações Eclesiais - Dissertação. I. Alves, Maria Lúcia Bastos. II. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. III. Título.

RN/BS/CCSA

CDU 338.48-6:2

MARIA DO SOCORRO VALE BEZERRA DE GÓIS

TURISMO RELIGIOSO: ANÁLISE DAS POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS E AÇÕES
ECLESIAIS NO MONUMENTO DE URUAÇU EM SÃO GONÇALO – RN

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Turismo da
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como parte dos requisitos necessários à
obtenção do título de Mestre em Turismo.

APROVADA EM: ____ DE _____ 2014.

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª Maria Lúcia Bastos Alves – UFRN - Orientadora

Profº Drº Wilker Ricardo de Mendonça Nóbrega – UFRN – Examinador

Profª Drª Irene Van den Berg Araújo da Silva – UERN - Examinadora

LISTA DE SIGLAS

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – **UFRN**
Programa de Pós-Graduação em Turismo – **PPGTUR**
Organização Mundial do Turismo – **OMT**
Organização Internacional do Trabalho – **OIT**
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – **IBGE**
Empresa Brasileira de Turismo – **EMBRATUR**
Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – **FIPE**
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – **SEBRAE**
Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – **SPHAN**
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – **IPHAN**
Ministério do Turismo – **MTUR**
Universidade Vale do Rio Verde – **UNICOR**
Faculdade São Lourenço Minas Gerais – **FASAMA**
Plano Nacional de Turismo – **PLANTUR**
Programa Nacional de Municipalização do Turismo – **PNMT**
Fernando Henrique Cardoso – **FHC**
Plano Nacional de Turismo – **PNT**
Programa de Regionalização do Turismo – **PRT**
Programa de Desenvolvimento do Turismo do Nordeste – **PDTUR/NE**
Banco Interamericano de Desenvolvimento – **BID**
Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste – **SUDENE**
Comissão de Turismo Integrado do Nordeste – **CTI/NE**
Banco do Nordeste do Brasil – **BNB**
Programa de Desenvolvimento do Turismo - **PRODETUR II**
Programa para o Desenvolvimento do Ecoturismo – **PROECOTUR**
Juscelino Kubistcheck – **JK**
Secretaria Estadual de Turismo do Rio Grande do Norte – **SETUR/RN**
Rio Grande do Norte – **RN**
Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – **PDITS**
Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – **CNBB**
Departamento Estrada e Rodagem do Rio Grande do Norte – **DER**
Compact Disc – **CD**

Conselho Internacional de Monumentos e Sítios – **ICOMOS**

Organização dos Estados Americanos – **OEA**

Centro de Capacitação Turística – **CICATUR**

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo –
FFLCH/USP

Universidade Federal do Paraná – **UFPR**

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- ILUSTRAÇÃO 1 – Esquema do Produto Turístico Patrimonial 41
- ILUSTRAÇÃO 2 – Modelo das dimensões políticas 50
- ILUSTRAÇÃO 3 - Políticas internacionais de turismo de 1945 até o presente 61
- ILUSTRAÇÃO 4 – Fases das Políticas Públicas de Turismo no Brasil 63
- ILUSTRAÇÃO 5 – Gestão das Políticas Públicas de Turismo no Brasil 66
- ILUSTRAÇÃO 6 – Mapa do Turismo Brasileiro 69
- ILUSTRAÇÃO 7 – Nova Divisão de macrorregiões, regiões e municípios do Brasil 70
- ILUSTRAÇÃO 8 - Mapa do Turismo de Sol e Praia do Rio Grande do Norte 72
- ILUSTRAÇÃO 9 – Mapa dos Polos Turísticos do RN 74
- ILUSTRAÇÃO 10 – Mapa que apresenta a Segmentação do turismo no RN 77
- ILUSTRAÇÃO 11 - Características dos Viajantes segundo Plog 78
- ILUSTRAÇÃO 12 – Mapa da Arquidiocese de Natal 91
- ILUSTRAÇÃO 13 – Quadro no interior da capela no Monumento dos Mártires, em Uruaçu.
103
- ILUSTRAÇÃO 14 – Monumento dos Mártires de Uruaçu 107
- ILUSTRAÇÃO 15 – Missa na Capela do Monumento 109
- ILUSTRAÇÃO 16 – Visita do Cardeal Austríaco ao Monumento dos Mártires, em Uruaçu.
111
- ILUSTRAÇÃO 17 - Missa do domingo 114
- ILUSTRAÇÃO 18 – Saída da Romaria em frente à Capela de Uruaçu, em direção ao Monumento dos Mártires 118
- ILUSTRAÇÃO 19 - Romaria do Terço Luminoso pelas ruas de Uruaçu em direção ao Monumento dos Mártires 119
- ILUSTRAÇÃO 20 - Membros do Terço dos Homens assinando livro de presença do Monumento depois da Romaria do Terço Luminoso e a Missa em honra aos mártires. 120
- ILUSTRAÇÃO 21 – Primeiras Motos Romarias dos Mártires de Uruaçu e Cunhaú 122
- ILUSTRAÇÃO 22 – Atividade no Monumento dos Mártires 123
- ILUSTRAÇÃO 23 – Moto Romaria saindo de Natal em direção do Monumento dos Mártires em Uruaçu 124
- ILUSTRAÇÃO 24 – Show com o padre Reginaldo Manzotti reuniu mais de 100 mil pessoas no Monumento dos Mártires em 2013 126

ILUSTRAÇÃO 25 – Capa da Revista Folha da Cidade com a programação do show no Monumento dos Mártires de Uruaçu, no dia 03 de outubro de 2013 127

ILUSTRAÇÃO 26 – Vista aérea do espaço do Monumento dos Mártires 128

ILUSTRAÇÃO 27 – Caderno antigo de uma professora do Seridó sobre os mártires do RN. 130

ILUSTRAÇÃO 28 – Lei nº 8.913 de 2006 134

AGRADECIMENTOS

Agradecer por ter chegado até aqui, me faz pensar na nossa pequenez diante da imensidão da vida. Não nascemos nem vivemos sozinhos, e é nesse exercício de sermos “nós” que começo agradecendo infinitamente à Deus, criador de todas as coisas, visíveis e invisíveis e à todos os anjos e santos por ter iluminado o meu caminhar em trilhas tão desafiadoras como as da academia. Sou agradecida por toda proteção recebida durante a produção da dissertação e reconheço aqui mais um uma conquista, digna de agradecimento.

À Capes pelo apoio fundamental para poder dedicar-me ao curso através de uma bolsa de Demanda Social.

À Universidade Federal do Rio Grande do Norte por toda estrutura que permite ao Programa de Pós-Graduação em Turismo implantar o curso. Aos professores que incentivaram a pesquisa, em especial a professora Dr^a Maria Lúcia, minha orientadora, que orientou com todo zelo. À Juliane, da Secretaria do PPGTUR, pelo apoio imprescindível em todos os momentos.

Um agradecimento especial a turma 2012, da qual participei, uma experiência formidável de amizade, companheirismo, abertura para ajudar sem reserva, ciúme ou inveja. Uma vivência e crescimento inesquecíveis, com um saldo de amizades para toda vida.

À minha família, irmãs e irmãos, referências do sagrado na minha vida, que apoiaram e respeitaram minha dedicação na elaboração da dissertação. Em especial, à Antonio José, meu irmão, que abriu as portas da casa paroquial para o desenvolvimento da escrita.

Agradeço à Marília, minha filha, solo fértil e sagrado da minha vida. Á Hécio, meu companheiro, o que me foi reservado para junto com ele, comer o pão da vida, que nos faz crescer, intelectualmente e como ser humano todos os dias. Obrigada pelo apoio incondicional, como um experimento de um amor sempre em construção, em constante evolução.

Aos amigos e amigas que souberam entender minha ausência em determinados momentos, demonstrando apoio e incentivo.

DEDICATÓRIA

Em especial aos meus pais, Verônica e Pantico, a Ungá,
minha tia avó e à Dona Da Luz, a mãe de Hécio e à todas as pessoas
que sonharam e lutaram pela oportunidade de estudar e às que incentivam
seguir esse caminho, que tanto enobrece a vida de qualquer ser humano.

“As convicções são inimigas mais perigosas
da verdade do que as mentiras”.

Friedrich Nietzsche

RESUMO

A pesquisa considera a importância do turismo no âmbito das esferas políticas, econômicas e socioculturais e tem como objetivo compreender as políticas governamentais e ações eclesiais em prol do turismo religioso no Monumento dos Mártires de Uruaçu, em São Gonçalo do Amarante-RN. Parte-se do pressuposto de que a construção e fomento ao turismo religioso em torno do Monumento são parte de um processo político governamental e ações eclesiais em que grupos sociais distintos utilizam estratégias diversas em prol da produção e distribuição de um capital simbólico em que os especialistas do sagrado, os leigos e os representantes políticos se valem de uma crença e as práticas que dela surgem para fortalecer as estruturas de poder em campos específicos de atuação. Para a realização da pesquisa utilizou-se a metodologia qualitativa, postulada por meio de documentos históricos e bibliográficos concernentes aos estudos do turismo religioso. Privilegiou-se a abordagem fenomenológica, recorrendo-se às técnicas de entrevistas semiestruturadas com representantes da Igreja, do governo e moradores. Os resultados da pesquisa apontam que o Estado e a Igreja Católica atuam conjuntamente no processo de expansão de um turismo religioso como forma de promover o desenvolvimento local e a divulgação da fé católica.

Palavras-Chave: Turismo religioso. Monumento. Políticas governamentais e Ações eclesiais.

ABSTRACT

The research considers the importance of tourism in the range of the politics, economics e sociocultural areas and has the objective of comprehending the governmental and ecclesial politics in support of the religious tourism at the Monumento dos Mártires de Uruaçu, in São Gonçalo do Amarante – RN. Based on an assumption of a governmental and ecclesial political process in which different groups use distinct strategies in support of the production and distribution of a symbolic capital, in that experts of the sacred, lays and political reps tap a belief, and the its practices, to strengthen power structures in different specific areas of acting. This work used the qualitative methodology, postulated by the historical and bibliographic documents concerned about the studies of religious tourism. The phenomenological approach was privileged, using half structuralized interviews which were performed with governmental, religious reps and residents. The research's results show that the Government and the Catholic Church act together in an expanding process of a religious tourism as a way to promote the local development and the dissemination of the catholic faith.

key-Words: Religious Tourism. Monoument. Governments and Actions Ecclesial Polítics.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
2. PENSANDO O TURISMO	26
2.1 Turismo Religioso	32
2.2 O Monumento como Patrimônio	40
2.3 Mártires e Santidade	44
2.4. Turismo e Política	49
3. AS AÇÕES ECLESIAIS E POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS PARA O TURISMO	60
3.1 As Políticas Públicas de Turismo	61
3.2 A Regionalização do Turismo	69
3.3 Ações Eclesiais em prol do Turismo Religioso	80
3.4 Deliberação de Roma cria a Pastoral do Turismo	82
3.5 CNBB na Estruturação da Pastoral do Turismo no Brasil	89
3.6 Dioceses Potiguares Organizam o Turismo Religioso	91
4. POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS E AÇÕES ECLESIAIS COMO FORMA DE CONSTRUÇÃO DO TURISMO RELIGIOSO NO MONUMENTO DE URUAÇU	95
4.1 As Concepções dos Atores Sociais Envolvidos no Processo de Construção do Turismo Religioso no Monumento dos Mártires de Uruaçu	96
4.2 Políticas Governamentais e Ações Eclesiais no Monumento de Uruaçu: o que simbolizam e como elas acontecem	97
4.3 As concepções dos atores sociais do processo que participam da construção do turismo religioso no Monumento dos Mártires de Uruaçu	107
4.4 - Políticas governamentais e ações eclesiais no Monumento de Uruaçu: o que simbolizam e como elas acontecem	115
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	145
REFERÊNCIAS	152
ANEXO 1	161
ANEXO 2	162
ANEXO 3	163

ANEXO 4	164
ANEXO 5	166
ANEXO 6	169
ANEXO 7	170

1. INTRODUÇÃO

O turismo religioso se desenvolve dentro de um processo que envolve as práticas de devoção e as de caráter sociocultural e político. O objetivo nesta pesquisa é compreender as políticas governamentais e ações eclesiais em prol do turismo religioso no Monumento dos Mártires de Uruaçu, a partir das ações da Igreja Católica e do Governo, buscando entender qual a concepção que os atores sociais têm dessas políticas. Em outras palavras, analisar como elas acontecem e como elas constroem o turismo no Monumento.

Partimos do pressuposto de que o turismo pode ser pensado na sociedade atual como “um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço” (BENI, 2008, p.37).

A atividade turística, de um modo geral, influencia aspectos sociais, econômicos, culturais das sociedades com a geração de emprego, renda, trocas culturais, movimentação de pessoas e de mercadorias envolvidas com o ramo. Segundo informações¹ do Ministério do Turismo, a estimativa da OMT – Organização Mundial do Turismo é de que, em cada 12 empregos diretos no mundo um (01) é do setor. Por sua vez, a OIT – Organização Internacional do Trabalho diz que esses empregos geram 1,5 postos de trabalhos em outros setores da economia mundial.

A pesquisa busca compreender o turismo religioso no Monumento dos Mártires de Uruaçu, considerando o contexto mais amplo da contemporaneidade, que tem sistema de transporte, hospedagem e comunicação modernos, impulsionando novos comportamentos onde as pessoas religiosas conseguem experienciar sua fé, e as que não são, podem optar por simplesmente apreciar as expressões de devoção ou mesmo reavivar a sua e ainda permitir de aprofundar seus conhecimentos históricos e culturais. Para isso, indubitavelmente, é necessário conhecer as políticas públicas e ações da Igreja Católica que são voltadas para o turismo religioso.

Seu desenvolvimento tem reflexo em toda a sociedade. Avançou em diversas partes do mundo com vários segmentos de turismo, entre eles, o cultural, onde o turismo religioso está inserido como um turismo que “possui uma conotação secularizada e nos remete a uma estrutura de significados que se firma de fora para dentro do campo religioso” (STEIL, 2003, p.35). Refere-se a uma prática contemporânea de viagens e vivências de cunho místico, religioso, cultural que geram significados simbólicos da busca do transcendente individual e

¹ http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20121213.html - Acesso em 02 de jun. 2014.

ou coletivo. Busca-se entender esse processo que envolve planejamento, tomada de decisões, formas de administrar, ou seja, a política de turismo, “como o conjunto de fatores condicionantes e de diretrizes básicas que expressam os caminhos para atingir os objetivos globais para o turismo no país” (BENI, 2008, p. 103). Analisando o que essas políticas simbolizam para os atores sociais envolvidos na construção da atividade turística, como elas acontecem e quais as suas consequências no Monumento desses mártires da fé, considerados pela Igreja Católica como os primeiros do Brasil, poderemos ter uma visão sobre turismo religioso que se processa em Uruaçu.

Um dos segmentos turísticos que tem relação com o turismo religioso é o turismo cultural, que sendo vinculado à concepção de cultura, pode ser entendido como um “conjunto de crenças, valores e técnicas para lidar com o meio ambiente, compartilhado entre os contemporâneos e transmitido de geração em geração” (BENI, 2008, p. 90). Nele estão incluídas outras tipologias do turismo como o antropológico, o ecológico, religioso, arqueológico, artístico e outros que se constituem como elementos constitutivos desse fenômeno. Para Beni “são turismos de moda ou avanço humano, na dependência do tipo de valor que domina as preocupações da sociedade em um dado momento” (Beni, 2008, p. 90).

A presente pesquisa se concentra no Monumento dos Mártires, localizado no distrito de Uruaçu, área rural de São Gonçalo do Amarante, a 17 km de distância de Natal. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, do último censo de 2010, a cidade já conta com uma população de 87.700 habitantes. A escolha da referida cidade está vinculada ao fato de ser o local onde se encontra o Monumento dos Mártires de Uruaçu, construído pelo governo do estado em parceria com a Arquidiocese de Natal para beatificar 30 pessoas que foram assassinadas pelos colonizadores holandeses há 369 anos, por causa da luta pelo domínio da capitania do Rio Grande e perseguição aos que praticavam o catolicismo.

Vale ressaltar que, mesmo com estudo focado no Monumento em homenagem aos Mártires em Uruaçu, existem dois lugares de referência para o culto e devoção aos Mártires. A capela de Nossa Senhora das Candeias, em Cunhaú, a mesma onde ocorreu o primeiro martírio, situada em Canguaretama a 77 km de Natal, com uma população de 30.916 habitantes, tendo na sua entrada esculturas identificando os mártires na área da Capela e o santuário “Chama de Amor”. O outro local é o Santuário dos Bem-Aventurados Mártires de Uruaçu e Cunhaú, localizado na Av. Miguel Castro, no Bairro de Nazaré, zona oeste de Natal, construído desde outubro de 2009, com a capacidade para receber 1.200 fiéis. O santuário foi inaugurado (09) nove anos de existência após as realizações de romarias, celebrações e outras atividades pastorais no Monumento dos mártires, em Uruaçu.

O turismo foi considerado pela Organização Mundial do Turismo – OMT, através de seu Secretário-Geral, em 27 de setembro de 2009, dia internacional do turismo, como uma atividade catalisadora que proporciona um maior entendimento, uma inclusão social e melhorias na qualidade de vida. É visto ainda como uma forma de promover unidade e cooperação, de tal maneira que vem ganhando importância no mundo de hoje, o qual enfrenta desafios para ter uma ação global mundial frente às alterações climáticas e à necessidade de assegurar um desenvolvimento sustentável, diante da atual crise econômica.

Nesta tentativa de contextualizar o turismo, observa-se que se trata de uma atividade com abrangência tanto na infraestrutura como na superestrutura social. Na primeira, estão seus equipamentos turísticos, estradas, construções, entre outros. Na segunda, demarca sua presença influenciando a cultura, os comportamentos, as organizações e o trabalho. Dias (2008) analisando o turismo numa perspectiva funcionalista Durkheimiana diz que um fenômeno social é composto por fatos sociais que influenciam as ações e interações da vida social e que estão relacionadas às artes, literatura, a religião e a política.

Diante da situação acima mencionada, o turismo adquiriu condições para atuar em vários setores da sociedade a partir da sua segmentação, uma característica que passou a ser trabalhada por volta dos anos de 1950, fruto do desenvolvimento de seu mercado global. No Brasil, essa discussão veio a ser efetivada somente na década de 1990, refletindo o processo nacional tardio desta atividade e do poder de reflexão dos estudiosos brasileiros sobre o assunto (PANOSSO e ANSARAH, 2010). Desse modo, a segmentação da atividade turística permite ser analisada como uma forma de melhorar a atuação do setor com as condições de qualificar o atendimento dos desejos e necessidades dos turistas.

A concepção condutora do estudo de pesquisa aqui apresentado, é de que o turismo religioso é um jeito moderno das pessoas religiosas ou não, utilizarem algum serviço turístico para viabilizar suas visitas aos lugares místicos e religiosos, desde que estejam motivadas pela sua fé, religião ou mesmo pelo desejo de se harmonizar espiritualmente, emocionalmente ou queiram apenas conhecer outras culturas.

Segundo Boas (2012), desde meados da década de 1970, o turismo religioso vem adquirindo uma maior dimensão no segmento cultural do turismo. Constitui-se numa atividade de repercussão mundial, envolvendo pessoas de todos os credos e religiões, de todas as idades e etnias.

A compreensão das motivações do turismo religioso remete ao entendimento de que nele, existe a relação com o aspecto do *homo religiosus* que, de acordo com Vilhena (2003), o

ser humano busca no tempo, no espaço e no seu próprio interior o encontro com o sagrado, como algo que justifica o seu viver.

O turismo religioso tem efeitos que geralmente repercutem em transformações na infraestrutura de onde ele ocorre. O uso do espaço no desenvolvimento desse tipo de turismo requer um planejamento turístico que considere o ambiente, a história, o lugar, a população. Percebe-se que o processo contínuo de visitação aos lugares considerados sagrados, resulta em mudanças para proporcionar uma melhor estruturação do espaço na acolhida dos visitantes (SANTOS, 2006).

Esse uso dos espaços através das práticas religiosas deixa marcas nos lugares. Conforme a Agência Andrés Bruzzone Comunicação², alguns lugares, como Jerusalém em Israel, têm adquirido significados importantes para cristãos, judeus e muçulmanos. Meca e Medina na Arábia Saudita são sagradas para o Islamismo, onde os muçulmanos fazem suas peregrinações. O Mahabodhi, templo Budista na Índia e o Vaticano em Roma, centro da Igreja Católica, são alguns dos principais lugares religiosos de referência histórica, cultural e turística para o mundo todo, com um grande número de visitas. Segundo a Agência Mundial de Turismo, em torno de 300 milhões de pessoas se deslocam todos os anos para visitar esses lugares. Movimentam anualmente, uma média de 18 milhões de dólares.

Com esta amplitude, o turismo religioso passou a viabilizar políticas públicas voltadas para o seu desenvolvimento, fazendo parte da agenda turística de várias empresas privadas do setor e mereceu atenção da Igreja Católica por sinalizar a necessidade dela acompanhar um processo de evangelização em tempos modernos e proporcionar a valorização do seu patrimônio.

No Brasil, as políticas públicas para o turismo, nas quais o turismo religioso está envolvido, vêm desenvolvendo suas ações através do Programa Nacional de Turismo que estabelece metas para o turismo religioso, dentro do Programa de Regionalização. Tal programa trabalha com as cinco (05) macrorregiões brasileiras – Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste – definindo as regiões turísticas dos 27 estados brasileiros com um modelo de gestão descentralizada, valorizando os aspectos da regionalização nos âmbitos municipal, estadual e nacional com o apoio do Instituto Brasileiro de Turismo - EMBRATUR, que, atualmente, tem o papel de trabalhar no exterior a promoção, o marketing e o apoio à comercialização dos produtos, serviços e destinos turísticos do Brasil.

² <http://www.terra.com.br/turismo/infograficos/locais-sagrados/locais-sagrados-04.htm>- Acesso em: 18 de out. 2013.

O turismo religioso, segundo dados da pesquisa do Ministério do Turismo e da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIPE, em 2006, 3,2% do total de turistas nacionais viajou por motivos religiosos e 0,4% dos turistas estrangeiros vieram visitar o país por causa da religião. Mostra também que durante todo o período do ano mobiliza 1,7 milhões de viagens, o que gera cerca de 6 bilhões de dólares em negócios realizados. A pesquisa também apresenta o resultado de que no Nordeste, o turismo religioso é o segundo tipo mais procurado, depois do turismo de sol e praia. Essa mobilidade vem trazendo consigo a capacidade de influenciar as mudanças na vida dos lugares, no que se refere à própria estrutura de comércio, ampliação dos estabelecimentos de hospedagens, construção de estradas, locais para eventos, monumentos e santuários, ou seja, planejamento e políticas de ambos os lados (Estado e Igreja) para fortalecer o turismo religioso em cada lugar.

No estado do Rio Grande do Norte, as informações do governo estadual apontam que o turismo contribui para a existência de aproximadamente de 120 mil empregos. Registra que atualmente o turismo é a atividade que tem o maior índice de empregabilidade, com possibilidades de criar ainda mais 95 mil vagas até o ano de 2016. De acordo com o blog da Tribuna do Norte³, um dos principais jornais impressos do estado, o Rio Grande do Norte é o quinto destino mais procurado do Brasil para o turismo de sol e praia. Tem 410 km de costa litorânea, considerada a mais próxima da Europa, correspondendo aos 5,7% dos 7.408 km das praias nacionais. Busca se firmar também como destino para o turismo religioso, mesmo sem uma tradição neste sentido. O empenho é voltado para o fomento de Santuários, festas e eventos religiosos existentes no Estado. Segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, o RN possui 167 municípios, com uma população de 3.168.027 habitantes, dos quais 2.406.313 são de católicos.

As tradições e religiosidades do Estado do Rio Grande do Norte, como as festas de padroeiros, os grupos culturais de danças, teatro, bonecos, tornam-se elementos importantes para o desenvolvimento do turismo cultural e religioso. Segundo documento do Conselho Pontifício para a Pastoral dos Migrantes e Itinerantes, o aspecto cultural facilita para que as pessoas vivam suas experiências de fé com Deus, com a natureza, com o próximo e consigo mesmo. “O turismo revela, pois, uma riqueza universal, que não rejeita o homem, mas, ao contrário, dele conserva as marcas e os traços” (MARTINO; MARCHETO, 2006, p. 192).

No estado, os investimentos no turismo religioso têm sido crescentes, tanto por parte da Igreja Católica como também dos governos federal, estadual e municipal através da

³ <http://www.rn.gov.br/conheca-o-rn/turismo>. Acesso em: 29 de set. 2013.

política de regionalização, de valorização da cultura e do patrimônio. Como é o caso da festa de Sant'Ana em Caicó, na região Seridó do Estado, ter se tornado patrimônio imaterial pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), em 2012.

Recentemente, a cidade de Santa Cruz, na Região Trairi do Estado, recebeu investimentos públicos, através do Ministério do Turismo, para melhorias no complexo turístico religioso e no Santuário, chamado *Alto de Santa Rita*. Também foi agraciado com o título de Basílica⁴. No primeiro semestre de 2013, Santa Cruz participou da seleção do Ministério do Turismo que teve como objetivo, impulsionar cinco (05) cidades do país, no ano da JMJ – Jornada Mundial da Juventude, através a escolha de projetos turísticos de Estados e Municípios voltados para o segmento do turismo religioso. Os recursos destinados para todo o país foram da ordem de R\$ 750.000,00 (setecentos e cinquenta mil reais).

Desse total, R\$ 111.000,00 (cento e onze mil reais) foi para o município de Santa Cruz (RN), a única cidade da macrorregião Nordeste, eleita para receber tal montante a ser revertido em obras de melhoramento do referido Santuário, no sentido de fomentar a comercialização e a promoção de serviços, produtos e empreendimentos relacionados ao turismo religioso, sensibilização para a promoção da inclusão social da pessoa com deficiência e/ou mobilidade reduzida e pessoa idosa, como também, para a promoção e apoio à comercialização do produto turístico religioso. A assessoria para a execução das obras, com o referido recurso, será do SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Santa Cruz é a cidade de referência que possui a maior estátua da Igreja Católica, com 56 metros de altura, uma das maiores do mundo e que vem recebendo turistas peregrinos de muitos os lugares.

Semelhante a outras localidades, o estado do Rio Grande do Norte também apresenta vários lugares considerados místicos, permeados de lendas e mitos e que proporcionam a prática da religiosidade e do turismo religioso, os quais podem ser percebidos nos casos do Santuário do Lima, em Patu, dedicado à Santa Rita dos Impossíveis, que há mais de 100 anos integra-se aos roteiros de antigas romarias para Canindé - São Francisco e Juazeiro do Padre Cícero, no Ceará; o Santuário dos Mártires de Cunhaú em Canguaretama e de Uruaçu, em São Gonçalo do Amarante; o Monte das Graças, na cidade de Florânia, tendo como referência a história da “Menina Santa”, sendo a primeira missa celebrada em 1948 e o Monte do Galo, em Carnaúba dos Dantas.

⁴ Basílica é um título honorífico outorgado aos templos que se destacam pela antiguidade ou têm papel principal como centros de culto, associados a um santo, a um fato histórico ou a um patriarca. A igreja se reserva sobre elas certas prerrogativas, como destinar o altar maior ao papa, a um cardeal ou patriarca.

“As Meninas das Covinhas”, na cidade de Rodolfo Fernandes, relacionadas a um milagre, teve construída uma capela no ano de 1987 pelo senhor que alcançou a graça de ser curado de uma enfermidade por elas; em São José de Campestre, onde a população da redondeza se reúne para agradecer e pedir graças a Frei Damião; na cidade de Espírito Santo se encontra a Igreja de Nossa Senhora da Piedade, onde existe uma imagem do século XVIII, feita de madeira, vinda de Portugal através de um português que morava na região e que doou como resultado de uma promessa. Essa imagem chegou à cidade em 02 de fevereiro de 1877 ou 1878, ficou então esse dia dedicado à festa da padroeira e que hoje atrai muitos devotos; em outra cidade do Estado, Passa e Fica, a população e visitantes sobem a serra da Pedra da Boca para reverenciar a imagem da santa, Nossa Senhora de Fátima. Localizada entre a divisa do Estado do Rio Grande do Norte com a Paraíba, todo dia 13 de cada mês acontece um momento religioso em sua homenagem; já em Afonso Bezerra, a movimentação se dá em torno da devoção à Medalha Milagrosa de Nossa Senhora das Graças. Sempre no dia 27 de cada mês, a cidade reúne devotos de vários municípios circunvizinhos. Ainda nesta cidade existem dois locais, um deles fica numa comunidade rural bastante visitada por pessoas da cidade e da região para participar da visitação ao local dos “Anjinhos Queimados”, três crianças pobres que morreram queimadas enquanto os pais saíram em busca de comida. As pessoas costumam rezar por elas, e o outro local é o cruzeiro, também na zona rural do município de Afonso Bezerra, onde já houve várias romarias, reunindo a população e visitantes de vários lugares.

Outro aspecto que pode ser relacionado ao turismo religioso é a expressiva movimentação no período das Festas de Padroeiros no interior do Estado. As agências de viagens, como por exemplo, a Dandara Turismo e a Joaquim Tur têm investido neste segmento, o que contribui para o aumento do fluxo de turistas para participar das festas religiosas, como as de Sant’Ana em Currais Novos, de Nossa Senhora da Guia em Acarí, de Santo Antônio em Marcelino Vieira, de Nossa Senhora dos Navegantes em Areia Branca e, São João Batista em Assu. As principais Festas de Padroeiros com maior concentração de pessoas são as de Sant’Ana, em Caicó no mês de julho e Santa Luzia no mês de dezembro, em Mossoró, que mobilizam mais de cem mil fiéis em suas respectivas Procissões.

A compreensão dessas políticas está presente no texto da pesquisa a partir de sua construção organizada em três (03) capítulos. O primeiro é dedicado ao referencial teórico que ampara as principais reflexões relacionadas ao tema que aqui pesquisado suscita. Expõe uma compreensão sobre o turismo como um fenômeno social, que tem uma trajetória importante no cenário global, nacional e local atuando na economia, na política, na cultura, na

religião, com base em teóricos como Mário Beni (2008), Reinaldo Dias (2008), Miguel Acerenza (2002), Carlos Steil (2003; 2013). Tratam da relação existente entre o turismo e cultura, abordando o entendimento sobre do patrimônio, monumento e aspectos da simbologia neles contida em Santana (2009) e em Meneses (2004).

No segundo capítulo, abordam-se as políticas do Estado e da Igreja Católica, voltadas para o turismo religioso no Monumento dos Mártires, em Uruaçu. A primeira abordagem é analisada na perspectiva de entender as políticas públicas de turismo, bem como sua regionalização, segmentação e seu desenvolvimento, contemplando um cenário no plano micro e macro dessas políticas. A segunda aborda as políticas eclesiais em prol do turismo religioso, com base nas medidas adotadas pela Igreja em âmbito internacional, nacional e local.

O terceiro capítulo analisa como as ações eclesiais e as políticas governamentais acontecem no Monumento dos mártires. Busca-se entender as atividades que mantêm o funcionamento do Monumento como estratégias que incentivam a visitação e a devoção da população norte-rio-grandense ao local. Um processo analisado como um dos elementos para a construção do Turismo Religioso no Monumento dos Mártires de Uruaçu. Apresenta a concepção dos atores sociais envolvidos com o Monumento, no sentido de expor o que eles pensam das Ações Eclesiais e das Políticas Governamentais ocorridas no referido local. Observa o que elas representam para esses atores, tendo em vista que elas são os dois pilares de sustentam o turismo religioso neste Monumento.

Desta forma, os resultados da pesquisa são apresentados tentando encontrar as respostas relativas à problemática, para assim, atingir os objetivos que se propõe a referida pesquisa.

Por fim, as considerações finais expõem as constatações, conclusões e recomendações relacionadas ao desenvolvimento do turismo religioso no Monumento dos Mártires, em Uruaçu.

Nesta perspectiva, vale ressaltar que a problemática que embasou o desenrolar desse estudo de pesquisa foi à seguinte: qual a relação entre a Igreja Católica e o Estado no processo de construção do Monumento dos Mártires de Uruaçu em prol do turismo religioso em São Gonçalo do Amarante, no Rio grande do Norte?

O interesse no estudo sobre o fenômeno do turismo religioso no Monumento dos Mártires de Uruaçu justifica-se pela sua visibilidade no cenário cultural e religioso dentro do Estado, desde quando foi inaugurado no ano de 2000, com a inserção do dia 03 de outubro no

calendário oficial do poder público como feriado estadual, em homenagem aos mártires, o qual traz duas discussões pertinentes neste trabalho.

A primeira é relativa ao estado laico⁵, concepção que ao consultar o texto da atual constituição de 1988, não foi encontrada em seus artigos a expressão “Estado laico”. Segundo o jornalista e acadêmico da área de direito, Ranilson Alves, parte desse conteúdo encontra-se implícita no artigo 19, mencionando que entre as vedações à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos municípios, está a de: “Estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-las, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou seus representantes relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei, a colaboração de interesse público”.

A segunda discussão trazida pelo feriado estadual de 03 de outubro destina-se a pensar mais sobre a história norte-rio-grandense justificando assim, buscar conhecer os motivos desse dia dedicado para a tradição de devoção aos mártires de Cunhaú e Uruaçu, como os padroeiros do Rio Grande do Norte. Para isso, os autores utilizados foram os historiadores Tavares de Lyra e Olavo de Medeiros.

Serão abordados neste estudo os temas da beatificação e canonização, tendo como referência o modo como foram tratados ao longo da história da Igreja Católica e o que representam na atualidade. No entanto, conhecer o trabalho pastoral me incentivou, enquanto pesquisadora, a buscar entender de maneira mais clara uma ação que parece ser a institucionalização de uma fé nos mártires, que é passada de geração em geração de forma anônima e espontânea por quem é devoto, e agora a referência a esses Mártires assume a condição de fazer parte do cotidiano das celebrações católicas oficiais da Arquidiocese de Natal e das outras duas dioceses do Estado, quando se tornaram padroeiros do Rio Grande do Norte. São aspectos presentes nas relações existentes no Monumento que articulam as políticas públicas e eclesiais em prol do turismo religioso de forma a incentivar a tradição das devoções.

A pesquisa justifica-se também por se tratar de um estudo ainda incipiente sobre o assunto. Não há, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte até o momento, registro de trabalhos acadêmicos da Pós-Graduação que abordem sobre o Turismo Religioso no Monumento de Uruaçu.

O campo empírico da pesquisa no qual o Monumento está inserido, tem tradição na referência de cultura popular no Estado. Com a divulgação do Monumento dos Mártires,

⁵ Ranilson Alves da Silva, jornalista e acadêmico da área de direito. Folha da Região <http://www.pragmatismopolitico.com.br/2013/05/estado-brasileiro-nao-e-laico.html> - Acesso em: 18 de out. 2013.

observa-se que uma movimentação, por parte de grupos ligados as paróquias e comunidades, dinamiza o processo de visitação e peregrinações, inclusive no dia da festa dedicada aos Mártires, com grande afluência ao local. O município de São Gonçalo do Amarante está localizado na região Metropolitana da Grande Natal. É uma cidade com experiências e organizações culturais que corroboram com a perspectiva de estudar o turismo religioso local.

A escolha do Monumento de Uruaçu, em São Gonçalo do Amarante, fundamenta-se ainda pelo interesse de entender sua importância no desenvolvimento de experiências de peregrinação como expressão da religiosidade popular católica, em que a população local, bem antes da construção do Monumento, já realizava visitas ao cruzeiro, pequena edificação que pode se configurar como um marco religioso, representando a indicação do local onde aconteceu o massacre dos mártires e que o antigo proprietário tratou de destruir.

Os monumentos⁶ religiosos representam a cultura e muitas manifestações de fé de um povo. Tais locais costumam receber visitas de gente de todos os lugares com o interesse de conhecer os templos sagrados, contemplar a arte e a beleza de Igrejas, Santuários, estátuas, pinturas, esculturas que representam a beleza de um determinado local.

Os estudos sobre os Santuários consideram, a partir do documento elaborado pelo Conselho Pontifício para a Pastoral dos Migrantes e Itinerantes, “O Santuário Memória, Presença e Profecia do Deus Vivo” (25.05.1999), o lugar do Espírito, onde a pessoa se deixa atingir e transformar-se pela felicidade da visita. É um lugar representante de comunhão entre os fiéis. Nesta perspectiva, a pesquisa leva em conta o comportamento dos devotos que vão ao Monumento, motivados pela devoção, cultura, turismo.

O Cenário do trabalho de campo permite analisar as experiências do Monumento dos Mártires de Uruaçu como uma atividade religiosa que faz parte da dinâmica cultural e da economia local. Implicará na abordagem do Turismo Religioso, na ótica da análise crítica das relações econômicas, sociais e culturais.

Todos os aspectos aqui apresentados são elementos importantes que contribuem com o estudo sobre as relações existentes entre Governo e Igreja em prol do turismo religioso no Monumento Mártires de Uruaçu. A partir desta perspectiva, espera-se que o desenvolvimento dessa pesquisa contribua para o surgimento de novas investigações científicas voltadas para o turismo religioso e para novas formas de avaliar as atividades turísticas em São Gonçalo.

⁶ O Nordeste brasileiro apresenta grande diversidade de religiões, como a Igreja Católica, Evangélica, Candomblé e Umbanda. Por isso, a região se destaca quando o assunto são os monumentos religiosos. O Nordeste é palco de romarias de todas as partes do Brasil, que se dirigem para prestar homenagem aos santos, fazer pedidos, ou simplesmente visitar os monumentos sagrados de sua religião. http://www.sppert.com.br/Brasil/Turismo/Tipos_de_Turismo/Religioso/Monumentos_Religiosos/Monumentos_religiosos_no_nordeste/ - Acesso em: 18 de out. 2013.

2 – PENSANDO O TURISMO

Pensar o turismo requer um olhar ampliado para poder compreender a sua importância histórica, social, cultural, econômica como também o seu desenvolvimento, tanto teórico como prático. É preciso observar as técnicas do seu funcionamento de uma maneira que considere o gosto e a necessidade de viajar que o ser humano vem demonstrando frente às possibilidades que o setor turístico oferece, a partir de sua organização. Devido a sua grandeza e complexidade ainda é difícil ter consenso em sua definição teórica (BARRETO, 2000).

De acordo com ACERENZA (2002) as dificuldades para a definição do fenômeno estão relacionadas à multiplicidade de sua interpretação, realizada por diversas disciplinas, correntes de pensamento e suas teorias, filosofias, às quais a atividade se vincula, gerando relações em várias esferas da sociedade. De maneira que ao se realizar, ele agrega aspectos sociais de ordem econômica, cultural e política.

Apesar de tal situação, é primordial trazer alguns elementos teóricos acerca do turismo para melhor atender os propósitos da pesquisa. Contudo, sem enveredar pela conceituação de tal atividade, é preciso esclarecer que a concepção que norteia este estudo concebe o turismo como um fenômeno social, vinculado a várias disciplinas e com repercussão em setores importantes da sociedade.

A realização de uma ação turística em um determinado lugar requer um aporte teórico, como também, uma base dos seus aspectos históricos. O turismo, principalmente como fenômeno econômico, avançou depois da Segunda Guerra Mundial.

Neste sentido, existe uma necessidade de ter uma visão mais abrangente do turismo, o que não é nenhuma novidade. Acerenza (2002) argumenta então, que é preciso pensar o significado desta atividade para a sociedade como um todo.

A realização de uma pesquisa, que teve como ponto de partida a Alemanha, com uma duração de aproximadamente 30 anos, iniciada nos anos de 1960, constatou que em vários países, o turismo está relacionado com o lazer, o ócio, o tempo livre, a qualidade de vida. Contribuiu para entender melhor o fenômeno turístico e seu significado do turismo para a sociedade (ACERENZA, 2002).

Cabe aqui observar que se o significado do turismo é relacionado ao lazer, ao tempo livre, ao ócio, suas interferências, em especial na cultura e na economia, tem sido alvo para um olhar sob o ponto de vista econômico e social da ação turística, apresentando a capacidade

de interferir em hábitos, costumes, nos ambientes, na renda, além de repercutir na qualidade de vida de quem faz e de quem trabalha com o turismo.

Estes são aspectos que nos levam a refletir sobre uma das definições que contempla vários aspectos do turismo como “um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço” (BENI, 2002, p.37). Mesmo consciente de que essa não é a conclusão da busca pela conceituação do turismo, ela faz uma provocação para pensar na amplitude desse setor. É importante considerar que para realizar uma viagem turística, as decisões estão em consonância com o nível econômico, cultural, gostos e identidades de quem vai viajar para fazer turismo.

Essa amplitude do turismo está relacionada com um tipo de desenvolvimento que tem suas atividades imbricadas com processos de transformações sociais, que nos impulsionam olhar para a história e ter uma dimensão do significado desse setor na contemporaneidade compreendendo que:

O turismo é um fenômeno social que surge como consequência do grau de desenvolvimento que a humanidade foi adquirindo no transcurso do tempo. Sua origem está na progressiva industrialização, nas aglomerações urbanas e na psicologia da vida cotidiana, e sua ampliação tem sido amplamente favorecida pelo desenvolvimento das comunicações e do transporte, pelo aumento do nível de vida da sociedade, pela disponibilidade de tempo livre e pela conquista paulatina das férias pagas (ACERENZA, 2002, p. 96).

Com o seu desenvolvimento, o turismo adquiriu um significado que vai além de uma viagem prazerosa e de descanso. Pode ser interpretado como um direito conquistado ao longo de um percurso vivido pela humanidade, que revela a atuação do referido setor, em toda evolução social que, no decorrer do tempo, refletiu na vida moderna a necessidade de fazer turismo.

Desde o início das civilizações, os deslocamentos ocorriam em função da caça, da coleta dos frutos. Em seguida, houve outras motivações, entre elas, a religiosa, sendo agregada a outros fatores como os jogos de Olímpia, Atenas, Corinto e até as ações comerciais. Por volta do ano 800 a.C. os jogos olímpicos na Grécia promoviam a mobilização de atletas de vários cantos do país para participar das competições. Os filósofos também faziam suas viagens para conhecer outros povos.

Os relatos de viagens registrados evidenciam, já na antiga Babilônia, a prática de viajar, pois tanto gregos como romanos se deslocavam para visitar os lugares que consideravam santos. Nesse tempo, não existia a denominação de turismo, mas é possível reporta-se a tal ação como antecedentes remotos do turismo. Antigos escritores, como

Heródoto, que por muitos é considerado como o “Pai dos Escritores de Turismo”, descreveu as viagens revelando o desejo e disponibilidade de viajar que o ser humano tem. Os registros históricos da época evidenciam que no apogeu do Império Romano havia grande movimentação de Roma para o campo e lugares de veraneios (ACERENZA, 2002).

Essa trajetória sinaliza a existência de alguns fatores que corroboraram para o avanço das viagens naquele tempo, que foi de estabilidade para o governo do Império Romano, um campo fértil para germinar a prática de viajar.

É interessante destacar a existência de alguns fatores que, a *posteriori* seriam os pilares básicos para o desenvolvimento do turismo já nesse período, tais como a disponibilidade de um sistema de comunicações adequado para a época, através das ruas construídas pelos romanos, a paz e a prosperidade alcançadas pelo Império, assim como o tempo livre de que dispunham os súditos de certo nível (ACERENZA, 2002, p. 62).

Nessa época da Idade Média, as pessoas começaram a viajar em grupo, como uma alternativa frente à insegurança das estradas e assim, conseguiam se organizar para visitar, como por exemplo, Canterbury, Santiago de Compostela, Terra Santa. Acerenza (2002) se reporta a H. Robinson para dizer que no século XIV as peregrinações foram tão expressivas que já havia a figura do guia de viajante, com a função de orientar os melhores caminhos e as hospedarias.

Com a evolução social nos séculos XVII e XVIII, o turismo começa a constituir-se enquanto tal, com o Grand Tour organizado por Thomas Cook em 1841, na Inglaterra. Sendo que a Revolução Industrial trouxe avanços tecnológicos que favoreceram o desenvolvimento do turismo, principalmente através dos meios de transportes e da comunicação.

As grandes peregrinações e as rotas comerciais foram acontecendo, trazendo a necessidade para que os transeuntes, durante seu percurso, tivessem onde comer, dormir, descansar para reabastecer suas forças e continuar a viagem. A hospedagem foi se estabelecendo com o intuito caridoso, mas como apresentou a possibilidade do lucro, proporcionou acolher e atender quem a procurasse, independente do motivo que estivesse incentivando sua viagem.

Com a intensificação das viagens, os proprietários dos estabelecimentos das pousadas tiveram uma desenvoltura que tomou uma conotação comercial. Segundo Acerenza,

As cruzadas vieram dar um novo ímpeto às viagens e contribuíram para revitalizar o comércio [...] o movimento dos viajantes começou a ser de tal magnitude que no ano de 1282, os proprietários das principais pousadas da cidade de Florença se reuniram para formar o primeiro “grêmio de donos de pousadas” [...] a exploração do negócio

passou a ser uma faculdade da cidade, a qual, em leilão público, adjudicava as licenças de operação por período de três anos (ACERENZA, 2002, p. 63).

No tempo das cruzadas, mesmo sem ter a atividade turística organizada enquanto tal observa-se que já havia a prática de viajar, apresentando na transversalidade histórica do ser humano valores de ordem religiosa – através das peregrinações; de sua cultura – com a prática de hospedar dentro de uma visão caridosa, econômica – com volume de recursos capazes de gerar leis sobre as licenças para exploração das pousadas; político – com as decisões de como e quem explorar as pousadas; social – com a relação direta com a realidade de pobreza, perigos e violência que chegaram a influenciar na diminuição das viagens.

Depois da Segunda Guerra Mundial, houve dois aspectos que influenciaram para a expansão do turismo. Um, foi a criação de novas leis para a garantia do direito a férias, e o outro, foi a incorporação da aviação como meio de transporte (DIAS, 2008).

A importância do turismo na sociedade atual, entre outros aspectos, à sua relevância, vem ganhando força, através de sua articulação histórica com o desenvolvimento da economia, cultura, política, comunicações, tecnologia e transportes. No mundo da política, o turismo ocupa lugar importante na gestão de governos municipais, estaduais, nacionais com relações internacionais através das políticas públicas, órgãos e normas internacionais de turismo. Outro aspecto que se observa é que o turismo influencia também na economia, no plano da cultura, da subjetividade, através do seu poder de influência junto aos comportamentos individuais e coletivos.

Percebe-se que o turismo e a cultura estão inseridos em um sistema social que acontece local e globalmente. Sendo que o funcionamento da atividade turística tem uma operacionalização na economia, que demonstra analisar a demanda e a oferta turísticas com base na concepção do turista ser apenas consumidor dos serviços a ele oferecido na expectativa da lucratividade das empresas. Mas o consumo não é só dos serviços. A natureza e a cultura também são consumidas exigindo assim, pensar, planejar e agir em relação ao turismo como fenômeno social ligado a várias dimensões da sociedade.

A atividade turística requer uma realidade que proporcione produtos e serviços turísticos capazes de atrair turistas e gerar divisas para população. Essa realidade traz elementos que podem favorecer ou não o bom desenvolvimento de um determinado lugar, já que ela mexe com interesses de grupos econômicos que envolvem os bens naturais e o povo.

Os efeitos do turismo estão presentes em outras dimensões sociais onde a atividade turística também se realiza através da geração de emprego e renda, do fortalecimento do sentimento de pertença ao lugar, da valorização da cultura local, da especulação imobiliária,

da exploração da força de trabalho, das mudanças de comportamento que não dão importância à cultura local. Pois, ao vivenciarem o turismo, os indivíduos sofrem as influências da globalização sobre seus comportamentos, onde há uma interação e comunicação entre visitantes e visitados.

Os estudos de Ruschmann (2002), analisam os “impactos” do turismo que merecem a consideração de quem estuda, elabora, planeja, trabalha e faz o turismo. Coloca como impacto positivo nos ambientes naturais a iniciativa de determinar áreas para atuação pública e privada na criação e estruturação de programas de proteção e preservação da fauna e da flora, com a participação de moradores nas campanhas e programas de educação ambiental; “orgulho étnico” pela satisfação de suas origens, integrando as ações do turismo e da existência de grupos ambientalistas engajados no ecoturismo.

Os referidos estudos apontam os impactos negativos como o lixo, a contaminação dos mananciais de águas e fontes, a poluição sonora; a destruição dos mares, das grutas e cavernas; o aumento dos preços das mercadorias; da mão de obra excedente; descaracterização das tradições e costumes onde mitos e ritos viram espetáculos; ressentimento e inveja de moradores diante dos hábitos dos turistas com altivez e que esbanjam dinheiro.

São aspectos que remetem a outra discussão com um leque de possibilidades de estudos. As relações entre turistas e habitantes têm suas consequências. Quando a cultura é bem enraizada e a identidade coletiva de um lugar tem fortes referências na cultura local, o contato com outra cultura pode sofrer menos influência. “É preciso conhecer as leis segundo as quais as estruturas tendem a se reproduzir produzindo agentes dotados do sistema de disposições capazes de engendrar práticas adaptadas às estruturas e, portanto, em condições de produzir as estruturas” (BOURDIEU 2009, p. 296).

É bem verdade que os turistas, moradores e os responsáveis pelo turismo são capazes de produzir estruturas, sendo que integram um sistema sociocultural, onde as interações entre indivíduos permitem a reprodução de estruturas de poder dentro de um sistema social onde as relações são hierarquizadas pelo acúmulo de capital econômico, através de bens, salários e renda; do capital simbólico por meio das relações sociais, prestígio, status e do capital cultural representado pela educação e escolaridade. Neste sentido, o contato entre turistas e moradores é norteado por suas visões de mundo, refletidas pela posição em que cada um se encontra, determinando suas posturas. Portanto, o ressentimento e a inveja que os moradores podem apresentar frente aos turistas estão imbricados no sistema social hierarquizado, marcado pelos poderes e privilégios.

Desta forma, o turismo cria relações hierárquicas de poder que se caracterizam ou não pela diversidade cultural existente na comunidade, que pode considerar ou não os valores e técnicas para se lidar com o meio ambiente, a arte, a culinária e as crenças. Assim, como em outras dimensões, a cultura sente as consequências da ação turística, seja pela valorização ou não do artesanato e artesãos, seja pela herança cultural, do orgulho de pertencimento a uma determinada etnia, ou ainda, pela valorização e preservação do patrimônio histórico do lugar. O que torna importante entender que o turismo faz parte de uma conjuntura onde

[...] a interação social é fundamental no processo de socialização do qual depende o ser humano para a construção de suas identidades – individual e grupal. O turismo, por meio da difusão cultural promovida pelos meios de comunicação, realiza esse papel, de aumentar o intercâmbio e a interação social entre diferentes grupos humanos (DIAS, 2008, p. 171).

É nessa interação social que o turismo se desenvolve dentro da ebulição das relações sociais, respingando em outras dimensões da sociedade através dos benefícios ou malefícios que podem causar na natureza, nos bens culturais e na economia.

Ao considerar que a cultura é um aspecto vital no turismo, convém buscar a compreensão sobre ela, expressada por um dos estudiosos do turismo, que busca embasar a compreensão da relação do turismo com a cultura,

[...] como um conjunto de crenças, valores e técnicas para lidar com o meio ambiente, compartilhado entre os contemporâneos e transmitidos de geração em geração [...] embora o homem crie e mude as suas culturas nas sociedades contemporâneas, a qualquer momento a cultura pode ser vista aprisionando seus membros em padrões de comportamento e com sentidos suficientemente diferenciadores, de forma que é possível distinguir povos entre si (BENI, 2009, p. 90 e 91).

Nesse contexto, de relações com a natureza, entre gerações e culturas existe o turismo cultural que, em sintonia com uma conjuntura global e local, se desenvolve entrelaçado com as oportunidades de melhorias e ao mesmo tempo com o surgimento de problemas sociais, através da oferta e demanda de produtos turísticos que visam atender os desejos dos turistas de várias culturas existentes.

O turismo cultural apresenta a existência de uma relação permanente entre a cultura e o turismo, sustentada no entendimento de que a cultura está entrelaçada na vida social: “a cultura não é apenas um código comum nem mesmo um repertório comum de respostas a problemas recorrentes. Ela constitui um conjunto comum de esquemas fundamentais, previamente assimilados, dos quais se articula” (BOURDIEU, 2009, p. 208).

Neste sentido, é possível imaginar, que dentro da atividade turística, os elementos constitutivos de cada cultura influenciam no desenvolvimento das ações do setor, cujas características culturais se manifestam nas concepções e decisões, muitas relacionadas aos projetos que são realizados de acordo com a cultura e a prática de seus gestores. Uma das definições do turismo cultural é a do Ministério do Turismo, que tem direcionado as políticas públicas de turismo entendendo que

Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. (BRASIL, 2010a).

O Turismo Cultural tem apresentado possibilidades para turistas nacionais e estrangeiros ligados às várias práticas culturais capazes de oferecer diversos tipos de roteiros turísticos pelo fato de que neles estão relacionados os aspectos dos bens materiais e imateriais, ou seja, a gastronomia, as artes visuais e cênicas, as festas e as celebrações.

2.1 – O Turismo Religioso

Vinculado ao turismo cultural, o turismo religioso acomoda várias formas de envolver pessoas e lugares de acordo com seu potencial cultural e religioso para marcar presença em determinados destinos. Na implementação do turismo religioso, os destinos contam com apoio do MTur, que tem se pronunciado em relação ao turismo religioso como sendo um segmento do turismo cultural que se configura pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas (BRASIL, 2010a).

A prática de viajar por motivos religiosos para visitar os lugares tidos como santificados, é muito antiga no mundo. Se considerarmos uma tendência existente no ser humano de estar se locomovendo, seja por causa da sazonalidade na produção dos alimentos, de trabalho, seja pela visita aos lugares sagrados ou até mesmo pela busca de descanso, observa-se que: “para o *homos religiosus*, toda a vida do homem vivo no mundo pode ser entendida como peregrinação a caminho da outra vida, a que realmente vale a pena, a penalidade de viver neste mundo” (VILHENA, 2003, p. 19).

O turismo religioso católico tem se destacado no cenário nacional e internacional com o apoio de órgãos oficiais do Governo e da Pastoral do Turismo. Mas existem outros fatores a

serem considerados. Cristofoli (2002) destaca o turismo religioso pela ligação da história do Brasil com a Igreja Católica; já Beni (2001) relaciona com grandes deslocamentos de peregrinos, motivados pela fé. Por sua vez, Abumanssur (2003) considera o turismo religioso como sendo resultado da secularização da cultura. É um fenômeno moderno, um produto turístico com a mesma padronização de oferta, já que é relacionado ao turismo de massa.

De acordo com meus estudos realizados nessa pesquisa, o turismo religioso é um jeito moderno das pessoas religiosas ou não, utilizarem algum serviço turístico para viabilizar suas visitas aos lugares místicos e religiosos, motivadas pela sua fé, pela religião, como também, daquelas que visitam esses mesmos lugares com interesse em conhecer outras culturas e até harmonizar-se emocionalmente e espiritualmente. Considera que a motivação para realizar o turismo religioso, revela uma identidade cultural marcada pela relação com a religião, a natureza e a classe social que integra.

O entendimento é de que esse universo, opera no plano individual e coletivo de cada pessoa e ressoa num estilo de vida determinante na escolha de um tipo de turismo, no caso o religioso e, mesmo sem vínculos com uma religião institucionalizada, a pessoa pode viver, no turismo religioso, experiências de fé através dos rituais de celebração, contemplação, de modo que utilize os transportes ou hospedagens ou os restaurantes, por serem serviços. É essa a concepção que conduz o estudo de pesquisa aqui apresentado.

Essa é uma concepção apoiada em vários estudos contemporâneos do turismo religioso e encontra guarida em Carlos Steil, quando ele argumenta que

[...] o termo turismo religioso possui uma conotação secularizada e nos remete a uma estrutura de significado que se afirma de fora para dentro do campo religioso. Ou seja, peregrinação e romaria são categorias êmicas, usadas por peregrinos, romeiros e mediadores religiosos que se posicionam no campo religioso, ao passo que o turismo religioso é externo a essas categorias (STEIL, 2003, p. 35).

Trata-se de uma atividade turística relacionada às práticas religiosas dos povos de todas as partes do mundo, que vem se fortalecendo dentro de um processo de secularização da cultura de uma sociedade moderna. E, mesmo ele se realizando no mundo das religiões, também é organizado dentro de uma lógica que segue uma linha política, que tem suas consequências junto à população e ao ambiente, o que exige um planejamento participativo entre poder público, privado e da sociedade civil, pois de acordo com Pinto⁷.

⁷ Artigo “Turismo Religioso no Brasil”, [2013?].

O turismo religioso é um segmento de mercado turístico e envolve negócios, empreendimentos e lucros, gera empregos e renda, cria opções de lazer, lançam cidades como rotas turísticas e impulsiona uma expectativa de melhora na qualidade de vida da própria localidade e sua população, quando bem trabalhado. Mas, infelizmente, em alguns casos, isso não se concretiza satisfatoriamente por causa do amadorismo com que a atividade é conduzida pelo poder público, por empresários, profissionais do setor e pela comunidade local (PINTO, 2013?, p 2).

Essa posição considera as ações de iniciativa de cunho pessoal ou institucional como peregrinações, romarias, participação em retiros espirituais, festas, comemorações, eventos e celebrações religiosas, apresentações artísticas, visitação às igrejas, templos, santuários, terreiros que sejam espírita, protestante, católico, afro-brasileiro ou de origem oriental, compostas de doutrinas, hierarquias, rituais, estruturas e templos. São aspectos que funcionam como direcionamentos que estimulam a busca da espiritualidade, tão comum no ser humano e, neste sentido, a prática do turismo religioso é apenas uma consequência.

Motivados pela devoção, turistas entram em peregrinação, cuja ação pode ser estudada tanto como fenômeno religioso quanto turístico. O produto turístico religioso está envolvido com o processo de secularização, numa dinâmica que tem despertado agentes de turismo com a ótica empresarial, trabalha com uma oferta e demanda para o turismo religioso.

A demanda e oferta do turismo religioso estão emaranhadas no sistema econômico, independente do status social. No caso dos turistas religiosos, por estarem presentes em todas as classes sociais, não é empecilho para desenvolver as ações. É luz para quem promove o turismo buscar compreender e suscitar esse público a praticar o turismo religioso.

Nos tempos atuais, é fácil incluir a religião em um pacote de férias, aproveitando o período para fazer peregrinação, em especial, a lugares santos como os da Europa. “Mas a peregrinação não se torna “turismo religioso” apenas pela ação ou tratamento dados a ela pelos agentes e gestores do turismo ou da administração pública. O próprio peregrino moderno comporta-se como um turista” (ABUMANSUR, 2003, p. 58).

De acordo com o referido autor, a observação desse comportamento do peregrino como turista está relacionado com a própria religião, que adquire formatos de produto de consumo. Neste sentido, é visível a comercialização de imagens, medalhas, pulseiras, terços, chaveiros, quadros, livros, roupas que retratam uma nova imaginação religiosa através do um tom jovial, colorido e moderno. Retratam assim, um jeito novo de pensar e viver a fé. Sendo que esse processo é acompanhado pelas religiões, que se moldam à evolução dos tempos. E com o turismo, não é diferente.

As circunstâncias da sociedade contemporânea proporcionam à reelaboração de conceitos e práticas que indicam não poder mais fixar limites do que é e do que não é turismo religioso, referentes a determinadas questões, pois:

[...] a análise dos comportamentos ou das motivações não nos oferece indicadores capazes de demarcarem uma linha de fronteira nítida entre turistas e peregrinos. Ou seja, observarmos existir uma multiplicidade de atos religiosos e turísticos praticados pela mesma pessoa, de modo que se torna muito difícil saber se estamos diante de um turista ou de um romeiro (STEIL, 2013, p. 20).

No entanto, as peregrinações demonstram a capacidade de adaptar-se aos novos modos de vida, mas sempre ligadas ao lúdico quando reúne grupos de pessoas que se propõem a vivenciarem momentos festivos, de alegria, lazer. Sobretudo, mantém a essência da mística, da devoção e da fé, aspectos estes que colaboram para a existência do turismo religioso.

Desse modo, analisar tais conceitos e práticas dentro do contexto onde o turismo religioso se desenvolve, permite ver a dimensão profunda de sentidos que desabrocham do turismo religioso e das peregrinações. A argumentação de Steil (2013) considera as observações de Eade e Sallnow (1991), que se remetem e vão além, sobre “os estudos de Turner ao enfatizarem um modelo universal de peregrinação, definido como busca universal do sagrado, acabam apresentando um ideal de sociedade baseado na fraternidade e na igualdade radical e utópica que encontraria seu fundamento no sagrado” (STEIL, 2003, p. 43).

Vale ressaltar que existem várias vertentes nos estudos sobre peregrinação e turismo religioso. De acordo com STEIL (2003), existem duas principais tendências entre os autores estudiosos do assunto. Uma é mais descritiva, está ligada aos historiadores e geógrafos, com a argumentação de que os espaços e os eventos guardam, de forma privilegiada, a memória e a tradição de grupos sociais e de culturas que estão se modernizando. A outra, mais presente nos trabalhos antropológicos, lança um olhar sobre as peregrinações e o turismo religioso como integrantes de um processo social mais amplo que reflete em seus ritos, pontos relevantes da cultura e da sociedade inclusiva (STEIL, 2003).

Nas ciências sociais, pode-se dizer que está sendo difundido o reconhecimento de que as crenças e práticas religiosas são mais do que “grotescas” reflexões ou expressões de relacionamentos econômicos, políticos e sociais. Começam a ser consideradas como indicativos para compreender o pensamento, o sentimento das pessoas, tanto sobre as relações quanto sobre os ambientes naturais e sociais em que as relações acontecem (TURNER, 1974).

Essa compreensão pode considerar o aspecto do que é simbólico, como uma via facilitadora para compreender os significados das posturas, decisões, comportamentos dos

indivíduos e de uma sociedade, que ajuda a entender determinadas realidades no plano teórico e prático e, conseqüentemente, saber como melhor encarar a vida socioeconômica, política e cultural.

A noção é de que os símbolos fazem coisas, transformam situações pessoais, como também, sociais. Sendo que o mundo das crenças torna-se propício para o entendimento da eficácia simbólica, identificando o papel dos símbolos na vida em sociedade (Turner, 2005).

Percebe-se então, que o estudo sobre o turismo religioso é um campo fértil na identificação de comportamentos simbólicos, embutidos de poderes que influenciam na realidade da vida social-cultural através das tradições, dos valores e da moral. Na política, interfere na ética, nos interesses e compromissos que norteiam as decisões elaboradas e executadas conforme a visão de mundo dos responsáveis por projetos que transformam o cotidiano das pessoas, do ambiente. Interfere também na economia com regras de profissões, leis de trabalho, gastos e investimentos de recursos, simbolizando o poder e a força do setor.

A atividade turística tem na sua simbologia uma relação direta com as experiências vida, de forma que “o símbolo é uma coisa encarada pelo consenso geral como tipificando ou representando ou lembrando algo através da posse de qualidades análogas ou por meio de associações em fatos ou pensamentos” (TURNER, 2005, p. 49).

Nesta perspectiva, compreende-se que os estudos sobre o turismo religioso se debruçam para compreendê-lo dentro de uma dinâmica que considera na contemporaneidade, vários aspectos relativos às práticas religiosas como as de peregrinação. Neste sentido,

[...] o turismo religioso – e isso é essencial – não é de religiosos nem de religião. É motivado pela religiosidade, pela cultura religiosa. Portanto, onde quer que essa cultura se manifeste – seja área rural, natural ou urbana, seja no cotidiano ou em momentos festivos – poderá existir um turismo religioso (com ou sem profissionalismo) (OLIVEIRA, 2004, p. 52).

Para alguns pesquisadores, “o turismo religioso é uma modalidade que movimenta um grande número de peregrinos em uma viagem pelos mistérios da fé e da devoção a algum santo” (NOVAES, 1999, p. 125). Geralmente sua realização se dá pela organização de peregrinos que viajam ao destino planejado.

A viagem de turistas religiosos se configura como uma ação que necessita cada vez mais ser preparada diante do aumento no número de pessoas, no volume de recursos que gera e precisa gerar. Segundo Vilhena (2003), ele reflete o turismo religioso como expressão autoexplicativa e que está ainda em discussão entre antropólogos e sociólogos, cuja demanda teórica é proveniente do turismo e da religião.

Essa discussão precisa ser feita como uma das formas de subsidiar as ações dos poderes públicos, privados e religiosos. Pois, como em outros lugares, o turismo religioso brasileiro tem suas inspirações na fé, na religiosidade, experienciadas no seu cotidiano com uma dose de espiritualidade que não se prende somente as atividades institucionais da Igreja Católica, quando realizam romarias, visitas aos lugares sagrados, os quais possibilitam experiências de transcendência realizadas no plano subjetivo para a mística e para a fé. Portanto, o estudo desses aspectos do turismo religioso fortalece o seu desenvolvimento.

O processo de desenvolvimento do turismo religioso no Brasil tem a predominância das atrações voltadas para os santuários católicos, mas é possível observar outras religiosidades nesta atividade que instigam suas construções. Segundo Oliveira (2004), existe novos santuários que não estão ligados às tradições do cristianismo. São os referentes ao natural, mais ligados ao ambientalismo ecológico dos tempos atuais; há os santuários metropolitanos, que são aqueles planejados de forma mais superficial e que são relacionados aos parques ecológicos e centros de convergência espiritual de apelo mítico-religioso. Há também os santuários rituais marcados pelo tempo dos acontecimentos, dos eventos, cerimoniais, sem se prender aos espaços.

Os Santuários Católicos têm sido uma das atrações marcantes para o desenvolvimento do turismo religioso em diversas partes do mundo. São concebidos pela Igreja como um lugar de memória, encontro, agradecimento, esperança, alegria, testemunho e revelação da mensagem de Deus.

Convém ressaltar que as construções e renovações dos Santuários sinalizam as tendências de um mercado turístico competitivo e o turismo religioso tem sido um elemento importante na viabilização das políticas públicas para desenvolver o turismo no país.

O funcionamento de um santuário requer a presença de peregrinos, que em suas peregrinações mantenham afinidades com tais santuários através da experiência da transcendência com o sagrado. As pessoas que viajam têm, geralmente, uma motivação religiosa em situação de prontidão para vivenciar os momentos de fé e superação das dificuldades que possam aparecer no período de estada, principalmente se é viagem em romaria. O espírito de penitência, marcante nestas viagens, transparece ser vivido também pela consciência exigente do turista religioso que paga para receber bons serviços, incentivando assim, a modernização das instalações de hospedagens.

O turismo religioso pode ser analisado dentro de um modelo de visitação em que o lugar sagrado proporciona ao turista e ao peregrino uma espécie de sintonia interior. De acordo com Oliveira (2006), o intercâmbio é a contribuição que o turismo religioso traz para o

entendimento do turismo contemporâneo. Apesar de muitas vezes os sentimentos de visitantes e visitados terem suas semelhanças, os estudos de Vicente Andrade (2001) são incorporados por Oliveira (2006) que distingue em três grupos que realizam três tipos de visitas, a saber: o da *Romaria*, quando a visita é sem uma pretensão evidente; a *Peregrinação*, quando a visita é para pagar promessas; e a de *Penitência*, quando a visita tem a conotação da expiação quando é para pagar os pecados. Essas visitas têm motivado pessoas de todo o mundo, para se deslocarem até os lugares que consideram sagrados e

Sendo o cristianismo um dos principais motivadores do turismo, especialmente com as peregrinações de âmbito mundial, a Igreja Católica mantém estreita relação com o sistema turístico com vistas não só aos benefícios auferidos na conservação dos seus templos, mas também como uma oportunidade de difundir sua doutrina. [...] Dessa forma, as construções desses complexos redefinem os espaços de devoções e, conseqüentemente, novas formas de religiosidades que aos poucos aderem às demandas introduzidas no mercado de bens simbólicos (ALVES, 2011 p. 2 e 10).

O turismo religioso, como um elemento constitutivo importante nas relações econômicas, socioculturais, envolve um processo de um fenômeno dotado de várias facetas dignas de valorização teórica e prática. Sua realização através de visitas, romaria, peregrinação ou penitência nos direciona para

[...] pensar o Turismo Religioso como uma prática: com identidade, definições e limites. Queremos compreendê-lo em seus elementos constitutivos, sejam eles místicos ou sócio-espaciais; visualizando sua lógica em lugares típicos, como Centros de Peregrinação (principalmente no catolicismo popular do Brasil) (OLIVEIRA, 2004, p. 13).

O peregrino inclui em sua viagem aspectos de penitência com a intenção de alcançar uma graça ou simplesmente pagar seus pecados ou mesmo para agradecer a Deus e ao Santo protetor uma graça alcançada. E assim, a peregrinação se transforma tanto pelo tratamento que os turistas contemporâneos recebem durante as viagens a determinados lugares como também pelo comportamento que eles adotam quando se torna fácil consumir os produtos relacionados à religião, favorecendo o investimento turístico da visita que a sociedade moderna proporciona.

Atualmente, a prática de visitar os lugares sagrados estimula pensar, numa nova forma de fazer turismo. Essas visitas são experiências antigas entre os povos, pois “desde a Idade Média, as peregrinações eram, a um só tempo, atos penitenciais e, também, a oportunidade de viajar e diversão para aqueles que possuíam dinheiro necessário para a jornada quase sempre

realizada em companhia de amigos. Mas, ainda assim, o aspecto penitencial era o motivador da viagem” (ABUMMANSSUR, 2003, p.58).

O turismo religioso é comparado por Cohen (1983) à peregrinação, cuja etimologia da palavra “peregrino” designa um termo estrangeiro que significa “aquele que vem de outro lugar”. É necessário então pensar a categoria de peregrino-turista ou turistas religiosos, segundo Steil (2003), que se diferenciam dos peregrinos tradicionais pelo fato de expressarem a reinvenção das peregrinações nos contextos turísticos. Para Vilhena (2003), o povo faz romaria com ou sem o apoio da Igreja. Dada a prática antiga da visitação aos lugares considerados sagrados por uma determinada religião, a importância dessas visitas no universo do turismo religioso tem se destacado na vida moderna com a elaboração de roteiros que facilitam o fluxo de turistas e peregrinos no Brasil e no mundo.

O desenvolvimento do turismo religioso católico no Brasil tem se destacado no cenário nacional com o apoio de órgãos oficiais do governo e da própria Igreja Católica através da Pastoral do Turismo. Neste sentido, o turismo religioso pode ser analisado dentro de um modelo de visitação em que o lugar sagrado proporciona ao turista e ao peregrino uma espécie de sintonia interior, onde a troca cultural tem significados de diferenças que se interagem, se respeitam.

Os santuários colaboram e estabelecem oportunidades para impulsionar as experiências místicas de muitas pessoas que se deslocam para estes espaços. É possível então pensar que eles despertam o interesse para a visitação motivado pela fé. Segundo o documento elaborado pelo Conselho Pontifício para a Pastoral dos Migrantes e Itinerantes em Roma (1999), compreende-se que:

O santuário pode tornar-se um lugar excelente de aprofundamento da fé, num espaço privilegiado e num tempo favorável, diversos do ordinário; pode oferecer ocasiões de nova evangelização; pode contribuir para promover a religiosidade popular “rica de valores”, levando-a a uma consciência de fé mais exata e amadurecida; pode facilitar o processo de inculturação [...] No santuário aprende-se a abrir o coração a todos, em particular, a quem é diferente de nós: o hóspede, o estrangeiro, o imigrado, o refugiado, aquele que professa outra religião, o não-crente. Deste modo, o Santuário, além de se oferecer como espaço de experiência de Igreja, torna-se um lugar de convocação aberta à humanidade inteira (CONSELHO PONTIFÍCIO PARA A PASTORAL DOS MIGRANTES E ITINERANTES, 1999, p.) .

O decorrer das ações em um Santuário tem um aspecto que mostra realmente não haver um processo linear nas relações de sua organização e controle, onde se evidencia a hierarquização e o poder que neles imperam, ou seja, uma visão do espaço sagrado para além de sua sacralidade. Uma vivência dos cruzamentos das realidades vida e fé onde os costumes,

as ideologias e as religiosidades são vividos e que repercutem no espaço e nas pessoas de forma individual e coletivamente.

2.2. O Monumento como Patrimônio

O Monumento está ligado a histórias que geram significados capazes de atrair diversos interesses. Tem condições de contribuir para a valorização do lugar, ser uma referência para os valores culturais e mantém uma forte ligação com o patrimônio cultural.

Segundo MARTINS e VIEIRA (2006), no Brasil, a relação do patrimônio cultural com o turismo começou em 1924 quando um grupo de artistas viajou para visitar o patrimônio cultural da cidade Ouro Preto, em Minas Gerais. Em 1937 o governo de Getúlio Vargas instituiu o Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN – lei 378/1937), órgão equivalente ao que hoje é conhecido como Instituto do Patrimônio Histórico Nacional – IPHAN. A partir do decreto-lei de número 25, o governo começou a organizar e proteger o patrimônio nacional com o tombamento dos bens nacionais, sendo definido como “um conjunto de todos os utensílios, hábitos, usos e costumes, crenças e forma de vida cotidiana de todos os segmentos que compuseram e compõem a sociedade” (MARTINS; VIEIRA, 2006, p. 08).

A discussão sobre o patrimônio é de interesse da sociedade civil e do governo e acontece no âmbito nacional e internacional. De acordo com Cabral e Cangussu (2012), o Decreto Legislativo nº 74, de 30 de junho de 1977, que aprovou o texto da Convenção à Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, apresenta as definições de Patrimônio Cultural e Natural formado por:

- *Monumentos*: obras arquitetônicas, de escultura ou de pintura monumentais, elementos ou estruturas de natureza arqueológica, inscrições, cavernas e grupos de elementos, que tenham um valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;
- *Conjuntos*: grupos de construções isoladas ou reunidas que, em virtude de sua arquitetura, unidade ou integração na paisagem, tenham um valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;
- *Os lugares notáveis*: obras do homem ou obras conjugadas do homem e da natureza, bem como as zonas, inclusive lugares arqueológicos, que tenham valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico.

Os santuários são referências importantes para o patrimônio cultural. Segundo o documento pontifício, o Santuário é compreendido como o lugar do Espírito, onde a fidelidade de Deus alcança e transforma a pessoa. É o lugar da Palavra, em que o Espírito convoca à fé, onde se promove a comunhão (PASTORAL DO TURISMO, 2009).

Muitos Santuários e Monumentos são espaços de referência para a valorização do patrimônio histórico e cultural dos lugares, compreendendo que o patrimônio turístico está envolvido com as capacidades que cada lugar tem em identificar, proteger, preservar, usar seus bens, seja material como a arquitetura, os objetos, a natureza, ou imaterial, através da cultura do saber lidar com a arte, com a gastronomia, a religião, a agricultura.

Assumir a existência de um patrimônio cultural e resolver usá-lo como tal, supõe-se a consciência do seu significado enquanto oferta turística e da sua demanda. Segundo Santana (2009), essa escolha sociocultural insinua uma proteção e preservação pelo seu valor justamente pelo fato de ter o significado de cumprir uma função mais do que sua coisificação, ou seja, do aspecto material, passando a ser algo próprio do lugar e a forma de assumir e usufruir influencia os comportamentos em relação ao patrimônio, que podem degradar ou até mesmo subverter o patrimônio.

A visão de algo próprio sugere um sentimento coletivo que emana do conhecimento dos motivos, conveniências e perspectivas de um patrimônio cultural, que se converte em valorização, responsabilidade, participação, cuidados relativos ao patrimônio.

É preciso observar o processo de patrimonialização e não o simples surgimento de situações. Uma ideia importante está relacionada com a concepção de representação de símbolos valorativos com características relevantes para as gerações futuras (FIGUEREDO, et al, 2012).

O patrimônio cultural entranhado de cultura local, de simbologias que canalizam para o desenvolvimento da sua atração turística, tem a capacidade de resgatar memórias, provocar sentimentos de pertença ao lugar, de valorização de um povo. Nele, existem outros aspectos, como no caso, o fluxo de turistas com a efetivação das atividades turísticas, as transações econômicas, as expressões culturais.

Em se tratando de Martins e Vieira (2006), é um espaço favorável para a articulação das experiências cotidianas das comunidades herdeiras das culturas de seus antepassados que alimentam suas práticas e enriquecem o turismo cultural de maneira que as visitas turísticas tornam-se uma forma de adquirir novos conhecimentos. Dessa maneira, é possível dizer que o patrimônio cultural tem, em suas relações, os aspectos da cultura material e imaterial, que

foram sendo construídos ao longo da experiência de vida das sociedades (MARTINS; VIEIRA, 2006).

É possível observar que o patrimônio mantém uma relação com a história, com os saberes acumulados de quem participa dele. Sendo que a participação consciente e sistemática da comunidade local colabora para efetivar o turismo cultural de forma que traga benefícios sociais, políticos e econômicos para a população.

Se essa comunidade pára por qualquer motivo de estabelecer os laços históricos necessários e passa a não se identificar com os seus lugares de memória, os significados são perdidos e o seu patrimônio deixa de cumprir uma função social essencial que é a manutenção da identidade do local. Nesse sentido, o desenvolvimento do Turismo Cultural está diretamente relacionado ao esforço e trabalho de se preservar os valores culturais (MARTINS; VIEIRA, 2006, p. 09).

O patrimônio cultural voltado para o turismo cumpre sua função social na sua condição de contribuir para que a identidade local se mantenha viva, o que requer a promoção de ações estimulantes à integração de moradores, enquanto portadores da cultura local, sua fonte de vida.

As principais características de um patrimônio cultural são as de testemunhar os acontecimentos históricos ou até mesmo situações importantes, que propiciaram a formação de uma sociedade ou até mesmo de um grupo, de forma que representam um marco que certifica a ocorrência dos fatos (FIGUEREDO; et al, 2012).

A relevância do patrimônio cultural como um testemunho histórico do desenvolvimento de uma localidade pode ser analisada pelo aspecto dele representar a possibilidade de criar relações que fortaleçam a identidade de um povo, enquanto um legado cultural. Outro aspecto que deve ser considerado na busca pela compreensão do patrimônio cultural voltado para o turismo é a sua relação econômica através da profissionalização, geração de emprego e renda, investimentos públicos para atrair visitantes.

Com o andamento das ações governamentais de proteção ao patrimônio cultural, iniciadas na década de 1930 através da pressão dos artistas da época, o governo brasileiro inseriu posteriormente na Constituição de 1988 as definições e as formas de proteção ao patrimônio cultural, com base na Declaração da Conferência Mundial sobre as Políticas Culturais, realizada no México em 1985, que teve sua organização através do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS), onde concebeu que o patrimônio “compreende todos os aspectos da cultura material e imaterial, construídos ao longo da vivência sócio-histórica das diferentes sociedades” (MARTINS; VIEIRA, 2006, p. 09).

Está assegurado na Constituição, através do artigo 24, onde dispõe que compete à União, aos Estados e ao Distrito Federal, legislar concorrentemente sobre a proteção ao patrimônio histórico, cultural, artístico, turístico e paisagístico. Sendo que no artigo 216 da atual constituição brasileira, promulgada em 1988, a definição oficial do patrimônio cultural se dá da seguinte forma:

[...] Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I – as formas de expressão;

II – os modos de criar, fazer e viver;

III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

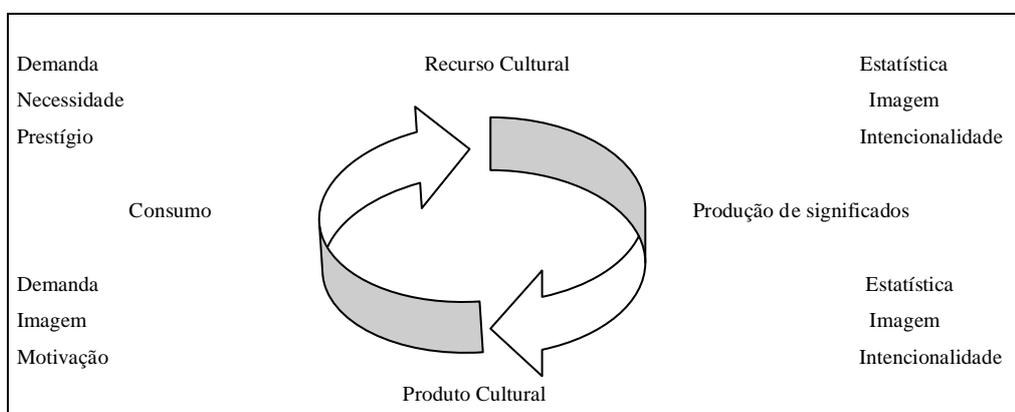
IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico e científico.

§ 1º - o Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação (CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL, 1988, p.105).

Nas últimas décadas, o patrimônio cultural integrado ao turismo vem ganhando notoriedade nos ambientes dos negócios, da academia, da cultura e da política. Tem levantado uma discussão acerca do seu uso com fins turísticos, pois através da sua peculiaridade pressupõe de seus consumidores, uma dose de consciência para saber o significado desse tipo de visitação, ao mesmo tempo em que seus organizadores devem planejar o seu usufruto, respeitando sua capacidade de fluxo turístico, estrutura para que o mesmo mantenha suas características e significados para a população e turistas, conforme o esquema abaixo.

ILUSTRAÇÃO 1 – Esquema do Produto Turístico Patrimonial



Adaptação: Santana Figura 13 – Ciclo do produto turístico patrimonial

A forma de utilizar o patrimônio reflete os interesses que ele desperta. Quando a população local não mantém um vínculo com o patrimônio, no sentido de reconhecê-lo como próprio, o governo realiza campanhas para a consolidação do mesmo como um produto turístico, de maneira que quanto maior a distância da população, seja física pela moradia ou na participação das atividades do patrimônio, torna-se mais fácil a manipulação de tal produto turístico por parte das instituições governamentais e de empresários para fazer as interferências no espaço com vistas ao aumento da demanda (SANTANA, 2009).

Observa-se que os estudos acerca do patrimônio cultural, incluindo os monumentos, do qual a pesquisa trata diretamente, mostram dois caminhos que a exploração dos recursos culturais, econômicos nesses bens patrimoniais pode desenvolver. Um caminho é o da prosperidade, em que o turismo cultural pode proporcionar através de seu potencial, que a cada dia se sobressai nas pesquisas de mercado e repercute no lugar receptor as ações voltadas para o respeito e valorização do ambiente e da cultura. O outro caminho é o da descaracterização do patrimônio, da especulação imobiliária, da falta de política de planejamento e gestão do patrimônio e seus monumentos, aumento do custo de vida.

Os turistas e peregrinos atraídos pelos patrimônios culturais, como os monumentos religiosos, demonstram abertura para que as visitas sejam aquisições de novos conhecimentos, uma vez que o patrimônio cultural contém um conteúdo histórico e, muitos deles, são ligados à religião quando tratam da vida de algum santo, de fatos históricos, de lutas e resistências pela emancipação de determinados lugares. Mas também podem adquirir conhecimento ao ver no patrimônio cultural, algum fenômeno da natureza que os façam refletir sobre a importância do respeito à natureza, de forma que possam estimular o fluxo de visitantes nesses bens patrimoniais e retornem ao seu cotidiano com informações que, muitas vezes, influenciam na mudança de comportamento.

2.3. Uma visão sobre os Santos e Mártires nos estudos do Turismo Religioso

Atualmente as histórias dos mártires e santos da Igreja fazem parte das atrações turísticas de muitos dos patrimônios culturais. As visitas levam à valorização da história, mostrando a importância que a religião teve e continua tendo para os indivíduos e a sociedade.

Observa-se que ao longo da história desses santos e mártires, a concepção sobre santidade apresentada pela Igreja Católica foi se modificando de acordo com seus interesses

dentro de uma sociedade em mutação, através das transformações socioculturais, políticas e econômicas. Neste sentido é interessante entender que:

As histórias dos santos e as concepções de santidade que as sustentam não apenas expressam a memória e evolução de um saber religioso, mas também apontam para questões sociais mais amplas. Entretanto, carecem de registros e análises sociológicas suficientes para qualificá-las em sua expressão contemporânea (PEIXOTO, 2006, p. 21).

A análise dessas evoluções traz o desafio de olhar os fatos passados e seus significados não só para o tempo em que eles ocorreram, mas também para o mundo de hoje, secular e religioso e buscar compreender que os significados estão conectados aos vários processos da vida social. Esses processos envolvem os saberes, as tradições culturais dos povos de todos os credos, inclusive as tradições católicas, que através da sua institucionalização buscam adaptar-se às mudanças trazidas pelas comunicações, economias e políticas que se manifestam nos novos modos de comportamentos questionadores, resistentes aos valores hierárquicos.

A vida atual impulsiona comportamentos modernos, pois a sociedade é laicizada quando vem se desligando das amarras do poder das religiões institucionalizadas, de forma que as tradições religiosas não podem mais ser impostas. O termo *secularização* está relacionado às condições que diminuem as intervenções religiosas no mundo como um

[...] processo pelo qual setores da sociedade e da cultura são subtraídos à dominação das instituições e símbolos religiosos [...] a secularização é mais que um processo sócio-estrutural. Ela afeta a totalidade da vida cultural e da ideação e pode ser observada no declínio dos conteúdos religiosos nas artes, na filosofia, na literatura e, sobretudo, na ascensão da ciência, como uma perspectiva autônoma e inteiramente secular, do mundo. Mais ainda, subentende-se que a secularização também tem um lado subjetivo. Assim como há uma secularização da sociedade e da cultura, também há uma secularização da consciência. Isso significa, simplificando, que o ocidente moderno tem produzido um número crescente de indivíduos que encaram o mundo e suas próprias vidas sem o recurso às interpretações religiosas (BERGER, 1985, p. 119).

Nesta perspectiva, torna-se necessário entender que a secularização é um processo complexo em que o exercício cotidiano da religião está conectado a outros aspectos da vida. Provoca descrenças e, ao mesmo tempo, também estimula o surgimento de outras crenças como uma rejeição às que conhece. Ela articula a vivência da religião com mais liberdade, respaldada nas exigências sociais para que haja autonomia nas relações socioculturais, políticas e econômicas, que impulsionam os tempos atuais.

No mundo secular, o tema da santidade se configura como um opositor que apresenta um processo de experiência do ponto de vista sagrado, transcendental, condutor de práticas individuais e coletivas, imitadoras de Jesus Cristo com objetivos salvíficos.

No começo do cristianismo, optar pelo testemunho de fé significava correr o risco de perseguição e morte. O martírio tornava o cristão digno de respeito pela coragem de professar sua fé, levando-o à santidade. Lembramos aqui que a Bíblia, no sexto capítulo dos Atos dos Apóstolos, versículos de 55 a 60 menciona Estevão⁸ como o primeiro cristão que sofreu martírio, sendo apedrejado.

A Igreja acompanhava o aumento do culto aos mártires, quando o mesmo foi se firmando como um diferencial do cristianismo. A Igreja se preocupava em perder sua unidade. A morte tomava um sentido de redenção, de modo que a fé em Jesus Cristo libertava dos pecados, resgatava para a santidade.

O culto aos Mártires passou a ser controlado pela Igreja, permitindo a sua cultuação e fazia o registro dos martirizados como também, da data do seu martírio e local da sepultura, o que deu origem ao calendário e ao martirologio⁹ cristãos. O primeiro martirologio que se tem conhecimento é o de Jeronimiano, por volta do século V no Ocidente. O texto foi sendo completado ao longo dos séculos.

Baseada nos estudos de Peixoto (2006) observa-se também que a partir de 1234 a Igreja aumenta seu controle nos processos de canonização e cria normas e formaliza inclusive as que foram incorporadas e sistematizadas pelo Código de Direito Canônico, em 1917. De modo que no século III, canonizar se configurou num problema para o clero, que passou a aumentar a burocracia de certificação da santidade. No século IV, houve um período de paz entre a Igreja e o Império Romano, quando o imperador era Constantino, o Grande (285 d.C. - 337 d.C.). As datas dos martírios eram solenemente celebradas, geralmente junto às catacumbas. O martírio, que imitava Jesus Cristo com perseguições, mortes violentas e lentas deixa de ser a única forma de buscar a santidade.

Começa a ser vista também como um privilégio para os que faziam penitências e mortificações, incluindo os homens de referência nos poderes clerical e público da época.

⁸ De acordo com os exegetas tradutores da Bíblia de Jerusalém “em vez de um julgamento em regra, pronunciado pelo Sinédrio, assiste-se a um linchamento popular. Talvez seja esta a realidade histórica, apresentada por Lc (evangelista Lucas) como um processo regular, para tornar a morte do primeiro mártir semelhante à de Jesus” (Bíblia de Jerusalém, 1973, p. 2061).

⁹ Martirologio - livro com ordenação do ano, os nomes dos Santos – não só os mártires – lembrados nem todos celebrados (enquanto que o «calendário» contém só aqueles santos cuja memória se celebra). Livro litúrgico lido no coro, pela manhã, na hora de Prima, ou no refeitório, conforme as comunidades. http://www.portal.ecclesia.pt/ecclesiaout/liturgia/liturgia_site/dicionario/dici_ver.asp?cod_dici=253. Acesso em: 11 de jul. 2014.

Neste tempo começa a hagiografia¹⁰ que registrava as informações importantes para atestar um santo e perpetuar sua memória enquanto um santificado. No período entre os séculos V e X, as exigências para certificar a santificação eram de acordo com os bispos. Havia uma espécie de consulta sobre a fama de santidade, considerada muito importante para a Igreja com vistas à certificação de um determinado santo, ao mesmo tempo em que servia para originar a hagiografia. A santidade passa então, no século VI, a ser caracterizada pelas virtudes ao longo da história de vida de uma pessoa candidata à canonização, de modo que no período entre os séculos VI a VIII, houve muita santificação de pessoas da nobreza, do poder e do clero que implantou a ideia de que os ricos e poderosos tinham mais chances de salvação (Peixoto, 2006) Até o século X, canonizar alguém precisava da fama de santidade, de milagres ou do martírio. Era então, apresentada aos bispos uma biografia do candidato, com possíveis milagres incluídos. A presença do Papa se dava apenas para valorizar a canonização. O bispo local era o responsável (Peixoto, 2006).

No século XI, a Igreja luta para se desvincular da tutela imperial germânica de Henrique IV, mas Gregório VII (1073-1085), com a reforma gregoriana, condenou a pretensão de santidade dos soberanos, ressaltou o caráter maléfico do poder civil. Ao clero, fez imposições de normas de vida ascética, ou seja, desligada dos prazeres materiais e voltada para Deus e, aos leigos, deu o papel de obediência à Igreja. A concepção de santidade passa pela vivência de uma espiritualidade associada ao estilo de vida. Ela predominou por volta dos séculos XII e XIII. Mas nesse tempo, a Igreja cometeu abusos relativos à comercialização e invenções das relíquias que foram um dos principais motivos do desencadeamento da Reforma Protestante. E é no século XIII que as mulheres são incluídas no processo de santidade (Peixoto).

Entretanto, Inocêncio III (1198-1216), aumentou as exigências na análise dos fenômenos sobrenaturais, sendo que os milagres foram menos relevantes frente às virtudes e à doutrina católica. O ano de 1234 marcou pelas canonizações, através de Gregório IX (1227-1241) que publicou leis pontifícias, passando para o papa os direitos de canonização. As mudanças durante esses dois séculos evidenciaram as relações sociais e eclesiais, demonstrando um ambiente cada vez mais secularizado e urbanizado onde interesses sociais e econômicos imperavam, exigindo da Igreja respostas para reforçar sua atuação social. O clero

¹⁰ Palavra usada desde o século XVII, com dupla aplicação. Pode classificar os textos medievais, cujos temas centrais são os Santos e /ou seu culto. Nesta categoria incluem-se as vidas, tratados de milagres, relatos de transladações, viagens espirituais, martirológios, epístolas ou ainda, referir-se ao estudo crítico do culto aos Santos, do qual as fontes principais são os tipos anteriormente citados. http://www.pem.historia.ufrj.br/arquivo/hagiografiaehistoria_v1.pdfhttp://www.pem.historia.ufrj.br/arquivo/hagiografiaehistoria_v1.pdf. Acesso em: 12 de jul. 2014.

então se fortalece e no século XIV, as ordens religiosas como a franciscana, são forçadas a processos burocráticos que provocaram um distanciamento das aspirações religiosas dos fiéis (Peixoto, 2006).

No século XV, esse fenômeno ganhou amplitude e as devoções motivaram a construção de capelas e igrejas para santos, muitas vezes à revelia do clero. Isso favoreceu organizar um sistema de reconhecimento da santidade, diante dos inúmeros pedidos de canonização. Sendo que a lista canônica do século XVI predominava os nomes ligados a Igreja, ficando assim até recentemente. Mas é no pontificado de João Paulo II (1978-2005), que a santidade é enfatizada. Ele trouxe outras abordagens sobre essa temática. A carta *Tertio Millenio Adveniente* (A Vinda do Terceiro Milênio) (1994), João Paulo II menciona os primeiros mártires como “patrimônio comum dos cristãos” (p. 37), estimulando a prática das canonizações como meio de manifestação da vivacidade das igrejas locais. Ele animou a Igreja para o cumprimento de uma “tarefa da Sé Apostólica, na perspectiva do ano 2000”: atualizar os martirologios, com atenção à santidade daqueles que viveram plenamente o evangelho. Abriu-se assim, a possibilidade para qualquer cristão, o reconhecimento oficial da santidade, diante dos desafios do terceiro milênio: o desequilíbrio ecológico, os problemas da paz, o desrespeito aos direitos humanos, o respeito à vida (PEIXOTO, 2006).

O processo de canonização requer primeiro a fase da beatificação, a qual se diferencia da canonização na Igreja Católica. Beatificação¹¹ é quando o nome de alguém, que já morreu pela fé, é incluído na lista de beatos e bem-aventurados. A Canonização, por sua vez, trata de inserir o nome daquele que morreu pela fé na lista (cânone) dos santos. Porém, para isso, existe todo um processo seguido por etapas. Quando Roma concede a licença para a abertura do processo, o candidato recebe automaticamente o título de “Servo de Deus”.

Em épocas passadas, o povo era quem canonizava os santos e o Papa incluía o nome daquela pessoa e referendava colocando o nome na lista dos santos. Isso funcionou até o século XII. Com o aumento de tantas solicitações, as regras foram se estabelecendo.

Para facilitar depois o processo, João Paulo II estabeleceu em 1983, que o processo poderia ser aberto cinco anos após a morte do candidato. Acontece uma pesquisa junto ao povo sobre a vida do fiel e se encaminha o pedido para a Santa Sé. Aprovando o pedido, começa o desenrolar de três etapas. A Primeira é aprovar, através de depoimentos, se existe algum ato heroico e identificar virtudes cristãs. Esse primeiro momento é fundamental para a

¹¹ Informações do boletim Padre Pelágio.

http://www.boletimpadrepelagio.org/index.php?option=com_content&task=view&id=244&Itemid=91. Acesso em: 06 de set. 2013.

continuidade do processo. É instaurado um processo com um juiz, um promotor e um notário. As testemunhas são ouvidas e quando os peritos, em Roma, analisam e aprovam, é a declaração de venerável e faz-se a pesquisa sobre alguma graça ou cura.

Na segunda etapa é pedida a apresentação de um milagre após a morte. É instaurado outro tribunal canônico com testemunhas e médicos. Mas para o processo dos mártires, segundo o Mons. Assis Pereira (1999), ocorre de forma diferente. O martírio tem três (03) elementos fundamentais: a morte violenta, *in odium fidei* (por ódio da fé) e quando é livremente aceita. Nesse caso, basta provar que foi uma morte pela fé, visto que derramar sangue vale por muitos milagres. Mesmo que seja somente um caso de uma cura ou milagre que a medicina não consegue explicar, os teólogos aprovam, para haver a proclamação de Beato ou Bem-aventurado, podendo ser venerado na sua região.

Na terceira etapa, é preciso que ocorra a constatação de mais um milagre para o Papa fazer a canonização e incluir o nome de uma determinada pessoa na lista dos santos.

2.4. Algumas observações sobre o Turismo e a Política

Nos processos de canonização existem também as relações sociais, históricas, culturais e éticas da contemporaneidade, em um mundo secularizado onde o turismo se desenvolve. São aspectos que levam a pensar a política em seu sentido mais amplo, até para entendê-la melhor e contextualizá-la no âmbito da pesquisa aqui colocada onde observa-se que é justamente a política responsável por formar os dois pilares de sustentação para o funcionamento do Monumento dos Mártires de Uruaçu, representando assim, a Igreja e o Governo.

A política, na verdade, além de ter embutidas em suas ações, o jogo do poder, do estabelecimento de paz e satisfação individual e coletiva, apresenta também os esforços responsáveis por uma determinada causa que, muitas vezes transcende o indivíduo, exige convicções pessoais, que nem sempre se operacionalizam só pelas intenções e pela força. Ela, a política, está voltada para o mundo das realizações comprometidas em um determinado contexto (TEIXEIRA, 1999).

O contexto aqui se refere ao desenvolvimento da atividade turística, que ao longo da história da sociedade foi se consolidando e conforme as políticas sociais e econômicas delineavam o desenrolar de uma sociedade com direitos ao lazer, a locomoção, ao acolhimento, sendo interessante pensar que

A “política” se refere à vida na polis, ou seja, à vida em comum, às regras de organização dessa vida, aos objetivos da comunidade e às decisões sobre todos esses pontos. “Política é a conjugação das ações de indivíduos e grupos humanos, dirigindo-as a um fim comum” (DALLARI, 1984, p. 10).

Pensar em política é cuidar dos diversos problemas inerentes à questão de interesse da coletividade, portanto a participação ou não no processo político nos torna responsável pelas decisões de escala macro, bem como pelas ações em menores proporções (NÓBREGA, 2012, p. 98).

As regras da vida em sociedade têm mostrado que é através delas que acontece o encontro de caminhos possíveis para conciliar os diversos interesses dos grupos econômicos, culturais e dos movimentos sociais capazes de influenciar nas tomadas de decisões referentes aos assuntos públicos. São através da estrutura de estado com os seus três poderes (legislativo, executivo e jurídico) institucionalizados em governos municipais, estaduais e federais, que se efetivam as políticas de acordo com os objetivos dos grupos representantes de um determinado setor social.

O Estado é assim entendido como um resultado da sociedade. Por sua vez, esse Estado constrói um nível de organização que proporciona a reprodução da sociedade, de forma que essa reprodução é decorrente das diversas formas de participação dos grupos sociais que inclusive, conseguem fazer suas intervenções “importantes para a transformação de determinadas realidades, para que atinja um índice de desenvolvimento da própria sociedade, uma delas é realizada através da formulação e execução de políticas públicas” (NÓBREGA, 2012, p. 94).

O movimento em torno das políticas públicas é revestido por uma atualização que a globalização exige, por imposição do capitalismo. Diante das grandes transformações trazidas por ela, a economia passou a ter novas exigências que abrem espaço para a atuação do poder privado, diminuindo assim a hegemonia do governo em ações nas áreas da tecnologia e da comunicação, entre outras.

Neste sentido, o autor (MACHPERSON, 1991 apud SOUSA, 1995) diz que o Estado obedece a uma configuração moderna que, sob o capitalismo, estabelece de certa forma os moldes da padronização de regulação, baseado em cinco funções principais, a saber:

1. A criação de uma estrutura protetora que planeja gastos com a reprodução da força de trabalho, prevenindo riscos sociais como a velhice, a invalidez e a doença;
2. A regulação de salários e preços, estabilizando o mercado de produtos, a mão de obra e os capitais;

3. O controle monetário e fiscal da economia, evitando oscilações e mantendo o pleno emprego;
4. A criação de uma estrutura-básica de transporte, educação técnica e superior, urbanização, habitação e pesquisa tecnológica;
5. A criação de medidas que atenuem os efeitos do crescimento industrial sobre o meio ambiente.

As medidas de regulação da dinâmica de funcionamento do Estado têm impulsionado pesquisas de estudiosos sobre o que elas representam e como atuam diretamente na vida das populações, ao mesmo tempo em que influenciam os grupos sociais na tomada de atitudes para demarcarem suas posições em defesa de seus interesses, sendo que

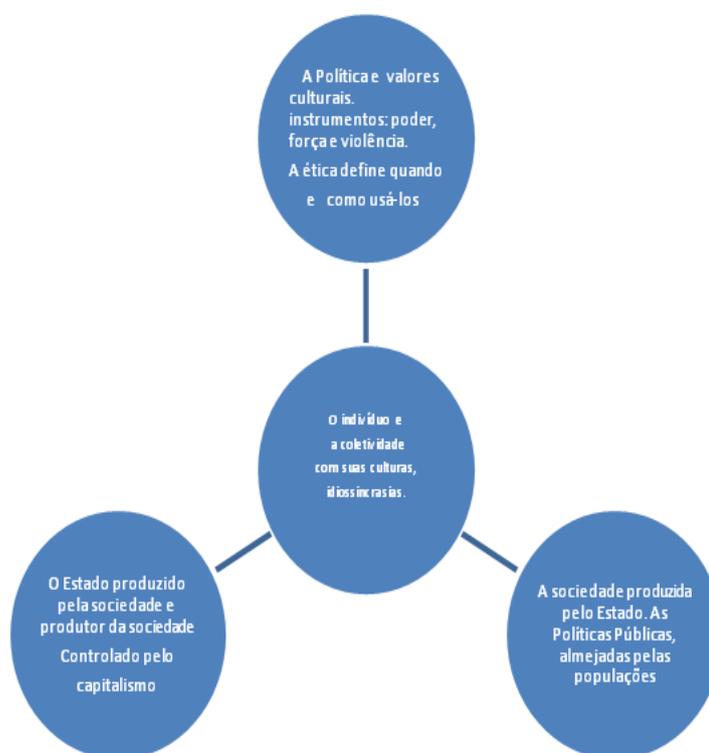
A história da humanidade revela a existência de uma luta constante para que o maior número possível de pessoas participe das decisões políticas. Nos tempos modernos, houve um grande avanço nesse sentido, por vários motivos, como: a concentração das pessoas nas cidades e o aperfeiçoamento das técnicas de comunicação, favorecendo o despertar das consciências e uma ação conjunta, bem como a proclamação, na Declaração Universal de Direitos, de que a todos os indivíduos deve ser assegurado o mesmo direito de participação política (DALLARI, 1984 apud NÓBREGA, 2012, p. 99).

Com a hegemonia do sistema capitalista, as políticas não têm sido uma segurança para garantir os direitos das populações. Mesmo que o Estado tenha as funções de regulação definidas e os direitos humanos tenham sido declarados universalmente, a dinâmica da vida moderna corrobora para a existência de uma luta social, onde quem vence, tem maior capital financeiro, social, cultural, de modo que a necessidade de participação social continua sendo uma exigência para a sobrevivência de muitos grupos sociais. As relações econômicas e sociais estão imbricadas nos planos micro e macro da organização social, permeadas por valores culturais, que nem sempre são fáceis de serem vivenciadas.

Observa-se então que a política se constitui sobre valores universais, mas também aos particulares, não podendo renunciar dos preceitos éticos, uma vez que articula deveres e virtudes inerentes dessa esfera, e nela, as intenções e valores são adaptáveis para serem universalizáveis. O dever político tem então, como referência, o indivíduo, que nasce, vive e produz seus saberes, à medida que integra uma coletividade historicamente definida. No âmbito das avaliações das políticas, em que no seu cotidiano os valores opostos se entrecruzam e até se sobressaem por cima de outros de forma que, os processos de tomada de

posição em determinadas situações concretas, refletem não haver consciência ou mesmo a consideração dos conflitos existentes entre alguns valores. Pode-se pensar que “A natureza demoníaca da política, em linhas gerais, deve ser entendida na conexão entre, por um lado, a natureza de seus meios (poder, força, violência) e o potencial de destruição e descontrole da ação humana que evoca” (TEIXEIRA, 1999, p.112).

ILUSTRAÇÃO 02 – Modelo das dimensões políticas



Fonte própria: A autora (2013)

O turismo, como em outros ramos de trabalho, se realiza dentro de uma esfera política em que existem valores irreconciliáveis, como no caso de obter lucros financeiros com grandes projetos turísticos, nem que para isso acabe com atividades de sobrevivência de habitantes de áreas urbanas e rurais com práticas milenares da extração de um fruto, por exemplo. Para isso, manipula e até mesmo usa da violência como ferramenta legítima de poder. Neste caso, a ação turística danifica a natureza, as cidades, vidas humanas e, deixa claro, os valores norteadores da tomada de decisões e, quando acontece de não conseguir enxergar os motivos e consequências de tais posições, é porque a necessidade de estudar a política não foi atendida por parte de quem a faz.

Os escritos de Weber (2006) sobre política traz a concepção de que a ciência é uma forma de atuação do político responsável, pelo fato de favorecer uma interpretação da realidade que permita o entendimento de suas decisões. Portanto, a política é como um reino do poder e da força, onde os políticos têm à sua disposição o poder, a força e a violência como instrumentos específicos para exercitar suas ações, sendo um dilema ético para eles saber quando e como devem usar tais instrumentos. Entende-se que, no campo da política, a ética tem sua especificidade, onde o mundo, em seu todo, é composto pelas hierarquias, onde as dimensões apresentam sua ética particular articulada num todo.

O mundo secularizado balizado pelo desenvolvimento econômico vale mais do que vidas, onde as hierarquias são exaltadas e particularizadas em vários ambientes sociais. Cada vez mais a honra, a ética e a cidadania são menos valorizadas quando colocadas na balança para equilibrar as ações que dizem respeito à coletividade, o que remete buscar entender a realidade.

O entendimento da realidade atual impõe reconhecer que na vida em sociedade existem várias dimensões mantenedoras de relações significativas que se propagam no cotidiano, por determinarem o direcionamento das ações a serem desenvolvidas por uma coletividade ou um indivíduo. As esferas da política e da ética operam na sociedade sem que uma se sobreponha sobre a outra. Weber (2006) afirma serem tais esferas integrantes do reino dos valores culturais e que o cerne da vocação da política contempla o delicado equilíbrio entre convicção e sucesso, ambos exigidos pelas relações de poder quando, entre essas esferas, frente a frente, apresentam suas especificidades. É neste sentido que Weber argumentou a ética da responsabilidade na política e concluiu que o desenvolvimento da capacidade de ponderar, de buscar manter o equilíbrio entre paixão e perspectiva, entre o desejável e o possível é uma demanda específica da política.

De acordo com Weber (2006), cinco campos ajudam a entender as fronteiras da política, como no caso a ciência, a religião, a burocracia, a economia e a ética. Neles, ela se delinea e contribui para clarear as relações imbricadas num sistema cultural, que muitas vezes amarram a liberdade de tomar atitudes portadoras de efeitos não desejados por alguns dos lados receptores das influências de tais ações.

Nesta perspectiva, é possível analisar as políticas públicas no âmbito do turismo, uma vez que é uma atividade que tem se destacado como parte dessas políticas, elaboradas especificamente para o seu desenvolvimento. É uma forma de atender as demandas sociais em suas necessidades mais específicas.

A análise das políticas públicas perpassa por pesquisas como as de NÓBREGA (2012) que se reporta à Silva (2000), trazendo a reflexão de que *política pública* se apresenta como uma composição de ações ou omissões do Estado, que resultam dos encaminhamentos a partir dos jogos de interesses condicionados aos processos econômicos, políticos e sociais, colocando-se como um mecanismo de mudança social, de distribuição de renda com a perspectiva de favorecer os menos favorecidos. Sendo que, os estudiosos das políticas públicas enfatizam a ideia de que existe uma transição do Estado regulador para um Estado produtor e redistribuidor de serviços.

O processo de produção e reprodução do Estado transparece o peso que a política tem em seu funcionamento. Para que o mesmo funcione em consonância com os interesses de quem o manipula, procura amparo numa ideologia de dominação, conduzida por mecanismos como o do poder, capaz de ditar regras sociais, econômicas e políticas proporcionando a adoção de determinadas medidas, induzidas pelos compromissos e acordos vantajosos que repercutem nas mudanças das relações de trabalho, nas expressões artísticas, no desenvolvimento acadêmico, tecnológico, comunicacional, todos impregnados na cultura de cada lugar.

Cada um desses aspectos exige uma política pública específica. Da mesma forma, cada lugar também carece de uma política pública que permita desenvolver seu potencial turístico a partir de sua história, geografia, tecnologia e assim, poder desempenhar determinada atividade. Em se tratando de turismo, é a atividade que deve e precisa ser bem analisada, tanto do ponto de vista teórico como prático. Sua implementação em um determinado lugar requer modificações na adaptação do espaço para receber seus visitantes, o que indica pensar a turistificação do espaço como um

[...] processo de criação de uma ampla ambiência apropriada às práticas turísticas para, com isso, abranger os contextos objetivos e as representações subjetivas que motivam deslocamentos espaciais e existenciais. Por essa ambiência entenda-se não somente, em termos econômicos, a sua reconfiguração material, expressa na valorização turística de muitos atributos locais transformados em atrativos pela agregação de trabalho a eles, mas também o modo como essa ambiência recebe outra valoração, traduzida nas atitudes que compõem a singularidade da sociabilidade turística e impele aqueles deslocamentos (BENEVIDES, 2007, p. 88).

Percebe-se assim, que a turistificação do espaço está relacionada ao potencial das condições já existentes no lugar, que não passa só pela adaptação na estrutura física que para isso requeira os investimentos financeiros destinados através das políticas públicas elaboradas a partir de estudos que indiquem alcançar os objetivos propostos. Mas perpassa também pela

compreensão à ambiência apresentada no significado da ação turística naquele lugar, tanto em sua operacionalização concreta, gerando emprego e renda, como também no que pode significar no processo da valorização do lugar, tanto por parte de seus habitantes como dos visitantes, estimulados a conhecer as suas singularidades históricas, ambientais e culturais.

Portanto, as condições para realização de práticas turísticas indicam, de forma significativa, que as novas práticas representam uma nova funcionalização das manifestações já existentes no espaço, nos âmbitos da chamada totalidade social, articulando e integrando essas manifestações em um plano de ação. O que ocorre pela (re)utilização dos recursos e produções que o espaço já dispõe, seja material ou imaterial, que ao longo da história foram acumulados, como também pelas novas construções simbólicas e de objetos em função da promoção e consumo turístico (BENEVIDES, 1997).

Os processos da produção histórica e simbólica, por exemplo, têm marcado os espaços onde grandes fatos acontecem. Como o turismo se realiza num determinado espaço, a sua história, cultura e gastronomia estão interligadas aos aspectos citados anteriormente, ou seja, com a produção de relações importantes que envolvem o ser humano, os patrimônios e a cultura.

Pensando a turistificação do espaço, Boullón (2002) argumenta que as políticas públicas de turismo se realizam no espaço natural, a partir da realidade do patrimônio turístico, dizendo que

O espaço turístico é consequência da presença e distribuição territorial dos atrativos turísticos que, não devemos esquecer são a matéria-prima do turismo. Este elemento do patrimônio turístico, mais o empreendimento e a infraestrutura turística, são suficientes para definir o espaço turístico de qualquer país (BOULLÓN, 2002, p. 79).

A distribuição territorial de um espaço turístico implica na boa execução das políticas públicas de turismo, que além de trabalhar o empreendimento do negócio e da infraestrutura específica do setor turístico, é capaz de tratar os atrativos como elementos constitutivos do patrimônio turístico. É possível refletir o espaço como sendo o chão onde a vida, o turismo, o trabalho, as políticas, as religiões e as relações familiares acontecem. É nele que a sociedade se move e se realiza com toda a sua especificidade favorável ou não, para o desenvolvimento da atividade turística. Neste sentido, Milton Santos diz:

O espaço seria um conjunto de objetos e de relações que se realizam sobre estes objetos; não entre estes especificamente, mas para as quais eles servem de intermediários. Os objetos ajudam a concretizar uma série de relações. O espaço é

resultado da ação dos homens sobre o próprio espaço, intermediados pelos objetos, naturais e artificiais (SANTOS, 1988, p.25).

A apropriação de um espaço, por exemplo, para a exploração do turismo, traz a necessidade de planejar as ações junto com a população local, na perspectiva de possibilitar um desenvolvimento sustentável, com uma assessoria especializada para não cair no erro de projetar as atividades de forma intuitiva e ingênua, e que seja algo ideal para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

O espaço turistificado então, se dedica no (re)aproveitamento dos recursos e atributos existentes no lugar, que fazem parte do inventário turístico, relativos aos aspectos produtivos, arquitetônicos, culturais, ambientais, culinários, fisiográficos e paisagísticos, que são destinados ao consumo turístico. Sendo assim, atrativos e produtos do turismo local, que vinculados a sua imagem turística, intencionam demarcar, semiótica e mercadologicamente, com toda a carga de significados e singularidade do lugar, no mercado e no imaginário turístico (BENERVIDES, 1997).

As relações que a atividade turística estabelece com a cultura, a história, o ambiente e as pessoas são carregadas de significados com resultados, muitas vezes, desiguais. O modelo de desenvolvimento econômico mundial parece não deixar muitas brechas para se escapar dessa situação. As políticas públicas ainda são manipuladas pelos grupos de maior poder político e econômico, os quais inibem as possibilidades de desenvolvimento e equidade social que o turismo pode proporcionar.

A atividade turística, articulada com uma política pública e coordenada com princípios participativos, tem mais chance de combinar formas de turistificação dos espaços, respeitando os limites do desenvolvimento da atividade turística, desde as condições adequadas das técnicas da estrutura ao número de recepção de turistas. De acordo com Benevirides (1997), uma das formas da turistificação dos espaços se refere ao privilegiamento de expressões ambientais, fisiográficas e paisagísticas, em virtude do aspecto relativo à “intocabilidade” do espaço, mais ligado ao processo histórico do lugar.

O espaço turistificado significa ter os recursos e atrativos turísticos planejados para o desenvolvimento da atividade, com as adaptações do espaço para acolher os turistas através de um sistema de sinalização e de acesso para se chegar ao local, aos estacionamentos, bem como um sistema de hospedagem, um plano de marketing para divulgação da imagem do lugar, com a expectativa de desenvolver as condições de melhorias de vida da população.

Desenvolvimento do turismo então, diante de tal situação, transparece uma imagem de ser uma atividade que colabora com as economias locais e globais, pelo fato de atuar no plano

macro e micro das sociedades. É um desenvolvimento intimamente ligado com o sistema social mais amplo. Sendo que na estruturação do setor turístico, ao longo de décadas, têm prevalecidos os interesses empresariais, mas sua execução requer a presença dos diversos atores da rede pública e privada e da sociedade civil. O envolvimento destes atores precisa ser considerado como preponderante para que os resultados dos investimentos não prejudiquem o lugar, a cultura, a natureza e viabilizem, realmente, uma alternativa de renda e de melhoria para o desenvolvimento local.

De acordo com Paul Singer (1982), o desenvolvimento, assim como outros temas passíveis de grandes debates, não tem uma conceituação única, aceitável universalmente, existindo então, pelo menos duas visões que corroboram na organização dessa discussão, onde uma é mais ligada ao crescimento econômico e a outra, faz uma distinção entre desenvolvimento e crescimento. A primeira visão coloca que o

“[...] o crescimento econômico é um processo contínuo de progresso científico e sua aplicação técnica de produção, mediante acumulação de capital. Não se pode negar a veracidade desta proposição. Mas é possível indagar se o nível de abstração em que ela é verdadeira é adequado à compreensão de por que o “progresso da civilização” não se verificou uniformemente em todas as regiões habitadas do globo, porém se concentrou em alguns poucos países. Este é precisamente, o problema do desenvolvimento em nossos dias” (SINGER, 1982, p. 23).

O progresso das civilizações parece ser uma ideia que pode ser aplicada de forma generalizada. Levando em consideração as discussões apresentadas neste estudo, é possível notar que os indivíduos, as sociedades, têm construções históricas e culturais singulares que se processam dentro de planos micro e macro, com o uso do poder, da força, da violência em nome de uma política moldada pelo capitalismo, que tem favorecido a estagnação, a pobreza de uns em função do enriquecimento de outros. Singer (1982) identifica como uma complicação querer conceituar o desenvolvimento com a mesma teoria para os países desenvolvidos e subdesenvolvidos, não permitindo assim, uma visão como um todo das economias subdesenvolvidas.

A segunda visão apresentada pelo referido autor é relativa à distinção entre desenvolvimento e crescimento, um conceito que apresenta uma literatura específica. Nesse sentido, coloca que:

“[...] o crescimento é visto como um processo de expansão quantitativa, mais comumente observável nos sistemas relativamente estáveis dos países industrializados, ao passo que o desenvolvimento é encarado como um processo de transformações qualitativas dos sistemas econômicos prevalentes nos países subdesenvolvidos. Segue-se o reconhecimento da diferença de natureza (e não de

grau) entre os sistemas econômicos destes dois tipos de países. *O desenvolvimento é um processo de passagem de um sistema a outro*” (SINGER, 1982, p. 26).

Observa-se que a realidade do turismo brasileiro está inserida no contexto onde o desenvolvimento é encarado como um processo das transformações sociais. A mobilização dos movimentos sociais que reivindicam melhorias em áreas fundamentais como saúde, educação e habitação são formas que transparecem uma sociedade ainda *em desenvolvimento*.

Um outro olhar sobre o conceito de desenvolvimento é o de BOISIER (2001), que também inicia relacionando com a ideia de crescimento, ampliando a discussão para aspectos de paz, realizações pessoais e coletivas, dentro de um processo que foi enfatizado no período pós-guerra onde

El concepto de desarrollo, como acertadamente lo sostienen Sunkel y Paz (1970) en un texto considerado como clásico en su tiempo, es un tópico de la posguerra y habría que agregar, es un tópico de las Naciones Unidas. Ya en la Carta del Atlántico firmada en 1941 por Churchill y Roosevelt se expresa que el único fundamento cierto de la paz reside en que todos los hombres libres del mundo puedan disfrutar de seguridad económica y social, y por lo tanto, se comprometen a buscar un orden mundial que permita alcanzar estos objetivos una vez finalizada la guerra (BOISIER, 2001 p. 01).

Os argumentos do autor, além de trazer a reflexão de como o tema torna-se importante para o estabelecimento da paz social, ressaltam o aspecto econômico, indicando a necessidade e as possibilidades de desfrutar da segurança econômica e social. Nesse cenário, a atuação da Organização das Nações Unidas – ONU tem influenciado o Brasil, onde o desenvolvimento do turismo cresce gradativamente com o investimento no turismo de massa, mais voltado para o turista dos países limítrofes. Com isso, o receptivo aumentou, mas com o agravante de que o gasto per capita deste turista em nosso país é bem menor do que se gasta em outros países desenvolvidos.

Boisier (1982) ainda coloca que a discussão sobre o desenvolvimento começa pelo reconhecimento de que ele é conceito normativo, com muito de juízo de valor. Nele, existem duas propostas. Uma implícita na teoria de modernização da sociedade, quando acontece a importação de modelos de desenvolvimento de outros países, com as realidades diferentes; e a outra, é a que abre caminho para um liberalismo permissivo, onde cada indivíduo pode emitir seus próprios juízos de valor. O referido autor se cita Seers para dizer que é interessante haver uma inspiração ideológica, como na visão Ghandi, para desenvolver as condições do potencial humano, baseadas na condição objetiva, concreta, tais como a alimentação e o emprego e, na subjetiva, através do desenvolvimento pessoal relacionado à igualdade social, que se apresenta como um dos elementos importantes para o desenvolvimento.

A precariedade dos aspectos relativos às condições objetivas e subjetivas do potencial humano pode colaborar com o desenvolvimento, levar regiões e países viverem uma realidade de exclusão, ao ponto de não encontrar alternativas de melhores dias para sua população. Como saída, passam a adotar o turismo como “tábua de salvação” para o seu crescimento econômico. Neste sentido, o turismo precisa ser muito questionado, estudado e estar situado dentro de uma estratégia capaz de globalizar o processo de seu desenvolvimento inclusivo, pois a exemplo de alguns países do Terceiro Mundo, não deve correr o risco de tomar a decisão de investir no turismo sem uma avaliação mais profunda. O custo desta decisão pode ser catastrófico.

A necessidade de elaborar políticas com a participação da sociedade civil torna-se mais clara, quando o desenvolvimento é visto como um elemento fundamental na plenitude da vida social, onde a pessoa e os grupos são valorizados como sujeitos sociais ativos.

Neste sentido, o desenvolvimento se coloca como a liberdade de participar da vida em sociedade porque ele é muito mais do que acumular riquezas, é mais do que o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e outros valores do tipo. O desenvolvimento tem forte ligação com a melhoria da qualidade de vida, e a liberdade é um de seus objetivos. A liberdade possibilita a realização do que é realmente importante para a pessoa, trazendo bons resultados também para a sociedade, com o exercício da liberdade substantiva relacionada aos efeitos sociais. A liberdade instrumental aparece então, ligada ao desejo de querer viver como se acredita que seja o melhor para o desenvolvimento conectado com a vida em sociedade, e diferenciando-se do crescimento, que é uma maneira do desenvolvimento acontecer (AMARTYA SEM, 2000).

Portanto, o desenvolvimento inclui o turismo em um contexto onde o controle depende de grandes mobilizações no plano macro e micro dos poderes público e privado, juntamente com as organizações populares. Resta a liberdade para buscar uma posição que possibilite melhorar as condições de vida com o atendimento das necessidades cotidianas, desempenhando as aptidões pessoais e comunitárias, propiciando a projeção da vida na sociedade local.

3. AS AÇÕES ECLESIAIS E POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS PARA O TURISMO

O turismo é uma atividade em que as políticas são de fundamental importância para o seu funcionamento, sendo planejadas pelos órgãos de governo. Tem transparecido que é nele a fonte da regulação, da normatização das regras que regem o turismo. Essas políticas de turismo estão no bojo dos interesses do capital nacional e estrangeiro, que sob a concepção capitalista, direcionam a imposição de projetos turísticos sem considerar as reais condições naturais, econômicas, culturais dos lugares com vocação para o turismo, argumentando o desenvolvimento econômico e social das regiões. Para isso, existem os programas, planos que envolvem a participação da população na implantação destes, trazendo resultados positivos ou negativos, a depender das intervenções dos atores neles envolvidos.

Como o turismo religioso tem conseguido atrair turistas em várias partes do mundo através de igrejas, santuários, monumentos com história, culturas que têm levado o clero a se preocupar em acompanhar essas políticas de turismo, criando a pastoral do turismo, que contribui para preservar seu patrimônio, estimular o catolicismo e atualizar a Igreja frente às transformações sociais.

3.1 – As Políticas Públicas de Turismo

O desenvolvimento da atividade turística implica na existência de políticas públicas específicas, elaboradas conforme a realidade onde ela vai ser realizada. Esse é um processo que geralmente precisa de intervenção, seja no seu espaço ou nas ações culturais dos órgãos governamentais e/ou privados, sugerindo sempre a participação popular.

Diante deste contexto, os estudos científicos proporcionam compreender que as políticas de turismo ajudam na análise dos aspectos econômicos das ações abstratas e concretas da atividade turística. Essa é uma característica que conduz o estudo enfatizado na visão de crescimento turístico, direcionando o desenvolvimento de pesquisas aplicadas que repercutem na prática turística. Entende-se então, a política de turismo composta por diretrizes e fatores condicionantes, indicadores dos caminhos a serem seguidos para a obtenção dos objetivos propostos por tal política. Na perspectiva de atingir seus propósitos, essas políticas determinam ações do poder executivo, facilitam planos empresariais com o

apoio estatal. Devendo ser balizadas por três grandes condicionantes relativos aos aspectos: culturais, sociais e econômicos (BENI, 2008).

Ser projetadas a partir dos estudos técnicos e acadêmicos da realidade tornou-se algo imprescindível para as políticas de turismo, uma vez que elas funcionam realizando suas ações articuladas globalmente, mas são desenvolvidas num plano local. Estas ações são norteadas pelas condicionantes da cultura, da economia e do contexto social. Na da cultura, planeja a preservação e valorização do patrimônio cultural, natural, artístico, documental e, através de análises, serão definidas as limitações do uso do ambiente e redução das interferências nas tradições e costumes da população local. Na condicionante da dimensão social, a projeção norteia as manifestações artísticas envolvendo o folclore, o artesanato, de forma que garanta a participação dos atores sociais locais, assegurando o êxito da atividade. Vale ressaltar, que estas duas condicionantes são bem relacionadas com atuações próximas. Portanto, devem trabalhar com a elaboração de projetos para a exploração dos lugares potencialmente turísticos considerando os três fatores citados. A terceira condicionante está relacionada à dimensão econômica, passando por ela os projetos de investimentos turísticos, seja do setor público ou privado, os quais mobilizam o ramo do turismo. O lucro, neste caso, é visualizado com a geração de divisas através da atuação da rede de hospedagem e hotelaria, dos transportes terrestres, marítimos e aéreos e das agências de viagens. Em todo o processo relacionado às três condicionantes compete ao governo definir as prioridades das políticas de turismo e possibilitar ao setor privado a implementação dos projetos turísticos.

As políticas de turismo, integradas à globalização da economia, têm, em suas diretrizes, as influências das decisões do capital internacional, mas são operacionalizadas em âmbito local, através de projetos que propagam as relações de dominação econômica e refletem nas dimensões sociais e culturais (GASTAL, 2007).

As diretrizes que norteiam as políticas de turismo são reflexos de um jogo de poder, em que o Estado tanto facilita a implantação de mega projetos do capital privado, carregado de significados dominantes econômicos, culturais, políticos, como canaliza a participação da sociedade civil nestas mesmas políticas, onde ocorrem muitas disputas, para assim democratizar seus processos, que já começaram a ser implementados visando às vantagens de mercado que o setor turístico oferece.

A implementação do turismo, de forma mais institucionalizada, começa historicamente na Europa com planos formais na França e na Espanha, entre os anos 1940/50, quando se percebeu as possibilidades de lucro econômico com o turismo, uma tarefa encarada

pelos países com economia de mercado. Já no continente americano, o México foi o país que despontou com um planejamento nacional, no início dos anos de 1960 (BENI, 2008).

Ao observar a boa lucratividade gerada pela atividade, os empresários, apoiados pelas políticas do governo desta época, expandiram o turismo de *sol e praia* para outras regiões, como por exemplo, o mar do Caribe, que possibilitou a semelhança ambiental como praias de águas limpas e com temperatura favorável. O mesmo aconteceu em relação ao mar mediterrâneo, que durante a reestruturação da Europa no período pós-guerra, ela passou a reconhecer o potencial do turismo de *sol e praia* nessa região. Estes processos foram favorecidos pelos investimentos nos transportes, nas comunicações, na tecnologia que a época proporcionou e logo contribuíram para o desenvolvimento turístico.

Com características semelhantes, nesta época, as praias brasileiras passaram a ser exploradas para o turismo, já que a região que envolve os países do oriente apresentava problemas políticos, não permitindo a execução de um plano de exploração da área para o turismo, o qual hoje tem se transformado em uma referência importante para o desenvolvimento econômico dos lugares onde ocorre a intervenção direta do Estado. Por ser o turismo uma atividade ligada também ao setor privado, a postura governamental vem acompanhando a demanda do setor, tentando ser mais um coordenador deste processo. Nesta perspectiva, Fratucci (2008) comenta em sua tese que

[...] a dimensão da atuação do Estado no desenvolvimento turístico vem sofrendo transformações desde a década de 1950, quando o turismo passou a ser encarado como uma possibilidade de desenvolvimento econômico, de aumento da arrecadação pública e para o equilíbrio da balança de pagamentos de alguns países. Inicialmente, cabiam ao Estado os investimentos pesados no fornecimento de infraestrutura, nas ações de marketing e até mesmo no fornecimento de determinados equipamentos e serviços turísticos, tipicamente de características privadas. Hoje, o Estado vem se distanciando daquela postura e tornando-se mais um coordenador do processo de desenvolvimento; pelo menos é o que indicam os discursos dos governantes, impressos nos seus planos de desenvolvimento turístico (FRATUCCI, 2008, p. 88).

A evolução do turismo levou a Organização Mundial do Turismo (OMT) recomendar que as Políticas Públicas voltadas para o seu setor deveriam “compatibilizar o princípio de liberdade de mercado e de empresa com a preservação das vantagens estruturais que assegurem a continuidade da atividade em condições adequadas” (OMT, 2001, p.154). A entidade percebeu as dificuldades conceituais do turismo, elaborou outro conceito mais flexível, enfatizando as características mais importantes do setor: as viagens e a sua presença em lugares diferentes do seu entorno habitual com duração menos de um (01) ano por fazer lazer e negócios.

O papel do Estado e das políticas públicas se estabelece com base no liberalismo e com a colaboração teórica de Adam Smith, o qual trouxe o pensamento de ter “o menos de Estado e de política possível” propondo a despolitização dos mercados, a liberdade e circulação do capital e dos indivíduos, com a defesa do individualismo, a igualdade social enquanto igualação de oportunidades, sendo construídas desde o século XVIII até o fim do século XX, de forma que o neoliberalismo defendia que as condições de partida deveriam ser iguais, mesmo com resultados desiguais (FIORI, 1997).

No entanto, a postura neoliberal de despolitização dos mercados, do individualismo, da igualdade de oportunidade, reforçou assim, a estratégia para a continuidade das desigualdades sociais, pois, os setores sociais menos favorecidos não conseguiram e nem conseguem chegar ao mesmo nível de condições socioeconômicas dos outros que estão em vantagens, se estes últimos, continuam recebendo os mesmos subsídios que os primeiros. Sendo que para elevar o patamar de vida, via turismo, exige-se uma adequação de suas políticas para atender as especificidades da atividade turística.

A trajetória internacional do turismo tem presenciado o governo exercer um papel de empresário turístico que, além de oferecer a infraestrutura básica do tipo estradas, saneamento, tem se tornado um proprietário dirigente de hotéis e empresas de viagens. Porém, o caminho percorrido pelo turismo não se apresenta de forma linear. O quadro seguinte expõe as quatro (04) fases que envolvem a época de 1945 até 1985 (HALL, 2004).

ILUSTRAÇÃO 3 - Políticas internacionais de turismo de 1945 até o presente

Fase	Características
1945 – 1955	A desagregação e a racionalização da política, da alfândega, da moeda e de regulamentações referentes à saúde que haviam sido adotados após a Segunda Guerra Mundial.
1955 – 1970	Maior envolvimento do governo no marketing turístico, a fim de aumentar o potencial de ganhos do setor.
1970 – 1985	Envolvimento do governo no fornecimento de infraestrutura turística e no uso do turismo como instrumento de desenvolvimento regional.
A partir de 1985	O uso continuado do turismo como instrumento de desenvolvimento regional, maior foco em questões ambientais, menor envolvimento do governo no fornecimento de infraestrutura turística, maior ênfase no desenvolvimento de parcerias público-privadas e autorregulamentação do setor.

Fonte: Segundo OECD (1974); HALL (1994); HALL; JENKINS (1995).

A visualização de tais fases leva a perceber a importância da participação direta do governo nas políticas de turismo. Na primeira fase, o destaque se relaciona aos passos do governo em relação à implementação do turismo pós-guerra. Já na segunda fase, investe no marketing para aumentar os lucros; na terceira, aparece a preocupação com o desenvolvimento regional que o turismo propicia; e só na quarta fase, se mostra os cuidados com os aspectos ambientais. Mas na transversalidade das fases, o Estado tem sido o provedor das condições para a exploração de tal atividade, sempre lado a lado com o capital privado. Agora investe em parcerias com o empresariado do setor.

No Brasil, o turismo também se destaca na economia, atrai interesses do capital nacional e estrangeiro e como em outros países, o governo lidera o processo começando com a criação da EMBRATUR – Empresa Brasileira de Turismo,

Criada através do Decreto-Lei nº 55, de novembro de 1966, que definiu claramente o papel do governo militar, “normativo, disciplinador e coordenador das atividades turísticas no país, cabendo à iniciativa privada a função propriamente empresarial e executiva”, a EMBRATUR, ao longo de sua trajetória, não apenas teve grande participação na canalização de recursos e de treinamento de profissionais, como também se tornou importante veículo de divulgação e formação de imagens da nação (ALVES, 2013, p.43).

A EMBRATUR é referência histórica no processo de desenvolvimento do turismo brasileiro, com uma atuação que deixou marcas nas práticas do setor, principalmente através do processo de capacitação dos técnicos em que os modelos de outras realidades foram e ainda continuam sendo transplantados sem maiores aprofundamentos, o que gera um debate em relação à capacidade das pesquisas técnicas e científicas subsidiarem as políticas públicas de turismo.

É possível considerar então, que na gestão pública do turismo no Brasil houve a adoção de normas e decretos através de instâncias do governo, que eram específicas da área e que contribuíam para uma fragmentação na gestão da política de turismo, compreendendo três fases: de 1938 a 1966, como a pré-história jurídico-institucional; de 1966 a 1991; e a posterior a 1991 (FRATUCCI, 2008).

ILUSTRAÇÃO 04 – Fases das Políticas Públicas de Turismo no Brasil

Fases	Período	Instâncias do Turismo no Brasil
1ª Fase Pré-história Jurídico-institucional	1939 - 1945	Divisão de Turismo, do Dep. de Imp. e Prop. vinculado à presidência da República
	1945 - 1946	Dep. Nac. de Informação, do Ministério da Justiça e Negócios Interiores
	1951 - 1958	Dep. Nac. de Imigração (posterior Instituto Nacional de Imigração e Colonização) do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio
	1958 - 1962	Comissão Bras. Turismo - Combratur, vinculada à Presidência da República
	1961 - 1966	Divisão de Turismo e Certames, do Dep. Nac. do Comércio do Ministério da Indústria e do Comércio.
2ª Fase Estruturação e Regulamentação do Setor do Turismo	1966 - 1990	Ministério da Indústria e do Comércio (diversos órgãos internos) EMBRATUR - Empresa Brasileira de Turismo Conselho Nacional de Turismo - CNTUR
	1990 - 1992	Secretaria de Desenvolvimento Regional da Pres. da República/EMBRATUR
3ª Fase	1992 - 1996	Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo / EMBRATUR

Consolidação das Políticas de Turismo e sua definição como prioridade nos programas de governo	A partir de 1991	1996 – 2002	Ministério de Esportes e do Turismo / EMBRATUR
		2003 – 2007	Ministério do Turismo / Conselho Nacional de Turismo.

Fonte: consultar referência do texto de Fratucci (2008).

Vale considerar que na primeira fase, o destaque se relaciona aos passos do governo em relação à implementação do turismo ter ocorrido no período pós-guerra, ocasionando muitas mudanças que favoreceram pensar, desejar e planejar o turismo contribuindo para a abertura da sociedade a novos modos de vida, desde as relações trabalhistas, direito a férias, até inovações dos transportes e comunicação. Houve, com isso, a possibilidade concreta da realização do turismo.

Com relação à segunda fase, ela começou em 1966, período da ditadura militar no Brasil, instalada desde o início da década de 1960 até o começo dos anos 1980 e não proporcionou grandes projetos nesta área. Somente com a promulgação da Constituição Federal de 1988, acompanhada de um imenso movimento popular, com elaboração de propostas sobre diversos setores sociais para participação e coleta de milhares de assinaturas, é que foi enviada à Assembleia Constituinte. No entanto, não evitou enfatizar a prioridade do lado econômico do turismo. No título VII da Constituição que trata da Ordem Econômica traz o seguinte artigo 180: “União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios promoverão e incentivarão o turismo como fator de desenvolvimento social e econômico” (BRASIL, 1998, p. 92). Assim, o quadro brasileiro relativo à adoção das políticas públicas voltadas para o turismo, apresenta-se lento e tardio. Somente em 2003 foi criado o Ministério do Turismo, quinze (15) anos depois de promulgada a Constituição Federal.

A terceira fase, que ainda se prolonga até os dias atuais (2014), conta vários aspectos marcantes desse período, que certamente contribuíram para a consolidação das políticas de turismo. No governo Fernando Collor de Mello, em 1992, foi publicado o PLANTUR – Plano Nacional de Turismo – para ser implantado entre os anos de 1992 e 1994. A repercussão política desse governo resultou no seu emperramento. Depois da posse do presidente Itamar Franco, a gestão pública do turismo se reestruturou, contribuindo para a consolidação do PLANTUR, começando pela criação da Secretaria Nacional de Turismo e Serviços do Ministério da Indústria, Comércio e Turismo com diretrizes voltadas para a preservação e

valorização do meio ambiente, a eficiência administrativa e o trabalho cooperativo. Mas o grande feito das novas diretrizes políticas foi a formatação do Programa Nacional de Municipalização do Turismo – PNMT, o qual não foi efetivado na gestão do então presidente da república Itamar Franco. Sua implantação só ocorreu no governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC). Neste sentido, tanto o governo FHC como o de Luiz Inácio Lula da Silva, encaminharam as ações do turismo através dos programas de governos, trabalhando a prioridade do turismo. De forma que o turismo reformulou-se tanto na estrutura do governo como em suas políticas públicas (FRATUCCI, 2008).

Neste sentido, o governo brasileiro trabalha com a elaboração e prática das políticas públicas do turismo, seguindo o mesmo direcionamento que é dado ao setor no âmbito internacional. Neste aspecto, o Ministério do Turismo expõe no seu Plano Nacional de Turismo – PNT sua missão:

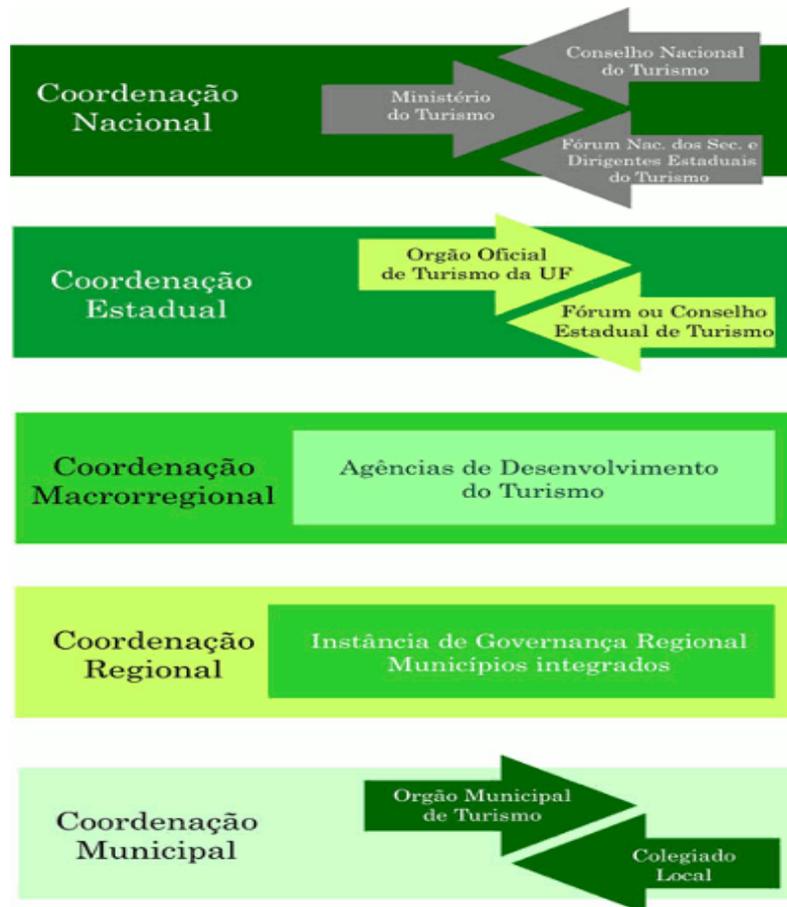
Desenvolver o turismo como uma atividade econômica sustentável, com papel relevante na geração de empregos e divisas, proporcionando a inclusão social. O Ministério do Turismo inova na condução de políticas públicas com um modelo de gestão descentralizado, orientado pelo pensamento estratégico (BRASIL, 2010b).

Diante do exposto, torna-se importante observar o que move os direcionamentos das ações do turismo brasileiro, para assim formular uma ideia a respeito da conjuntura política do turismo, o que deve orientar pesquisas, projetos, investimentos. Em 2010, segundo pronunciamento do ministro da época, através de um documento¹² do Ministério, considera que o turismo é uma atividade econômica da iniciativa privada. Mas que o poder público tem papel fundamental na definição de políticas e ações, na organização e articulação entre todos os segmentos envolvidos, e na garantia de recursos para infraestrutura, promoção e qualificação (FILHO, 2010).

O que tem ocorrido nos últimos tempos em relação ao desenvolvimento do turismo transparece que os processos da implementação de suas políticas são mais do que *envolver* vários programas de governo. Mostra assim, que essa é uma necessidade justamente pela amplitude da atividade, indicando buscar o entendimento de setor. No Brasil, o Ministério do Turismo, sendo criado em 2003, fez o lançamento do Plano Nacional de Turismo – PNT, e de acordo com ALVES (2013), tem sido o responsável pela sistematização das proposições que definiram a política nacional de turismo, construída em conjunto com outras ações de governo e articulada com a iniciativa privada e organizações não governamentais.

¹² O Ministro do Estado de Turismo, Luiz Eduardo Pereira Barreto Filho – faz apresentação dos Livros da segunda Edição do Curso de Regionalização do Turismo, 2010 – Programa de Qualificação à distância para o Desenvolvimento do Turismo que possibilitou a qualificação aproximadamente 9 mil pessoas no país.

ILUSTRAÇÃO 05 – Gestão das Políticas Públicas de Turismo no Brasil



Fonte: EMBRATUR [ANO?]

A efetivação destas políticas pressupõe a gestão através de um conjunto de atores agindo respaldados por um processo onde a elaboração de tais políticas se baseia em um planejamento participativo, pois,

A elaboração de políticas públicas é, antes de tudo, uma atividade política e essas são influenciadas por características econômicas, sociais e culturais da sociedade [...] para que uma política seja considerada pública, ela deve, no mínimo, ter passado por um processo, mesmo que apenas autorizada ou ratificada, por órgãos públicos (HALL, apud HALL; JENKINS, 1995, p. 26).

A importância de uma política ser considerada pública está relacionada à sua legitimidade, tanto no âmbito jurídico, legal como de ser verdadeira em seus propósitos por ser desejada, planejada e aprovada por quem dela vai se beneficiar. O planejamento das políticas se torna um reflexo dos grupos, que por sua vez, são portadores das intenções, interesses e poderes para pleitear determinadas propostas. “A política deve, portanto, ser encarada como uma consequência do ambiente político, dos valores e das ideologias, da

distribuição do poder, das estruturas institucionais e dos processos de tomada de decisão” (SIMEON, 1976; HALL E JENKINS, 1995; ELLIOT, 1977).

As políticas públicas de implantação do turismo no Brasil e nos outros países da América Latina, segundo Fratucci (2008), têm sido influenciadas pela teoria de Bullón sobre a turistificação dos espaços turísticos¹³. Seu modelo de estudo se faz presente no Programa de Regionalização do Turismo (PRT) e do Plano Nacional de Turismo, elaborados durante o governo Lula, no período de 2003 a 2007. A teoria tem sido aplicada também pela EMBRATUR, por meio do projeto denominado “Identificação do Turismo Brasileiro”, que objetivava estabelecer as áreas prioritárias para o desenvolvimento turístico do país. Com a técnica de regionalização, o PRT definiu e propôs o desenvolvimento das regiões turísticas para distribuir os investimentos e as ações do governo no setor turístico nacional.

As estratégias para a implementação das políticas públicas de turismo reforçam a concepção desse processo de precisar de clareza nas definições e opções para que os resultados atendam aos objetivos estipulados no planejamento. No caso das políticas de regionalização e municipalização do turismo, a condução se dá por vários atores atuando em conjunto com planos e objetivos em comum.

3.2 – A Regionalização do Turismo

As políticas públicas do turismo foram sendo elaboradas e implementadas em todos os estados brasileiros a partir da década de 1990, com a preocupação de possibilitar a participação e autonomia dos municípios, contribuindo para o desenvolvimento regional, de modo que, dada a importância da conjuntura social, política e econômica desse período, tornava-se necessário buscar a intervenção nestas políticas em vários níveis, dentre elas, a concretização de um Estado democrático.

Com o fim da ditadura, as críticas ao regime militar ainda se destacavam e resultou que, na década de 1980, houve a realização das eleições diretas para presidente, a promulgação da atual Constituição Brasileira (1988). Dentro de um processo de mobilização popular, a pressão era para que o governo atendesse as demandas da população, dando encaminhamento à modernização e à eficiência da gestão pública. A reivindicação pela

¹³ Autor sistêmico da teoria de turistificação dos espaços, convidado pela Organização dos Estados Americanos (OEA) para coordenar o Centro de Capacitação Turística (CICATUR), no período de 1974 a 1984 no México, gerou um grande referencial teórico sobre os estudos dos espaços turísticos latino-americanos, os quais continuam influenciando até hoje as políticas públicas de turismo no continente americano.

descentralização canalizava o desejo da efetivação da gestão pública, pois “a descentralização é um processo de transferência de poderes de uma instância de governo superior para uma inferior” (ALLOUFA, 2007, p. 157).

A descentralização na área da gestão das políticas públicas de turismo contou com a criação do Programa de Desenvolvimento do Turismo – PRODETUR, em 1991, objetivando viabilizar o desenvolvimento regional, com a diminuição das desigualdades econômicas regionais através de investimentos na infraestrutura dos lugares vocacionados para o turismo. Foi estruturado em quatro regiões para atender a todo o território nacional, sendo: PRODETUR/NE, SUL, JK e PROECOTUR, mas a região nordeste foi contemplada com os recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, sendo repassados pelo Banco do Nordeste – BNB. Resultou de parcerias entre o governo Federal, os nove (09) estados do Nordeste, a Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste/SUDENE, o Banco do Nordeste do Brasil/BNB, a Comissão de Turismo Integrado do Nordeste (CTI/NE) e municípios, juntamente com empresários nacionais e estrangeiros. Foram financiados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID e o executor foi Banco do Nordeste do Brasil – BNB, o que possibilitou a realização de obras de infraestrutura de grande envergadura, em harmonia com o liberalismo, voltando-se para o turismo receptivo internacional. Suas ações estão sendo complementadas pelo PRODETUR II, iniciado em 2002 (ALVES, 2013; FERNANDES; SOUZA; DANTAS, 2010).

Observa-se que o processo dessa política implica numa atuação institucionalizada e sistemática por parte do governo com a descentralização para efetivar tais ações. Em 2004 lançou o Programa *Roteiros do Brasil*, integrando o Programa de Regionalização do Turismo, o qual substituiu o Programa de Municipalização do turismo criado na época da década de 1990.

municípios, uma vez que parte destes não se adéqua ao processo de desenvolvimento turismo. Desta forma, a nova divisão ficou da seguinte:

ILUSTRAÇÃO 7 – Nova Divisão de macrorregiões, regiões e municípios do Brasil

MACROREGIÕES	REGIÕES	Municípios
Norte	35	164
Nordeste	81	820
Sul	36	220
Sudeste	102	1.289
Centro-Oeste	49	860

Fonte: própria com informações adaptadas de BRASIL (2014).

A Regionalização do Turismo é um programa com a perspectiva de descentralizar o turismo, como também facilitar a interiorização do setor. Para isso, o programa define as regiões turísticas como sendo estratégicas em sua organização. É apontado pelo Ministério do Turismo como: “Macroprograma que define as regiões turísticas como estratégia na organização do turismo para fins de planejamento e gestão” (PNT 2013-2016). Neste processo, a oferta turística regional é trabalhada para realçar seus significados, fortalecer as identidades e qualidades do produto. Com atuação direta no espaço geográfico, tendo como referência o território¹⁴, o PNT vai atuar entre 2013 e 2016 em 65 destinos turísticos do país, em 3.345 municípios e 303 regiões turísticas. A ação contempla o universo brasileiro, que compreende os 5.570 cidades dos 27 Estados nacionais para desenvolver 08 macroprogramas relativos à: planejamento, gestão, informação e estudos turísticos, logística de transporte, fomento à iniciativa privada, infraestrutura pública, qualificação dos equipamentos e serviços turísticos, promoção e apoio à comercialização. O programa ainda propõe:

[...] um modelo de gestão de política pública descentralizada, coordenada e integrada, com base nos princípios de flexibilidade, articulação, mobilização, cooperação intersetorial e interinstitucional e na sinergia de decisões como estratégia orientadora dos demais macroprogramas, programas e ações do PNT (BRASIL, 2013-2016).

Nesta perspectiva, o Rio Grande do Norte (RN), um dos estados do Nordeste Brasileiro, destaca-se no mercado turístico nacional e participa do programa “Roteiros do

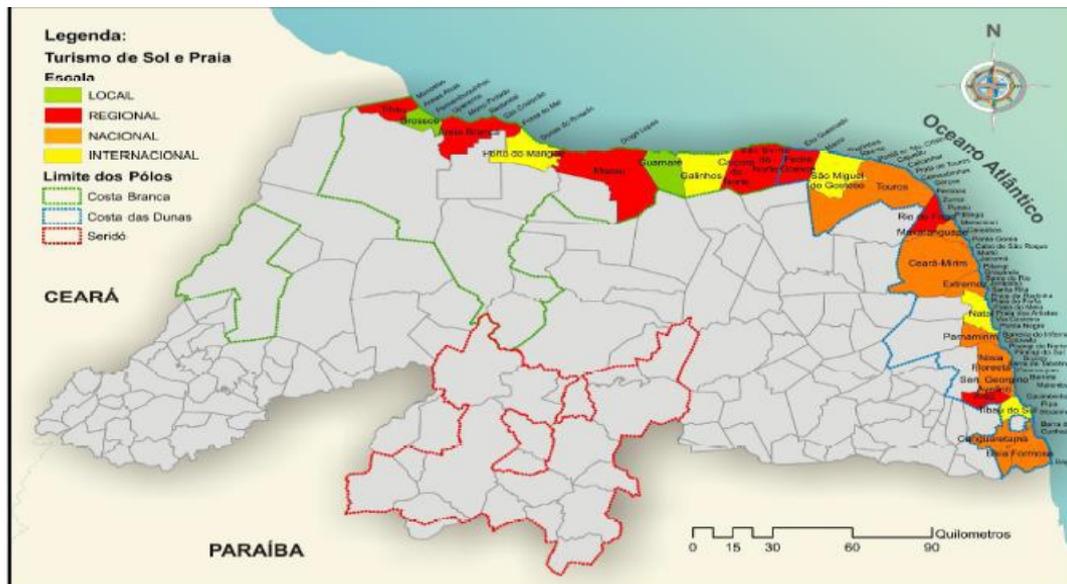
¹⁴ O território aqui é pensado “[...] como um todo se torna um dado dessa harmonia forçada entre lugares e agentes neles instalados, em função de uma inteligência maior, situada nos centros motores da informação”. Milton Santos – Natureza e Espaço 2006, p.154.

Brasil”, lançado em 2004. Trata-se de uma política de Regionalização do Turismo implementada pelo Ministério do Turismo desde 2003, quando se percebeu a importância do turismo para o crescimento e região. Segundo Alves (2013) refere-se à Fonseca (2005) aqui no Estado do RN considerando que essa política desenvolvida através da Secretaria Estadual de Turismo - SETUR-RN tem a perspectiva de identificar o potencial existente para explorar o turismo norte-rio-grandense, como também incentivar a atividade hoteleira como uma prática cultural da população local, de modo que conheça, valorize e respeite o meio ambiente, o patrimônio cultural, natural e social. A autora também faz referência ao debate que essa política provoca, no sentido de questionar a diversidade e a desigualdade entre lugares dentro da perspectiva do desenvolvimento regional, refletindo que

[...] embora tal discurso apareça atual e inovador, vale lembrar que os objetivos propostos no referido programa, já estavam expressos no Manifesto Regionalista (1967) quando Gilberto Freyre propunha que se preservasse a diversidade e a autonomia regionais, no sentido contribuir para a valorização de aspectos culturais e naturais das regiões Norte e Nordeste do país. Consequentemente, geraria um desenvolvimento da economia regional, distribuição de renda, geração de empregos e contenção dos fluxos migratórios (ALVES, 2013, p. 46).

A discussão acerca das especificidades regionais, colocadas há décadas por figuras ilustres da sociologia, remete a posturas e tomadas de decisões políticas que afetariam os interesses dos investidores do turismo, comprometendo o alcance do êxito por eles esperado. Hoje, os poderes públicos e privados investem na roteirização do turismo como tentativa de ampliar as oportunidades para o seu desenvolvimento regional, sendo que o potencial turístico identificado por essa política tem recebido os investimentos do PRODETUR-NE I para construção, reforma e modernização das instalações de infraestruturas, tais como saneamento, estradas, aeroportos, rede de hotelaria, bares e restaurantes para que o patrimônio natural, histórico e cultural seja valorizado e preservado. Assim como em outros estados, o foco no Rio Grande do Norte tem sido o litoral, pois ainda é a principal atração turística. A atividade turística é desenvolvida pela SETUR-RN, que tem o papel de encaminhar as políticas de turismo. Para cumprir tal objetivo, ela se articula com órgãos governamentais do Estado e municípios para promover estudos, pesquisas e avaliações em prol da identificação e fortalecimento do potencial turístico, entre eles, o litoral potiguar.

ILUSTRAÇÃO 8 - Mapa do Turismo de Sol e Praia do Rio Grande do Norte



Fonte: BRASIL (2011)

Mesmo que o destaque do potencial turístico do Rio Grande do Norte seja o seu litoral, o estado vem apresentando as condições de desenvolver a interiorização do turismo através da diversidade das regiões de serra, mar, sertão e culturas, proporcionando a efetivação da política de regionalização do turismo.

Neste sentido, os polos turísticos foram adequados aos propósitos do PRODETUR para que houvesse investimentos nas áreas escolhidas para o turismo, na expectativa de que as mesmas passassem a atrair o turismo e seus consequentes empreendimentos, proporcionando o desenvolvimento para a região. Os polos de desenvolvimento foram então criados dentro de uma teoria pensada pelo economista François Perroux desde a década de 1950, a qual ainda exerce influência nos planejadores nacionais nos dias de hoje (ALVES, 2013).

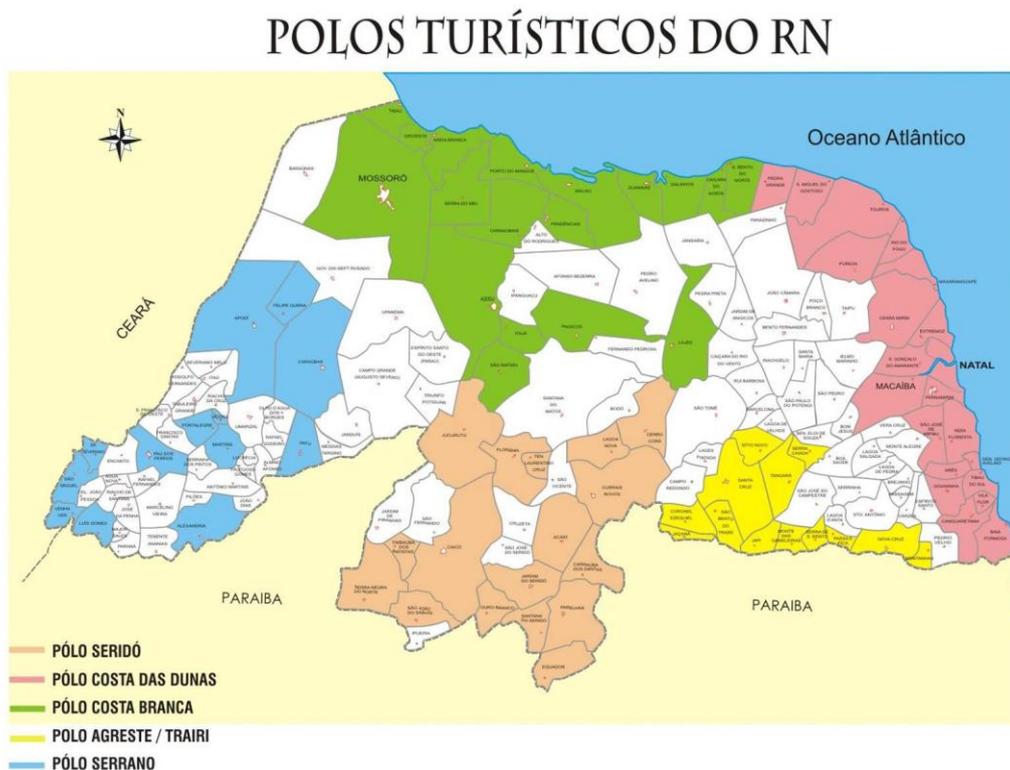
Os polos de desenvolvimento foram pensados no início dos anos 90, durante o governo de Collor de Melo, com a perspectiva de trabalhar o desenvolvimento das potencialidades turísticas dos lugares passíveis de realizar a atividade turística. Mas a conjuntura política emperrou a sua efetivação. Sendo que tal política de cunho economicamente liberal, perpassou pelos governos Itamar Franco, Fernando Henrique Cardoso, Luiz Inácio Lula da Silva e agora com Dilma Rouseff. A criação dos polos se deu através da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE e da EMBRATUR que, juntamente com o PRODETUR-NE, implantaram os polos, ao mesmo tempo que o Plano Nacional de Turismo – PLANTUR (FRATUCCI, 2008).

No Rio Grande do Norte, os polos foram estimulados pela necessidade de dar continuidade às ações do PRODETUR-NE I e, sendo o Banco do Nordeste o órgão repassador dos recursos para as ações do PRODETUR-NE II, ele começou esse trabalho no ano de 1998, com a visão de que é uma iniciativa empresarial e que tem como objetivo contribuir com o desenvolvimento das regiões através de parcerias que favoreçam a participação dos atores envolvidos com o crescimento do turismo.

O trabalho de organização dos polos turísticos, em atuação conjunta com a SETUR-RN, estruturou cinco (05) polos a partir das seguintes etapas:

- Mapeamento de todos os polos com potenciais para o turismo e que são da área de atuação do Banco do Nordeste;
- Definição dos polos pilotos, utilizando como critério de seleção a existência de obras no âmbito do PRODETUR/NE I, buscando a complementaridade das ações;
- Definição da abrangência dos polos (municípios);
- Mapeamento de todos os órgãos envolvidos no processo;
- Realização de visita a cada órgão selecionado com vistas a sensibilizar e mobilizar para ação, evidenciando o caráter inovador dos Polos de Turismo por sua visão sistêmica de processo e modelo de gerenciamento;
- Instalação dos Conselhos de Turismo dos Polos.

ILUSTRAÇÃO 9 – Mapa dos Polos Turísticos do RN



Fonte: SETUR

Cada polo turístico norte-rio-grandense apresenta suas peculiaridades, de forma que colaboram com o desenvolvimento da política de regionalização, através de suas capacidades, saberes e organização, fazendo a diferença no poder de atrair turistas e investidores do setor.

O Polo Costa das Dunas está localizado no litoral oriental, sendo o primeiro a ser organizado. Ele é composto por 18 municípios, e entre eles, 14 são da área litorânea do Estado, inclusive sua capital, com grande atração turística com praias, dunas, lagoas, manguezais, falésias e um pedaço da mata atlântica que ainda existe no país. É referência nacional e internacional com o turismo de *sol e praia*. É o que contempla São Gonçalo, foco desta pesquisa compondo a atração para o turismo religioso com o Monumento dos Mártires de Uruaçu.

O Polo Costa Branca fica na Zona Oeste do Estado. Também é formado por 18 municípios que se destaca pelas atrações do turismo *sol e praia*, bem como a realidade típica do sertão e as salinas. A riqueza das festas religiosas e juninas é outro atrativo e ainda é portador de fatos e acontecimentos que marcaram a história potiguar.

O Polo Seridó se encontra situado no semiárido norte-rio-grandense, somando da mesma forma, um conjunto de 18 municípios. Tem como característica própria o bioma da caatinga,

peculiar aliado das serras, trilhas, rios, açudes, tanques naturais, cavernas misteriosas e sítios arqueológicos. Conta ainda com o artesanato da região, com destaque para os famosos bordados e rendas. A culinária típica se caracteriza com a famosa carne de sol, queijos, biscoitos, manteiga da terra, além de incluir as principais festas religiosas da região e do Estado.

O Polo Agreste/Trairi também fica no sertão. Conta com 13 municípios. Tem como atrações as serras, as trilhas e os lajedos. A região é própria para o turismo de *aventura*. Os festejos juninos, religiosos e as vaquejadas atraem visitantes de vários lugares, sendo um dos principais atrativos o Complexo Turístico Religioso de Santa Rita de Cássia, situado na cidade Santa Cruz, com uma estátua que mede 56 metros de altura, considerada como uma das mais altas do mundo. Já faz parte da programação o espetáculo “Rita, Senhora dos Impossíveis”. Ainda tem a Casa da Cultura, os Festivais de Quadrilhas, o Festival de Inverno, além das serras, cavernas, o Castelo de Zé dos Montes, inscrições rupestres na Pedra do Letreiro e ainda, Balneário, o Parque Ecológico Pedra da Boca, divisa com a Paraíba.

O Polo Serrano, por sua vez, é a soma de mais 18 municípios que foram selecionados e agrupados no semiárido, caracterizando-se por apresentar o clima mais frio do Estado. Seus recursos naturais contam com serras, grutas, cavernas, cachoeiras e trilhas. Os eventos incluem festivais de inverno com a culinária potiguar, programações culturais diversificadas, sendo que suas principais atrações estão voltadas para o ecoturismo e o turismo religioso que envolve o santuário de Santa Rita dos Impossíveis, no município de Santa Cruz/RN.

Todos eles contemplam um capital social rico com os atores sociais participando do processo de desenvolvimento das regiões. De forma que neles estão presentes as disputas por interesses contrários, muitas com vantagens desiguais devido ao status do poder político e econômico dos envolvidos, levando a pensar que

[...] o desenvolvimento de base local, por sua vez, pressupõe a participação engajada e efetiva da comunidade residente nas iniciativas de planejamento, no processo de produção de bens e serviços, e na gestão de um complexo político empresarial. A comunidade tem importância norteadora da forma como o visitante irá se apropriar do local (GASTAL, 2007, p. 47-48).

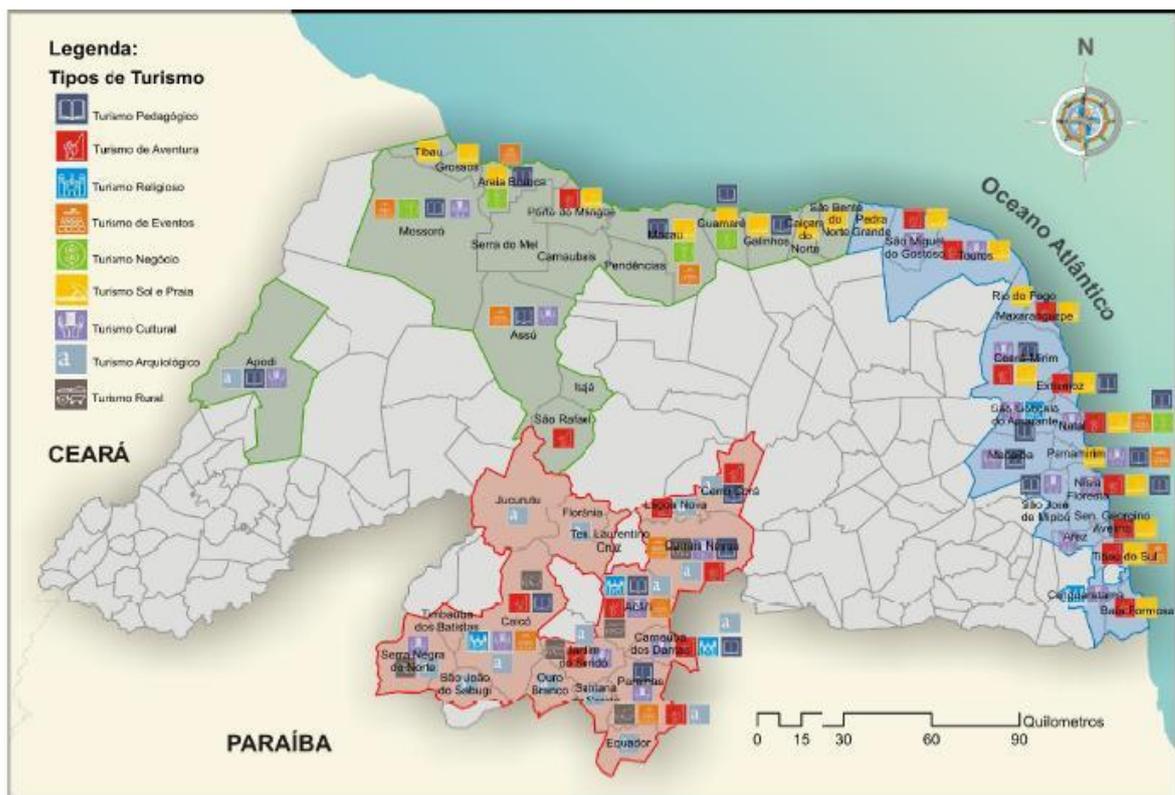
Neste contexto, os cinco (05) polos estaduais integrados à regionalização indicam ser um passo importante através do segmento turístico para tentar melhorar a atuação da gestão e do planejamento do turismo no país.

Neste sentido, saindo do contexto estadual para o nacional, considera-se que as cinco (05) macrorregiões do país são contempladas com o Programa de Segmentação do Turismo. O argumento proposto é de organizar melhor o turismo para a promoção e diversificação dos produtos turísticos, incentivando o aumento da taxa de permanência de turistas. Desta forma,

contribui para a consolidação dos segmentos Cultural, de Negócios e Eventos, Rural, de Sol e Praia, do Ecoturismo, de Aventura, Pesca e Saúde, Náutico, Estudo e Intercâmbio, Social e Esporte, todos acompanhados de ações que fortaleçam as instituições turísticas.

Constata-se que os estudos nacionais sobre a segmentação do turismo começaram nos anos 90, e se considerarmos que já havia pesquisas sobre a segmentação do turismo mundial desde os anos 50, neste sentido, fica demonstrado que as pesquisas brasileiras estão atrasadas, considerando que no país o setor vem crescendo desde a década de 1970 (ANSARAH; PANOSSO, 2010) Neste contexto, os órgãos governamentais do Rio Grande do Norte nos últimos anos também vem se dedicando para verificar a segmentação do turismo no Estado.

ILUSTRAÇÃO 10 – Mapa que apresenta a Segmentação do turismo no RN



Fonte: Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS/2011.

É possível entender a segmentação do turismo como a de

[...] identificar pessoas com afinidades e desejos semelhantes que estejam dispostas a consumir um mesmo produto. As empresas turísticas fazem isso, pois podem desta forma conhecer melhor o seu consumidor e assim oferecer melhores produtos, cativando-os (ANSARAH; PANOSSO, 2010, p. 2).

A segmentação do turismo é refletida por Marília Ansarah¹⁵ (2004) como uma forma de organizar o mercado do turismo. Ela argumenta que a pesquisa contribui para conhecer o turismo além dos números e, quanto mais se conhece as características do mercado, mais fácil torna-se de atingir os objetivos das técnicas mercadológicas de publicidade e promoção.

Os autores acima mencionados apresentam a definição da OMT, considerada como oficial: “De forma resumida, segmentação é a tentativa de localizar com precisão grupos de consumidores parecidos entre si, na busca para desenvolver e implementar programas de marketing especificamente destinado a suas necessidades (OMT apud ANSRAH; PANOSSO, 2010, p. 3-4).”

A importância de compreender a segmentação do turismo também implica conhecer os turistas, que mediante ao mundo globalizado, secularizado, modernizado, individualizado, apresentam vários desafios para desenvolver o turismo.

ILUSTRAÇÃO 11 - Características dos Viajantes segundo Plog

Psicocêntricos	Alocêntricos	Messocêntricos
Prefere o familiar pela preferência de destinos	Prefere áreas não turísticas	Prefere descanso e prazer: somente diversão
Gosta de atividades comuns	Gosta do desconhecido e se deleita com experiências	Contatos pessoais satisfatórios com amigos e familiares
Prefere lugares com sol e descanso	Prefere lugares novos e diferentes, busca do exótico como Polinésia, Havaí, Índia	Prefere centros de saúde, tratamento, mudança de clima
Nível baixo de atividade	Nível alto de atividades	Necessidade de mudança por um tempo
Prefere lugares que possa chegar de automóvel e que são conhecidos	Prefere lugares que possa chegar de automóvel e que são conhecidos	Uma oportunidade para escapar dos problemas diários
Prefere alojamento turístico característico, com restaurantes de tipo familiar e lojas de artesanato	Prefere hotéis com alimentação de médio porte, de boa qualidade e não necessariamente moderno, de cadeia, com poucas atrações.	Atrativo real ou imaginário do destino
Prefere um ambiente familiar (lanchonete, entretenimento familiar e cultural local)	Se encanta em conhecer pessoas de culturas diferentes	Contemplação da natureza: parques nacionais, bosques, lagos, lugares selvagens com aventura
Um pacote completo de excursão – <i>all inclusive</i>	O planejamento da excursão deve conter os aspectos básicos: transporte, hotel e outros itens que permitam flexibilidade e liberdade	Lugares sensuais para alimentação, luxo para o corpo, romance, diversão sexual, descanso e relaxamento

¹⁵ Autora de referência nos estudos acadêmicos sobre a segmentação do mercado turístico.

Visita parques de diversão	Jogos de azar em Las Vegas, Monte Carlo, Bahamas	Compras de <i>souvenirs</i> e artigos de luxo Prazeres no transporte: cruzeiros, trem, avião
----------------------------	--	---

Fonte: MACINTOSH; GUPTA (1993, p. 106-111.)¹⁶.

Estes aspectos apresentam a complexidade da segmentação, incluindo uma ampla visão metodológica, mercadológica, psicológica dentro do processo de desenvolvimento do turismo, que torna necessário conhecer quais as ofertas e as demandas que cada lugar comporta. De modo que as políticas norteiam a direção a ser tomada pelas regiões turisticamente vocacionadas.

Mediante a Política Nacional de Regionalização do Turismo e da existência da segmentação e dos cinco (05) polos de turismo norte-rio-grandense, a sua municipalização ganha espaço na dinâmica do funcionamento das atividades do setor turístico do Estado.

O programa de Estruturação dos Segmentos Turísticos contribui para aumentar o consumo do produto turístico nacional através do estímulo ao aumento da permanência e gastos dos turistas. Outros aspectos do referido programa apontam a pretensão de colaborar com a consolidação dos segmentos turísticos através do fortalecimento às instâncias de representação, apoiar a qualificação e comercialização dos produtos turísticos. E ainda, incentivar a diversificação da oferta, diminuir os efeitos da sazonalidade do turismo e reforçar a institucionalização das organizações do turismo, bem como suas pesquisas e estudos do setor.

Neste contexto da regionalização, interiorização e segmentação do turismo, a realidade apresenta outra forma de atração turística além de *sol e praia*, como o ecoturismo, turismo rural, de eventos, de negócios, o turismo cultural, onde se destaca, dentre estes, o turismo religioso presente em quase todos os polos turísticos do Estado.

3.3 – Ações Eclesiais em prol do turismo religioso

No Brasil, a EMBRATUR, de forma inovadora, organizou o primeiro manual de turismo religioso em 2000. O manual cadastrou vários destinos e suas respectivas atrações relacionadas ao turismo religioso, incluindo vários santuários. Para a EMBRATUR, o turismo

¹⁶ Os dados da tabela se encontram no artigo de Ansarah e Panosso, 2010, p. 6.

religioso está ligado aos eventos promovidos pelas religiões institucionalizadas. É definido da seguinte maneira:

O Turismo Religioso configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas. O Turismo Religioso está relacionado às religiões institucionalizadas tais como as afro-brasileiras, espírita, protestantes, católica, as de origem oriental, compostas de doutrinas, hierarquias, estruturas, templos, rituais e sacerdócio. A busca espiritual e a prática religiosa, nesse caso, caracterizam-se pelo deslocamento a espaços e eventos para fins de: Realização de peregrinações e romarias; Participação em retiros espirituais; Participação em festas e comemorações religiosas; Contemplação de apresentações artísticas de caráter religioso; Participação em eventos e celebrações relacionados à evangelização de fiéis; Visitação a espaços e edificações religiosas (igrejas, templos, santuários, terreiros); Realização de itinerários e percursos de cunho religioso (PNT, 2013-2016).

Neste sentido, a Igreja Católica passou a investir no setor e criou a Pastoral do Turismo, aberta a todos os turistas e peregrinos. Definiu em sua ação pastoral evangelizar o mundo do turismo tomando como base alguns pressupostos teóricos que possam indicar o uso e mudanças nos espaços utilizados por essas políticas, em sua maioria de caráter mercantilista, ou seja, usam os estudos, pesquisas e normas para nortear suas ações, como no caso da preservação de Monumentos, Santuários e Igrejas. Segue a política de desenvolvimento local, com a turistificação do espaço, por exemplo, que tem de cumprir um determinado projeto, com a elaboração técnica e política da esfera governamental e/ou privada, para planejar os acessos, estacionamentos, implantar equipamentos para complementação de infraestrutura turística do local.

O turismo religioso também é mencionado pela Empresa Brasileira de Turismo – EMBRATUR como sendo uma atividade turística que proporciona a busca espiritual e a prática religiosa durante as visitas aos locais considerados representantes de uma determinada religião institucionalizada (protestante, católica, espírita, afro-brasileiras, oriental). Todas elas são compostas de estruturas com templos e rituais que obedecem a uma doutrina e a uma hierarquia. Expressam manifestações que valorizam e preservam as práticas religiosas canalizadas para as gerações futuras. Neste sentido, para essas instituições, torna assim fácil de assumir o papel de importantes agentes culturais.

Nesta perspectiva, segundo Oliveira (2006), a EMBRATUR organizou o primeiro roteiro turístico em 2002, reconhecendo três tipos de roteiros e festas religiosas no Brasil. O *Roteiro Padrão*, que se divide entre o sagrado com cerimônias e o profano com desfiles, além de apresentações e competições. O *Roteiro Ritual*, que atua com elementos do sincretismo incorporando costumes que aproximam o sagrado e profano. O tempo se prolonga em

diferentes fases e lugares. Por fim, O *Roteiro de Espetáculos*, que pode até tornar a festa mais importante do que o lugar de onde ela surgiu.

O reconhecimento da EMBRATUR contribui para compreender como a cultura religiosa brasileira é complexa, digna de aprofundamento sobre seus significados para quem a pratica. O *Roteiro Padrão*, é o mais presente nas regiões do Brasil, com as festas religiosas na igreja e geralmente ao lado da matriz têm as quermesses com venda de alimentos, bebidas, artesanatos, juntamente com a mobilização da rainha da festa, que envolve a disputa de quem arrecada mais dinheiro para o padroeiro/a, expondo os valores culturais, a ética institucional e individual dos envolvidos no evento paroquial.

O *Roteiro Ritual* tem um caráter simbólico com a realização das procissões, cortejos, que marcam a sacralidade dos lugares, como por exemplo, o Círio de Nazaré, no mês de outubro, no Pará e a festa de Nossa Senhora Aparecida, no Santuário de Aparecida do Norte, em São Paulo. O *Roteiro de Espetáculos*, por sua vez, tem um forte apelo artístico, com ênfase na visão econômica, podendo haver transformação ambiental e até a perda do vínculo religioso. Um exemplo é o evento da Semana Santa, na fazenda Nova Jerusalém, no interior de Pernambuco. São roteiros que enfatizam a religiosidade da população de várias regiões do Brasil, cada uma com suas especificidades, capazes de atrair turistas peregrinos de diversos lugares, influenciando as políticas públicas de turismo e as ações da Igreja através da Pastoral do Turismo para lidar com essa realidade que sempre se renova.

3.4 – Deliberações de Roma cria Pastoral do turismo

Observando a realidade do turismo, percebe-se que a Igreja Católica estruturou na Europa a Pastoral do Turismo, já na década de 1960, de maneira que sempre expôs suas preocupações com o mundo do turismo, tendo em vista evangelizar turistas, os agentes e os residentes. Em reunião realizada em Roma no ano de 2009, os bispos advertiram para que a Pastoral do Turismo procurasse sempre se atualizar nos acontecimentos e significados do mundo turístico.

A Igreja Católica expressou a sua opinião sobre o turismo durante reunião em Roma, em 2009, com o arcebispo Agostino Marchetto¹⁷, que fez o seguinte pronunciamento:

¹⁷ O arcebispo Agostino Marchetto é o Secretário do Conselho Pontifício para a Pastoral dos Migrantes e Itinerantes e fez sua intervenção durante na Reunião Europeia sobre a Pastoral do Turismo, que reuniu em Roma, representantes de 20 países, entre bispos e diretores nacionais. No dia 29 de abril de 2009 (ZENIT.org)- alusiva

[...] o turismo moderno representa um fenômeno social de crescente desenvolvimento em âmbito internacional, no qual é necessário fazer sentir cada vez mais a presença maternal da Igreja. A Igreja, “com simpatia e lucidez, deve avançar no conhecimento dos aspectos econômicos, políticos, sociológicos e psicossociológicos do turismo atual, se quiser participar de modo racional e competente na promoção dos verdadeiros valores do turismo, e propor pouco a pouco à opinião pública uma ética do turismo”. Se a Igreja se interessa pelo turismo não é só porque se trata de um elemento novo e importante de nossa civilização, mas também porque modifica profundamente a condição dos homens a quem se dirige a Palavra de Deus (Dom Agostino Marchetto apud PASTORAL DO TURISMO, 2009).

O pronunciamento transparece a visão da Igreja em relação ao turismo, onde considera necessária sua presença, numa atividade que representa um fenômeno social, que se desenvolve e cresce no âmbito internacional. Neste sentido, a Igreja precisa ter uma posição firmada em relação ao turismo, para que ela consiga marcar sua participação com qualidade, consciente da importância de tal atividade, uma vez que deseja ser uma presença maternal no mundo do turismo e acompanhá-lo com racionalidade e competência. Vale ressaltar que o interesse da Igreja se dá por ser um novo elemento da atual civilização, por modificar as condições dos indivíduos evangelizados por ela, mas também pode ser considerado como um aspecto que busca manter a hegemonia na referência dos valores morais e éticos, em um mundo que se transforma constantemente fugindo dos vínculos oficiais da Igreja Católica, pois o fato de ter quase dois mil anos de história é porque tem sido estratégica neste sentido.

Diante dos desafios apontados pelo turismo, a Igreja criou a Pastoral do Turismo e organizou uma identificação dos atrativos turístico-religiosos que, de acordo com Oliveira (2006) originou os roteiros; os espaços religiosos; os Santuários; os encontros-celebrações; as festas-comemorações e; os espetáculos. Os Santuários são os mais procurados.

A criação da Pastoral do Turismo, resultado das avaliações realizadas pela Igreja Católica em torno do contexto internacional do turismo, tem proporcionado a publicação do documento “Diretório Geral para a Pastoral do Turismo – Peregrinans in terra” – preparado para o clero pela Sagrada Congregação e aprovado pelo Papa Paulo VI, em 27 de março de 1969. O texto traz uma análise da Igreja e do turismo, colocando que a ela deve estar atenta a perscrutar, buscando entender os “novos estilos de vida” que se transformam em um novo humanismo, o qual é analisado em seu contexto com a intenção de querer salvar a sociedade e seus fenômenos. Entre eles está o turismo, com sua dimensão planetária, propiciando o contato entre povos de civilizações e religiões diferentes. O documento destaca ainda as *novas formas pastorais*, relacionando ao tempo livre o descanso nos finais de semana, nas férias,

aos 40 anos da publicação do Diretório «Peregrinans in terra», dedicado à Pastoral do Turismo. Este documento precisa de uma atualização para adaptar-se a um fenômeno que cresceu exponencialmente nos últimos anos.

colocando-se consciente da problemática turística e convicta de que o turismo não compromete os valores humanos e cristãos, a não ser por uma postura inadequada dos que fazem e usufruem de tal atividade. Sem esquecer os contrastes econômicos mundiais causados pelo turismo, a Igreja reconhece que o mesmo tem condições de colaborar com uma nova ordem nas relações humanas nos tempos atuais, mencionando que o Concílio Vaticano II recomendou a utilização de um turismo sadio, empregando bem o lazer na perspectiva do descanso do espírito, consolidando assim, a saúde de corpo e da alma. Entendendo que

[...] a análise das diretrizes do desenvolvimento da comunidade humana faz prever que o tempo livre, e, portanto, o turismo, que lhe é componente, na medida em que serão resolvidas as graves preocupações econômicas, sociais e políticas nas várias regiões, constituirá um grande problema para o homem de amanhã, que gozará, embora em medida diversa, de sempre maior autonomia: ou para uma disponibilidade mais alta de reflexão e de aproveitamento dos dons de Deus ou para uma desumanização mais radical (VILLOT; PALAZZINI, 1969, p. 16-17).

Neste contexto, o turismo é visto como um componente do desenvolvimento que pode reforçar a secularização, mas também pode contribuir para a vivência da espiritualidade. E no documento, ainda no mesmo ponto das novas formas pastorais, coloca que os pastores e todo cristão têm o dever de [...] trabalhar a fim de que o tempo livre se torne tempo de valorização dos recursos econômicos, culturais, afetivos, espirituais, bem como de favorecer a promoção do tempo de turismo em tempo de salvação (VILLOT; PALAZZINI, 1969, p. 17).

O mesmo documento orienta sobre a responsabilidade comunitária, com o trabalho de evangelização no mundo turismo, tido como um “acontecimento do século” em que concorre para uma dinâmica que dilata e transforma o modo de ser da comunidade cristã. Foi recomendado pelo Concílio Vaticano II a adaptação pastoral ao atendimento aos migrantes, aos expulsos, refugiados, marinheiros, aviadores, nômades, como também aos que descansam no veraneio.

Outro aspecto de destaque do documento se voltou para os *valores do turismo*, orientando que deve haver sensibilização para os valores autênticos imbricados no fenômeno turístico, mediando a unidade da família humana, a transformação e elevação social onde favorece o conhecimento entre povos para o espírito de hospitalidade, a diminuição da desigualdade entre classes sociais, a vencer o preconceito, proporcionar fontes de trabalho, reduzir a migração; a solidariedade com o universo, que promove o contato com a natureza e valoriza seus recursos. A restauração da pessoa humana foi também orientada no sentido de que o corpo e a psique se desgastam com o trabalho e com o turismo e que, vividos de forma

inteligente, podem propiciar a autoeducação, o senso da autonomia e o respeito ao outro o enriquecendo culturalmente.

A segunda parte do documento se destina a orientar o trabalho da Pastoral do Turismo, coordenado nos níveis internacional, pela Congregação do Clero em Roma, e nacional, através da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB, e pelas Dioceses no âmbito regional e as Paróquias que, na maioria das vezes, funcionam na esfera municipal.

Mas em 2001 foi lançado o documento do Conselho Pontifício para a Pastoral dos Migrantes e Itinerantes, intitulado “Orientações para a Pastoral do Turismo” com a reflexão de que desde 1969, a Igreja vem se preocupando com os perigos da prática do turismo e permanece então acompanhando a evolução da atividade turística. De modo que o referido documento, publicado com data mais recente, segue as indicações do mais antigo, no caso, o Diretório Geral para o Turismo – “Peregrinans in terra”, trazendo uma visão mais aprofundada sobre os aspectos positivos e negativos do turismo, tendo em vista que para “para muitas comunidades cristãs, o fenômeno do turismo deixou de ser uma realidade marginal ou uma perturbação da vida ordinária, para converter-se em momento de evangelização e de comunhão eclesial” (HAMAQ; GIOIA, 2001, p. 43).

O documento apresenta os objetivos norteadores do trabalho da Pastoral do Turismo como um todo, com a reflexão de que a realidade do turismo é extensa e multiforme, o que requer uma ação pastoral específica para atuar no setor turístico. Neste sentido, o propósito geral da referida pastoral “é o de suscitar aquelas condições excelentes que ajudam o cristão a viver a realidade do turismo como momento de graça e salvação” (HAMAQ; GIOIA, 2001, p. 62). Um dos objetivos que se destaca neste documento, é o de “fazer com que todos os âmbitos, empresarial e profissional do setor turístico sejam compreendidos e iluminados pela Doutrina Social da Igreja” (HAMAQ; GOIA, 2001, p. 71), o que transparece a preocupação em acompanhar empresários e trabalhadores do setor, através de cursos de formação.

O mundo do trabalho, à luz da Doutrina Social da Igreja Católica, implica em ter um cuidado com a realidade do trabalho e com os trabalhadores do setor, na perspectiva de intervir nas ações que possam desvalorizar, de alguma forma, a pessoa, zelando pela equidade social, pelo anúncio e testemunho evangélico, compreendendo sua ação da seguinte forma:

Níveis de coordenação do trabalho da Pastoral do Turismo: indicações para os trabalhos da Pastoral do Turismo:

1) Congregação do Clero – Setor para a Pastoral do Turismo

- Promover e coordenar uma análise do turismo e sua incidência na vida espiritual e religiosa das pessoas e da comunidade;
- Propor linhas de atuação pastoral que possam ser adotadas de forma conjunta ou grupos de países;
- Manter contato permanente com as Conferências Episcopais, a fim de coordenar e apoiar as iniciativas pastorais no setor do turismo;
- Colaborar com os centros de estudos superiores eclesiásticos e institutos de investigação que incluem em seus programas estudos do turismo;
- Programar a celebração anual da Jornada Mundial do Turismo, redigindo e distribuindo material catequético acerca do tema da Jornada;
- Manter um contato regular com o Observador Permanente da Santa Sé diante da Organização Mundial do Turismo.

2) Conferências Episcopais – Conferência Nacional dos Bispos – No Brasil é a CNBB

- Proporcionar aos bispos um quadro atualizado das tendências do turismo no país, suas modalidades e incidências sociais na população e no mundo profissional, além das necessidades religiosas dos turistas;
- Estabelecer um programa de formação pastoral para que todas as dioceses tenham padres e agentes preparados para atuar no setor;
- proporcionar orientações pastorais para uma catequese voltada para o tempo livre e para o turismo;
- Estabelecer contatos entre as Conferências Episcopais para intercâmbio de agentes pastorais e de material litúrgico em diferentes idiomas;
- Promover programas de formação para guias turísticos, alunos de cursos de formação, em especial, aos ligados às visitas religiosas;
- Incluir o turismo entre os aspectos tomados em consideração pelos “Centros Culturais Católicos”;
- Prever possíveis formas de cooperação entre as Dioceses para atender melhor a assistência religiosa, onde ocorre concentração sazonal motivada pelo turismo;
- Manter diálogo com autoridades políticas e outros organismos interessados para estabelecer iniciativas de programas e de supervisão do turismo, velando pela defesa da identidade cultural das Comunidades locais, os direitos dos trabalhadores dos empregados do setor, o

correto uso do patrimônio artístico religioso e o respeito com quem deve ser acolhido, no caso, os visitantes;

- Promover a presença da Igreja nas feiras do setor turístico.

3) Nas Dioceses

- Oferecer uma visão cristã do turismo que leve a viver esta realidade a partir do seu compromisso de fé e de testemunho, com o carisma missionário, a ser considerado na pregação, na catequese, nos meios de comunicação e nas escolas;
- Formar agentes pastorais, inclusive os padres, que possam promover, de forma específica, o trabalho pastoral neste setor;
- Estudar a realidade do turismo na Diocese, formular critérios pastorais e propor nos Conselhos Presbiterais e de Pastoral as ações a desenvolver. A atenção religiosa aos turistas, integrada no programa diocesano, adaptando à língua e à sua cultura;
- Adotar medidas que, nos tempos de maior afluência turística, possam otimizar o serviço das paróquias mais afetadas com o apoio de padres de fora;
- Fazer a acolhida explícita dos turistas por parte da Diocese, através de uma carta dos bispos, especialmente no início dos períodos mais intensos do turismo e elaborar material informativo sobre as celebrações e a vida da Igreja local;
- Sugerir a formação de grupos e associações, assim como a colaboração de voluntários para a gestão do patrimônio da Igreja visitado pelos turistas e para sua acolhida, de forma que se possa contar com horários de abertura suficientemente amplos;
- Edificar Paróquias e Centros Comunitários mais aptos para a Pastoral do Turismo, tendo em conta as novas realidades urbanísticas e sociais;
- Manter contatos com os responsáveis de outras confissões cristãs com vistas a tomar as medidas que possam contribuir para um melhor serviço religioso aos fiéis, seguindo os critérios e normas estabelecidos pela Santa Sé e pelas Conferências Episcopais;
- Sugerir a colaboração com as autoridades públicas e da administração local com as associações de operadores, trabalhadores e organizações interessadas no turismo;
- Criar uma Delegação Diocesana de Pastoral do Turismo que coordene e anime a pastoral do setor, com a participação de peritos das categorias do mundo do turismo.

4) Nas Paróquias

- Desenvolver uma catequese sobre o tempo livre e o turismo, quando assim o aconselha a realidade do lugar, tanto para os cristãos residentes como para os turistas;

- Promover e sustentar ações de apoio e prevenção em favor dos grupos que possam ser vítimas de uma promoção errônea do turismo ou do comportamento dos turistas;
- Promover, acolher e estimular a ação dos grupos de apostolado, especialmente dedicados às pessoas que vivem e trabalham no setor do turismo, ainda quando estes ambientes não se encontrem na própria Paróquia;
- Formar um grupo permanente de leigos que possa incentivar ações pastorais a empreender no campo do turismo;
- Nos lugares de presença turística intensa, adaptar os serviços às necessidades dos turistas, de forma que se facilite o contato pessoal, a celebração da fé, a oração individual e o testemunho da caridade;
- Criar serviços específicos para os trabalhadores do turismo, de acordo com seus horários e suas condições de trabalho;
- Propor meios adequados para que os visitantes possam participar nas Celebrações Eucarísticas, fazendo uso da sua própria língua ou de outras expressões da sua cultura, sempre com o máximo respeito às posições litúrgicas vigentes;
- Manter, convenientemente atualizada, uma constante informação sobre os serviços paroquiais e cuidar que os turistas possam dispor dela em seus hotéis, em pontos de informações ou em outros meios de divulgação.

As orientações acima citadas revelam os planos de trabalho da Igreja Católica nos âmbitos internacional, nacional, diocesano e paroquial, para atuar no mundo do turismo e que delineiam uma postura de busca pelo conhecimento acerca do setor turístico, fazendo o acompanhamento sistemático do movimento do turismo através de representantes católicos, designados para informar-se diretamente na OMT, mantendo, assim, articulado todo o trabalho da Igreja Católica, de modo que a evangelização, os valores éticos e morais componham o campo das principais dedicações desse trabalho. Mostrando entender a realidade turística, a Igreja promove capacitação de seus quadros, nos seus vários âmbitos, para atuar no referido setor, na perspectiva de ter uma atuação racional e transformadora no setor. As ações consideram o turista e quem trabalha no turismo. Com o primeiro, transparece maior concentração nas ações de acolhida, assistência espiritual e respeito à cultura. Em relação ao segundo, a recomendação desses documentos eclesiais se volta para agir sob a luz da Doutrina Social da Igreja sugerindo que se preocupe com as condições de trabalho, proponha a qualificação desses profissionais para desenvolver seus trabalhos dentro de uma visão cristã.

Outro viés do seu trabalho é estimular uma relação comprometida com a valorização do meio ambiente, com o patrimônio natural e cultural. Ainda como indicações importantes, estão as de articular-se com representantes do poder público e empresariados do setor turístico para suprir as necessidades do trabalho turístico.

Observa-se então, que tais posturas, mais voltadas para atualização frente às mudanças do mundo atual com a preocupação de manter-se no topo das referências religiosas, consideram a necessidade de suas parcerias com outros credos e poderes, que mostram sua percepção de que é do Estado a função de prover as políticas para o turismo, dando a perceber que a política da Igreja é não ter política, quando apenas recomenda conhecer, estudar e evangelizar tal realidade.

Nesta perspectiva, a realidade do mundo do turismo também foi refletida durante o VII Congresso Mundial da Pastoral do Turismo, realizado no ano de 2012, em Cancun, México. Refletiu-se sobre o turismo da diferença, realçando um olhar mais humano e cristão, chamando a atenção para três aspectos: O *turismo religioso*, que é relacionado à segmentação turística e com o maior índice de crescimento e por colaborar com o desenvolvimento das regiões receptivas; o *turismo dos cristãos*, aberto a todos os turistas e peregrinos; e o *turismo em geral*, em que se aproveita da predisposição dessas pessoas para querer aprender coisas novas, momento este em que a Igreja oferece as possibilidades de melhoramento pessoal, na intenção de humanizar o turismo.

Com relação ao turismo em geral, é visto que deve receber a atenção da Igreja no cumprimento da sua missão, em vislumbrar as possibilidades da vivenciar o cristianismo.

3.5 – CNBB na Estruturação da Pastoral do Turismo no Brasil

Percebendo a importância do turismo religioso no Brasil, a Igreja, através da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB define, em suas diretrizes pastorais voltadas ao turismo religioso, uma ação para evangelizar as pessoas envolvidas com o turismo, através de novos métodos, com a missão de dar um rosto humano ao turismo, com o propósito de contribuir para a existência de condições que possam ajudar o cristão a vivenciar o turismo como um momento de graça e salvação. Assim, faz parte dos objetivos¹⁸ da Pastoral do Turismo, evangelizar as pessoas para descobrirem a presença de Deus na beleza da

¹⁸ Declarado pelo coordenador da Pastoral do Turismo, Pe. Carlos Alberto Chiquim, durante a ExpoCatólica em 2012, considerada a maior feira católica do mundo.

criação, nas manifestações culturais e religiosas favorecendo seu crescimento interior através dos intercâmbios de experiências.

A campanha nacional para a construção da nova Basílica de Aparecida do Norte (São Paulo) mostra uma política de ter um Santuário Nacional, de grande referência para o turismo religioso no país. Com o apoio de um sistema de comunicação de rádio nacional, contribuiu para sua construção arquitetada nos anos 1940, que começou a ser implementada a partir de 1955 e concluída em 1980. Possui uma área de 18 mil metros quadrados com a capacidade para receber até 32 mil pessoas. Atualmente o Santuário de Aparecida recebe anualmente em torno de sete (07) milhões de visitantes por ano. Tem uma torre administrativa de 20 andares com museu e mirante, salão muito grande de ex-votos, livrarias, lojas, confessionários, área de passeio, estacionamento, shopping, praça de alimentação, caracterizando-se como um santuário-cidade, que foi consolidado no final dos anos 1990 (OLIVEIRA, 2004).

Por ocasião das comemorações do Jubileu da Igreja Católica, no ano 2000, o papa João Paulo II completou cerca de 100 visitas realizadas ao longo dos seus 25 anos de pontificado, contribuindo assim para o aumento significativo de romarias, peregrinações, organização de roteiros, espaços, festas com aspectos sagrados e, ao mesmo tempo, turísticos (OLIVEIRA, 2004, p. 25).

A iniciativa da Igreja Católica na criação da Pastoral do Turismo e na implementação dos roteiros do turismo religioso pelo Ministério do Turismo, tem incentivado as visitas regionais aos vários lugares considerados sagrados.

Essas visitas refletem o exercício do catolicismo brasileiro com suas especificidades, principalmente no que diz respeito a sua abrangência devido ao processo de colonização, com a presença de povos da Europa, da África e dos habitantes (índios) que moravam em solo brasileiro, de modo que, a construção de uma igreja católica fazia parte em firmar o povoamento num lugar, como é visto hoje em todo território nacional, o que resulta da religião católica ter ainda o maior número de fiéis no país. Segundo documentos do Ministério do Turismo de Minas Gerais, em 2010, observou-se que o Turismo Religioso vem sendo praticado em todo Brasil de maneira informal e tem grandes possibilidades para se desenvolver.

O Ministério do Turismo, em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisa Econômicas – FIPE pesquisou o *turismo religioso* em todo o país, revelando que a região Nordeste é a que se coloca como o segundo tipo mais vendido, pois, em primeiro lugar, é o de *sol e praia*. Ainda mostraram que há seis (06) anos cerca de 3,2% dos turistas brasileiros e 0,4% dos estrangeiros viajaram pelo país motivados pela fé. Realizaram 1,7 milhão de

viagens e, somente as visitas ao Santuário de Aparecida do Norte, no período da festa, movimentaram em torno de sete (07) milhões de pessoas.

A partir de 2013, a Pastoral Nacional do Turismo passou por um processo de reestruturação¹⁹, elaborando um projeto nacional para a atuação no campo do turismo, com a intenção de atender turistas e comunidades das cidades sedes dos jogos, durante a Copa do Mundo de 2014, vendo a importância da oportunidade de evangelização. De acordo com as orientações nacionais, a pastoral tem feito algumas mobilizações importantes, participando da ExpoCatólica, através das reuniões e visitas aos estandes de lideranças nacionais e internacionais da Igreja, dos governos, instituições, professores de universidades, operadores e prestadores de serviços na área do turismo.

3.6 – Dioceses potiguares organizam o turismo religioso

A região potiguar tem uma diversidade cultural e religiosa que contribuí para que as três dioceses (Caicó, Mossoró e Natal) valorizem e busquem investir no turismo religioso, considerando os santuários, as romarias e as principais festas de padroeiros. Outro aspecto que tem proporcionado uma atuação para estruturar uma ação da Igreja no Estado tem sido a articulação que algumas paróquias vêm fazendo com as agências de viagens para a organização de visitas a lugares considerados santos, dentro e fora do Estado.

Na Diocese de Mossoró, por exemplo, a festa de Santa Luzia, padroeira da cidade, acontece no mês de dezembro e continua como uma das principais festas do Estado, mobilizando muitos devotos. O Santuário de Santa Rita, na cidade Patu, vem passando por transformações em virtude do *turismo religioso* e de *aventura*, com a vinda de turistas de vários países.

Na Diocese de Caicó, a principal festa de padroeiro é a de Sant'Ana, realizada no mês de julho e que também mobiliza diversas caravanas de devotos e turistas de vários cantos do Estado. Por sua vez, em Natal, a capital do Estado, a Arquidiocese, nas comemorações dos seus 60 anos apresentou um mapa onde da região pastoral onde estão inseridas as três áreas dedicadas aos Mártires de Uruçu e Cunhaú (São Gonçalo do Amarante, Canguaretama e Natal, respectivamente).

¹⁹ A CNBB resolveu reestruturar a pastoral do turismo. Convocou uma reunião em 29 de maio de 2013 e escolheu dom Anuar Battisti, arcebispo de Maringá (PR), como bispo de referência da Pastoral do Turismo.

Santa Cruz, com a maior imagem católica do mundo. Ainda conta com o complexo turístico estruturado através do apoio e dos investimentos governamentais para receber os peregrinos turistas, inclusive para isso – de acordo com as recomendações do Conselho Pontifício para a Pastoral Diocesana de Turismo – tem uma colaboração efetiva de leigos da paróquia que se revezam nesse trabalho de acolhida aos peregrinos turistas. Além disso, no Santuário são desenvolvidas programações que envolvem organizações da sociedade civil. Da mesma forma, o Santuário de Uruaçu, em São Gonçalo do Amarante, é outro fator que impulsiona o envolvimento diocesano com o turismo religioso.

Parcerias com agências de viagens, que vem se especializando para explorar o turismo religioso, é outro viés do desenvolvimento das atividades turísticas da Igreja Católica de Natal. Uma experiência neste sentido, tem sido a agência de viagem Dandara, que vem realizando um trabalho conjunto com o Monsenhor Lucas Batista Neto, em elaborar um roteiro dos “Santuários Potiguares”, cuja empresa organiza pacotes de viagens que acontecem entre duas a três vezes por ano, com duração de um dia. Para isso, a agência se articula com as paróquias e prefeituras dos lugares a serem visitados com antecedência, de maneira que, em alguns municípios, a recepção contempla uma escolta da polícia militar da cidade, fogos de artifícios anunciando a chegada dos ônibus do turismo religioso, além de lanche, com comidas típicas, servido aos visitantes. Durante a visita, o acolhimento é feito por autoridades locais, pelo padre, pelos grupos pastorais, ocorrendo celebrações, apresentações culturais e até feira de artesanato. O público que vem participando das visitas aos “Santuários Potiguares” é, em sua maioria, oriundo das paróquias da Diocese e já tem experiência de viajar pela agência que organiza o roteiro, o que facilita um clima harmonioso durante a viagem. O trajeto conta com a animação de um guia de turismo que, ao longo do percurso, repassa as informações sobre os lugares por onde os ônibus passam. Essa iniciativa, como outras, já ocorre no Estado, propiciando o desenvolvimento do turismo no Rio Grande do Norte.

Na Diocese de Caicó, o foco do turismo religioso tem referência na festa de Sant’Ana, reconhecida como patrimônio cultural imaterial do Brasil. A paróquia de Carnaúba dos Dantas, inserida no roteiro turístico da região, conta com o evento religioso da Semana Santa, transformado em atração turística.

As três Dioceses do Estado participaram da ExpoCatólica de 2013, durante a Jornada Mundial da Juventude, por ocasião da visita do Papa Francisco ao Brasil, realizada no Rio de Janeiro, no mês de julho, com direito a um stand de 100 metros quadrados, apoiada pelo governo estadual, em parceria com as prefeituras. Durante a feira de produtos e destinos turísticos, seis (06) cidades fizeram exposição de seus atrativos turísticos: Canguaretama, com

o material dos Mártires de Cunhaú e Uruaçu; São Gonçalo do Amarante, com o Monumento aos Mártires; Santa Cruz, com uma maquete do Santuário de Santa Rita; Florânia, apresentou o Monte N^a Sr^a das Graças; Patu, apresentou o Santuário da Serra do Lima; e Carnaúba dos Dantas, expôs o Monte do Galo. Todo esse processo está estimulando a organização da Pastoral do Turismo nas dioceses do Rio Grande do Norte.

Percebe-se que as orientações feitas para a Pastoral do Turismo nos âmbitos internacional, nacional, diocesano e paroquial são realizadas de forma articulada com os objetivos propostos nos planos dessa pastoral, com a demonstração de um interesse em entender o mundo do turismo para melhor se posicionar a seu respeito, com a intenção de desenvolver nele um processo de evangelização.

4 – POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS E AÇÕES ECLESIAIS COMO FORMA DE CONSTRUÇÃO DO TURISMO RELIGIOSO NO MONUMENTO DE URUAÇU

Neste capítulo, o estudo será focado na articulação entre as políticas governamentais e ações eclesiais no processo de construção do turismo religioso no Monumento dos Mártires, tendo como base as pesquisas com os atores sociais que participam das ações em Uruaçu, como os representantes do governo, da Igreja Católica e moradores locais, que serão analisadas no intuito de alcançar o objetivo de compreender como tais políticas e ações se processam no Monumento.

4.1 – Procedimentos Metodológicos

Para o desenvolvimento deste trabalho, a metodologia da pesquisa aqui apresentada se deu dentro de uma visão fenomenológica que permite a interpretação do mundo e a análise das relações nele existentes, privilegiando a concepção que o ator, ou seja, o ser humano tem dos fenômenos que ocorrem em sua volta (TRIVINOS, 1995).

A fenomenologia possibilita trabalhar com os sujeitos da pesquisa a partir da compreensão com situações, valores e práticas que os atores sociais têm do mundo em que vivem. Nitsche e Kozel²⁰ (2006) fazem referência a Panosso (2005), para dizer que a fenomenologia faz uma abordagem do turismo, que analisa o ser humano como principal sujeito do fenômeno turístico, com a reflexão de que o turismo é mais do que um mero gerador de renda, é um fenômeno social que envolve as várias facetas da existência do ser humano.

Essa discussão torna necessária a realização de uma pesquisa baseada no saber dos indivíduos, enquanto sujeitos da pesquisa. O que indica a existência da demanda de uma metodologia na linha fenomenológica que possa descrever, compreender e interpretar os fenômenos expressados, segundo a percepção de cada sujeito da pesquisa.

²⁰ Fenomenologia - Revista Eletrônica Geografar, Curitiba, v.1, n.1, p. 52-61, jul./dez. 2006. Reflexões sobre uma abordagem fenomenológica do espaço vivido de famílias rurais relacionadas à atividade turística, de Letícia Bartoszeck Nitsche - Bacharel em Turismo, Especialista em Planejamento e Gestão do Turismo, Mestranda em Geografia (UFPR), Bolsista CAPES e Saete Kozel - Doutora em Geografia (FFLCH/USP), Professora do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Paraná (UFPR).

Nesta perspectiva, a postura adotada foi a interpretativa, com uma abordagem qualitativa para poder investigar a problemática da pesquisa, de maneira a proporcionar um maior entendimento do fenômeno do turismo religioso no referido local, a partir da observação não participante durante as visitas de campo, entrevistas e consulta documental.

A opção pela metodologia qualitativa teve a preocupação de ser a mais adequada com a natureza da pesquisa, tendo em vista “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de um determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais” (RICHARDSON, 1985, p. 80).

Foram utilizados como recursos básicos da análise qualitativa na pesquisa, a descrição, as entrevistas e a análise dos dados coletados nas entrevistas. Os procedimentos dessa análise foram interpretativos, considerando o argumento de TRIVINOS (1995) por ser uma análise categorial com o agrupamento dos principais conteúdos das respostas dos atores sociais entrevistados.

A descrição mostrou-se como um caminho condizente para se chegar ao atendimento dos pressupostos da pesquisa, pelo fato de possibilitar a tentativa de fazer uma apresentação do objeto de estudo com precisão, pois “dizer como uma coisa é ou onde ela está não é descrevê-la. Descrevê-la é poder dizer como ela pode ser diferenciada de outra coisa ou como pode ser reconhecida” (MARTINS; BICUDO, 1989, p. 46).

A técnica de coleta dos dados teve como instrumento a entrevista semiestruturada, organizada a partir de um roteiro baseado na metodologia qualitativa, dentro da abordagem fenomenológica, tendo como sujeitos da pesquisa os representantes da Igreja Católica, do Governo do Estado e de moradores de Uruaçu e de São Gonçalo do Amarante, município onde o santuário foi construído. Durante o período de pesquisa entre 2012 e 2014, foram realizadas 29 entrevistas como recurso metodológico que permitiu analisar como os referidos atores sociais percebem as relações políticas entre a Igreja e o Governo dentro do processo da construção do turismo religioso no Monumento de Uruaçu.

A análise dos dados, a partir das informações absorvidas durante o processo do estudo e das entrevistas, se deu através da técnica de análise de conteúdo. Segundo BARDIN (1997), um conjunto de técnicas de análise de comunicações que objetiva impetrar indicadores, através de procedimentos descritivos dos conteúdos das mensagens, que possibilitem a interferência de conhecimentos respectivos às condições de produção/recepção destas mensagens.

A análise de conteúdo tem sua forma mais elementar de coletar dados qualitativos quando se trabalha com perguntas abertas. As respostas durante a entrevista geralmente são categorizadas no sentido de favorecer o processo da interpretação e quem pesquisa, necessita ter uma sensibilidade e capacidade de ler mensagens não verbais. Sendo esse o processo de pesquisa assumido, o roteiro de perguntas teve a flexibilidade para considerar a opinião de cada pessoa entrevistada, como atores sociais entrevistados da Igreja, do Governo e do município, de forma que fosse possível perceber nelas suas opiniões e concepções a partir dos seus pontos de vista.

Em pesquisa exploratória, a literatura encontrada contempla os livros publicados que narram e relatam a história do martírio dos cristãos: “Protomártires do Brasil” (1999) e Beato Mateus Moreira (2009), ambos de autoria do Monsenhor Francisco de Assis Pereira, responsável pelo processo de beatificação em Roma e atualmente já falecido; “De Cunhaú à Uruaçu Mártires do Amor e da Fé” de Ana Maria de Azevedo Souza (2008); “Terra de Mártires”²¹, da jornalista Auricéia Antunes de Lima; e “Mártires de Cunhaú e Uruaçu”, de Monsenhor Eymard L’Erest Monteiro, também já falecido.

4.2 – Alguns aspectos históricos que integram o universo da pesquisa:

Ao longo da pesquisa, o elemento histórico mostrou-se importante aliado para entender o surgimento, as representações, as relações que acontecem em um Monumento que foi erguido para homenagear pessoas que foram assassinadas pelos holandeses, em 1645, época da colonização portuguesa na Capitania do Rio Grande, um fato histórico para o Estado. Essas pessoas foram consideradas Mártires pela Igreja Católica, suscitando no mesmo local, políticas eclesiais e de governo, em prol do turismo religioso.

Uma reflexão histórica pode ser feita com a observação de que a colonização do Brasil impulsionada pelos portugueses ocorreu na segunda fase da história deste referido povo, pois a primeira foi marcada no período entre os séculos XII ao XIV com a ideia de nação, com forte sentimento nacionalista dos lusitanos. Na sua segunda fase, nos séculos XV e XVI, Portugal com espírito universalista, se expande criando um império colonial (AZZI, 1987). O que é muito claro quando vem brigar pelas terras brasileiras, buscando colocar todas as forças do colonizado, que além do pau-brasil, ouro e açúcar sob seu poder, mantinha o interesse de

²¹ Os dois últimos citados por PEREIRA (1999) não trazem referências de datas.

dominar a cultura, a língua, os costumes e as crenças dos que já habitavam por aqui. Para isso, a Igreja foi uma forte parceira que, “vinculada política e economicamente aos interesses da Coroa lusitana, não tinha a Igreja do Brasil outra alternativa, senão apoiar o projeto colonial lusitano. A Igreja Colonial, de fato, não constituía um poder ao lado do Estado, mas um poder a serviço da Coroa” (AZZI, 1987, p. 31).

De acordo com Olavo Medeiros (1998), vários historiadores fazem julgamento de condenação dos 20 anos do domínio holandês na capitania do Rio Grande durante o período que compreende de 1633 a 1654, pois foi de tal prejuízo, os lamentáveis episódios ocorridos no Engenho Cunhaú e no Porto de Uruaçu,²² onde dezenas de luso-brasileiros foram trucidados por tapuias e brasilianos, indígenas aliados dos conquistadores holandeses. De acordo com o autor citado, a ambição por terras férteis, especialmente para o cultivo da cana-de-açúcar, a expansão da agricultura e a criação de gado fizeram os colonizadores cometerem diversas crueldades contra os nativos e demais colonos, que em terras potiguares se aportavam.

Os habitantes de Cunhaú, não tinham riqueza. No que diz respeito ao povoado, esses viviam da economia de subsistência, muitas vezes enviadas para a capitania de Pernambuco suscitando ganância entre os holandeses para se apossar da Capitania do Rio Grande. A proposta de ajudar os holandeses a tomar posse da referida Capitania animou os chefes tapuias do sertão, Juduí e seu irmão Oquenaçu. Houve a tomada da Capitania pelos holandeses e depois de 12 anos conquistaram Cunhaú. O apoio dos indígenas era dividido. Por um lado, havia os que apoiavam os portugueses, por outro, contribuiu para o favorecimento de suas lideranças enveredarem pela religião dos colonizadores holandeses, o calvinismo. Daí os constantes confrontos envolvendo indígenas.

O massacre de Cunhaú ocorreu três meses antes de acontecer o de Uruaçu. Segundo Lyra (2008), o frei Rafael de Jesus descreveu o episódio de Cunhaú, considerou que o holandês Jacob chegou ao engenho no sábado, convocou a população para no domingo, durante a missa fazer um comunicado. A convocação foi feita por meio de edital afixado nas portas da igreja e assinado pelo Conselho Supremo de Pernambuco. A maior parte da população se dirigiu à igreja no horário da missa e, durante a elevação da hóstia, começou o massacre. Só restava pedir perdão a Deus. Os que ficaram nas casas também tiveram a mesma sorte, reagiam com as mãos e com os dentes, se jogavam nas armas para achar a morte e a

²² O Engenho de Cunhaú ficava em Canguaretama e o Porto de Uruaçu, em São Gonçalo do Amarante.

satisfação (LIRA, 2008). Segundo o autor, um documento publicado na revista do Instituto Histórico Brasileiro, registra que apenas três conseguiram fugir pelos telhados.

De acordo com Lyra (2008), há a informação de que as mulheres e crianças que foram poupadas espalharam a notícia, fazendo com que a população da Paraíba se precavesse com armas e com o apoio dos governadores para enfrentar o confronto com os holandeses. Como a população da capitania ficou amedrontada, buscava refúgio na Paraíba ou no engenho de João Lostau Navarro – opinião do Olavo Medeiros (2008), que deveria ser o de Ferreiro Torto – em Macaíba. Contudo, os flamengos, querendo prevenir os centros de resistência, atacaram o engenho e os sobreviventes, inclusive o proprietário. Foram levados para o forte. Com relação ao Arraial Jacob Rabbi, em Natal, os índios que apoiavam conseguiram romper a estrutura ao seu redor, formando uma cerca bem organizada e levaram as pessoas também para o forte, onde lá se encontravam o padre vigário Ambrósio Francisco Ferro, Antonio Vilela Júnior, Francisco de Bastos, José do Porto e Diogo Pereira. Eram hóspedes, João Lostau Navarro e Antonio Vilela Cid. Eles foram levados como prisioneiros rio acima em barcos por ordem de João Bullestraten, membro do Supremo Conselho. Eles foram comunicados de que estavam indo para a cerca, um lugar onde ficariam sob a proteção holandesa. O destino foi Uruaçu. Desembarcaram próximo de uns 200 índios, tapuias e potiguares, sob as ordens de tirarem as roupas e ficarem de joelhos,

[...] compreenderam esses mártires, ter chegado o seu fim, obedeceram com grande paciência e resignação, erguendo os olhos ao céu, despindo-se mutuamente, fazendo atos de devoção, declarando morrerem todos na fé católica, apostólica, romana, e recusando com firmeza o ministério de um predicante herético que se apresentou. Indignados com isso, os protestantes deram a todos tais tormentos, que, para os padecentes, a morte já era mercê (LIRA, 2008, p. 105).

O referido autor, apoiado em pesquisas publicadas na Revista do Instituto Histórico Brasileiro, entre outros documentos, afirma que a narração de Santiago é mais explícita. Foram entregues aos bárbaros e ainda vivos que foram cortados em pedaços, arrancaram olhos, língua. Após esse morticínio, dois homens que viram de longe o ocorrido foram convocados pelos holandeses, em nome do comandante do Supremo Conselho. Viram que iam morrer também. Fizeram os mesmos atos de religião, ao verem que estavam sendo cercados pelos índios. Foi morto Antonio Baracho, amarrado em uma árvore, mas antes lhes arrancaram a língua e colocaram em seu lugar... – não continua. Ainda tiraram seu coração pelas costas. Arrancaram também o coração de Matias Moreira, que proferiu a frase antes de morrer “Louvado seja o Santíssimo Sacramento”. Ambos foram pendurados em uma estaca.

Mataram também duas filhas de Estevam Machado de Miranda, que já tinha sido assassinado. A outra foi vendida aos índios por um cão de guarda. Uma filha de Antonio Vilela, também foi assassinada com uma paulada na cabeça que se partiu em dois pedaços, da mesma forma aconteceu com a filha de Francisco Dias, com um alfanje e com a mulher de Manuel Rodrigues Moura – também assassinado – morreu com pés e mãos cortados, antes tendo ficado três dias ao relento. Nos relatos pesquisados por Lira (2008), ainda mencionam oito mancebos (jovens) que os índios queriam ficar com eles. Todavia, para os holandeses aqueles se declaravam cristãos e civilizados e caso aceitassem pegar em armas para lutar contra os portugueses seria concedida a vida.

Responderam os moços que já essas vidas lhes aborreciam e que não queriam viver, quando, sem lhes poderem valer, viram com os seus próprios olhos tão cruelmente matar seus pais, parentes e amigos, e que as armas tomariam por Deus e por seu rei e pátria contra eles tiranos; que por menos mal escolhiam a morte com todos os tormentos do que fazer tal maldade, qual eles a troco das vidas lhes cometiam que fizessem. Ouvindo isso, com ódio mortífero e grande iracúndia deram aos moços tão graves tormentos e martírio, que neles acabaram as vidas; e um, chamado João Martins, tornando-o a cometer que tomasse as armas contra a nação portuguesa, que lhe dariam a vida, respondeu com alegre rosto: “não me desampara Deus dessa maneira! Essas tomei sempre contra tiranos, e não contra minha pátria e rei!” e que o matassem logo, que estava invejando as mortes de seus companheiros e a glória que tinham recebido (LIRA, 2008, p. 107).

Em estudo do curso de História, publicado pelo site da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Campus de Caicó, no ano de 1999, enfatizou que

“não podemos terminar a descrição destes massacres, sem darmos uma notícia sobre o final da vida do seu principal mentor: Jacob Rabbi. Ele, que colecionou tantas mortes na terra Potiguar, morreu assassinado por dois soldados, na madrugada de 5 de abril de 1646, a mando do comandante Joris Garstman, que desta maneira, vingara a morte de João Lostau Navarro” (SOUZA, apud SILVA; MORAIS; BRITO; DUTRA, p. 47, 1999).

Estes relatos trazem três ingredientes que fazem parte dos processos de colonização, que são o da apropriação dos recursos existentes na capitania do Rio Grande. O primeiro, o da consolidação do processo de colonização, o segundo, a expansão da religião, época em que ocorreu a Reforma Protestante. Por um lado, os holandeses queriam converter para o calvinismo e os portugueses para o catolicismo. Estava em jogo a disputa religiosa como uma forma de conquista e dominação. O terceiro é o econômico através do acúmulo das riquezas naturais existentes (agropecuária e agricultura).

Outro ponto de vista destes relatos é trazido no artigo de Souza²³ (2012) em que argumenta existirem outras versões desta história que precisam ser divulgadas e reconhecidas. Para ele, o que tem prevalecido como história oficial, é a que contempla a visão da Igreja Católica, dizendo ele que

[...] os holandeses eram considerados como os libertadores da opressão portuguesa. E, por várias vezes, esses índios quiseram aproveitar da situação de derrota dos portugueses para vingar-se da violência anterior como acontecera no Ceará em 1637, em 1645 os índios procuraram matar todos os portugueses da região, que foram protegidos pelos holandeses, por meio das armas. Os tapuias sentiram que, com o início da revolta contra os holandeses, eram eles ou os portugueses. No dia 16 de julho, começaram por Cunhaú, massacrando as pessoas que estavam na capela e posteriormente, numa luta armada [...] (SOUZA, 2012 p. 1).

Na opinião do capelão do Monumento, Pe. Antonio Murilo de Paiva, os dados históricos existentes, a partir dos autores da história não eram suficientes para pleitear o processo de beatificação, pois, as informações eram as que o Mons. Paulo Herôncio, Pe. Eymard L'Erest Monteiro, o historiador Tavares de Lira, Prof. Olavo Medeiros e Tarcísio Medeiros tinham escrito. A esperança veio com a pesquisa do Mons. Assis Pereira (1999), postulador para a causa dos mártires, que pesquisou diretamente nas fontes das informações. Suas pesquisas trouxeram à tona fatos históricos que se encontravam em documentos históricos em Olinda (PE), na Bahia, em São Vicente, São Paulo, Portugal (na Torre do Tombo), em Haia na Holanda e nas fontes do Vaticano. Foi nesse processo que se teve acesso a novos dados, que ainda ninguém os tinha.

A veracidade dos elementos históricos acerca dos fatos ocorridos em Uruaçu é uma preocupação, tanto de quem pleiteia a canonização como de quem a critica. O diferencial das demais pesquisas é que o estudo do Monsenhor Assis Pereira, para argumentar a beatificação, se baseia nos dados escritos por quem viveu e acompanhou os fatos naquele tempo. O que torna importante ter um olhar mais amplo do contexto histórico da época, para compreender melhor o que ocorreu.

Observa-se que, dentro da função de colaboradora do projeto colonizador lusitano, a Igreja era cônica da situação, transparecendo uma sintonia ideológica, na medida em que se dispôs a desempenhar tal papel perante a sociedade da época, que tanto legitimou as ações do poder político vigente e que se expressava no regime de padroado que se constituiu como

²³ João Bosco de Souza – Escritor, Teólogo Cientista da Religião pela UERN (Universidade Estadual do Rio Grande do Norte) <http://joabosco.wordpress.com/2012/09/16/martires-de-cunhau-e-uruacu-de-quem-foi-o-massacre-dos-religiosos-dos-indios-na-colonia-da-historia-ou-do-imposto-do-povo-potiguar/>. Acesso 26 de fev. 2014.

O instrumento mais efetivo através do qual a Santa Sé comprometeu os monarcas portugueses em sua missão religiosa foi conferindo-lhes o padroado sobre as novas terras descobertas, que passaram a ficar vinculadas à jurisdição da Ordem de Cristo. Toda primeira fase da história da instituição eclesiástica no Brasil decorre sob o regime do padroado dos reis de Portugal. O direito de padroado só pode ser plenamente entendido dentro de um contexto de história medieval. Não se trata de usurpação de atribuições religiosas próprias da Igreja por parte da Coroa lusitana, mas de forma típica de compromisso entre a Santa Sé e o governo português. Consistia especificamente no direito de administração dos negócios eclesiásticos, concedido pelos papas aos soberanos (AZZI, 1987 p. 21).

Mesmo com papéis e funções diferentes, Igreja e o Estado mantinham compromissos que proporcionavam que ambos alcançassem seus interesses. Ao Estado, cabia indicar, remunerar os bispos. Além de conquistar terras, dominá-las política e economicamente, manter o povo sob seu domínio. Sendo que a Igreja transparecia o interesse maior em expandir a evangelização, ou seja, sua consolidação enquanto Igreja universalmente constituída, nem que para isso tivesse que se submeter aos poderes dos reis da época e que sua catequese fosse regida pelos conceitos e valores lusitanos, os quais facilitavam o controle social.

Nesse contexto, a Reforma Protestante já era fato consumado onde se repudiavam as indulgências, as missas, as peregrinações, os votos monásticos, a transubstanciação, a intercessão da Virgem Maria e dos santos, em defesa da refundação da vida cristã. A Igreja Católica, por sua vez, adotou mais rigor nos assuntos religiosos através das orientações do Concílio de Trento (1545-1563). Mais tarde, mesmo no período da colonização brasileira, vieram os decretos do papa Urbano VIII (1623-1644), que passou a estabelecer a proibição do culto público sem o aval da Igreja, atribuindo definitivamente e enfatizando a hierarquia eclesiástica e condenando a criação popular de santos (PEIXOTO, 2006).

A postura da hierarquia da Igreja Católica, de maior rigidez e controle junto aos cultos, à moral religiosa, em consequência da Reforma Protestante, refleti-se também no Brasil. Uma das referências de expansão da fé católica, permanecendo até hoje. E nesta época, através da sua catequese, a Igreja encontrou ressonância entre o povo europeu, vindo para o povoamento das terras brasileiras, que para eles eram sem dono. Mas a ênfase das missões de evangelização se deu junto aos índios, que merece uma atenção especial, pois

Ao analisar esse contexto político e cultural a que estava condicionada a evangelização dos indígenas, compreende-se o particularismo dos conceitos “pagão” e “cristão”, vigentes naquela época. Cristã era a maneira de viver própria dos lusos; pagã, a organização social dos indígenas. Cristãs eram as tradições lusitanas; pagãos, os costumes dos gentios. Cristãos eram os nomes portugueses, devendo os indígenas renunciar a seus nomes “gentílicos” ao serem batizados. Em síntese, a missão evangelizadora e catequética da Igreja devia realizar-se sempre dentro dos padrões

culturais lusitanos, e dos interesses políticos da metrópole. União com o Estado significava efetivamente dependência (AZZI, 1987, 26).

Essa mentalidade ainda não foi totalmente superada. Por um lado, no senso comum houve um avanço na humanização da imagem do índio, quando ele passou a ser visto como exemplarmente correto na sua forma de ser, de se relacionar com a natureza, com sua espiritualidade e por ter uma organização social mais justa. Essa visão foi resultado das artes, das comunicações e das políticas que, ao longo do tempo, foram adotadas no Brasil. Por outro lado, as leis indigenistas não atendem às reais necessidades das aldeias. Quando implantadas, ainda são frágeis, de modo que muitas nações vivem em condições de miséria, com sérios problemas de saúde, alcoolismo, sendo que o mais grave está no problema da demarcação das suas terras, o que reflete a mentalidade do Governo em relação aos verdadeiros brasileiros.

A discussão sobre os índios está inclusa nas concepções em torno da construção do turismo religioso no Monumento, de modo que em várias entrevistas, o assunto foi abordado, mesmo não sendo uma preocupação explícita da pesquisa. Neste caso, o capelão do Monumento fez a seguinte colocação:

A outra questão que na época não era questão, é hoje. A questão indígena. Porque para Holanda e Portugal, índio não valia nada não. Na época, a grande discussão na Europa era se índio era humano, se tinha alma ou não. Na visão histórica, não se pode ser anacrônico de pegar um dado do tempo e trazer para esse. Na época não era problema. Para Portugal, como para os franceses, como para os holandeses, como para quem viesse, índio era para servir e ser exterminando. Então, a mesma obra de extermínio, na mentalidade, não tinha diferença, quem dominasse, dominaria destruindo os índios. Quem defendeu os índios no começo da história foi a Igreja. Jose de Anchieta, Manoel da Nóbrega, Bartolomeu De Las Cazas, na América Hispânica. As missões, com José de Anchieta, as pessoas procuravam o Colégio Piratininga. Não era para estudar, era para se proteger, tanto índios como portugueses ficavam guardados na missão. E em volta do Colégio Piratininga cresceu a cidade de São Paulo, como em muitos lugares (Pe. Antonio Murilo, Capelão do Monumento, 2014).

Outros aspectos também colocados pelo padre foram os de Caraopeba e Camarão, as duas principais lideranças²⁴ indígenas. Eram sabiamente inimigos como uma estratégia, estava um em cada lado. Não se pode ignorar que a história indígena já acontecia muito antes de 1500 e já havia brigas e convivências entre os índios. E como atitude de reconciliação com os índios, hoje a Igreja procurou se aproximar de algumas aldeias, obtendo maior sucesso com os caboclinhos. Promoveu mais recentemente diversas oficinas realizadas no próprio Monumento dos Mártires de Uruaçu e que foram ministradas pelos próprios índios, inclusive

²⁴ Caraopeba, liderança dos índios tapuias, aliados dos holandeses. Camarão era líder dos potiguaras, aliado dos portugueses.

pelos potiguaras. No Cristianismo, o perdão é um elemento fundamental. A relação estabelecida ainda continua, não parou na história. O capelão do Monumento expressou também que, “politicamente falando”, existe uma dívida muito grande do Estado do Rio Grande do Norte para com os Potiguaras que estão na Paraíba.

Neste sentido, esta pesquisa aponta que a Arquidiocese de Natal considerou o contexto da época. Baseou-se em relatos não só dos autores brasileiros, mas nos relatos produzidos pelos próprios portugueses e holandeses, como já foi colocado, transparecendo sentir-se respaldada por tais documentos, a Arquidiocese de Natal iniciou o processo de beatificação.

Ilustração 13 – Quadro no interior da capela no Monumento dos Mártires, em Uruaçu.



Foto: Vale (2014).

Segundo Paiva (2013), a proclamação sobre os Mártires de Cunhaú e Uruaçu foi um compromisso assumido pelo arcebispo metropolitano de Natal, Dom Alair Vilar Fernandes de Melo, no dia de sua posse, em 15 de maio de 1988. Ele anunciou na Arquidiocese, depois de ouvir o parecer dos Bispos do Regional Nordeste II e aceitar monsenhor Francisco de Assis Pereira como postulador da causa. O pedido de beatificação foi concedido pelo Papa João Paulo II, entre os anos de 1998 e 1989. O Papa reconheceu, oficialmente, o massacre e, em 2000, aconteceu a cerimônia de beatificação de 30 brasileiros, sendo dois padres e 28 leigos da Igreja Católica.

A pesquisa do monsenhor Francisco de Assis Pereira (1999), refere-se ao processo de beatificação, apontando em um de seus aspectos, os registros oficiais da época nos países

visitados pelo padre quando estava realizando a pesquisa documental para fundamentar o processo de beatificação dos Mártires. Foram também importantes para o processo, os sinais sobrenaturais relatados durante e após o martírio, dizendo que os corpos não entraram em estado de putrefação, mesmo tendo ficado mais de 15 dias expostos na área deserta à beira do rio Potengi, em Uruaçu. Sua pesquisa ainda mostra que quando as pessoas se aproximavam do local do martírio ouviam músicas “celestiais” e em Cunhaú, o sangue nas paredes e nas portas da Igreja permaneceu durante meses como se estivesse sido jorrado naquele momento. Outro aspecto que chamou a atenção da população da época foi quando um dos índios que agrediu o padre em Cunhaú recebeu ameaças do referido sacerdote no sentido de que “se tocasse na imagem de N. Sr^a. das Candeias e no representante de Deus, seus braços e pernas secariam. O que ocorreu poucos dias depois, o índio não suportou e morreu”. O que serviu também como alguns dos argumentos para a beatificação (Pereira, 1999).

Sobre os Mártires beatificados, de acordo com a pesquisa do Mons. Francisco de Assis Pereira (1999), em Cunhaú, onde aconteceu o primeiro massacre, foram mortas aproximadamente 70 pessoas. Praticamente quase todos os colonos plantadores de cana-de-açúcar. Eram homens, mulheres, crianças e jovens que constituíam a maioria dos habitantes dos dois principais polos habitacionais da Capitania do Rio Grande na época.

No segundo episódio, em Uruaçu, foram assassinadas em torno de 80 pessoas, mas no relatório de viagem de Bullestrate traz um relato de que foram 232 pessoas contando com mulheres, crianças e mais de cem negros escravos de portugueses. Diante das dificuldades de identificação de todos, houve a apresentação do pedido para apenas 30 nomes que foram identificados através das pesquisas (PEREIRA, 1999).

Em relação à Cunhaú, foram identificados os nomes do Padre André de Soveral e de Domingos Carvalho. Sobre o massacre em Uruaçu também foram identificados 28 nomes. Para definir tais nomes, foram seguidos três critérios. O primeiro, o nome a ser citado nas três principais fontes de informações: a do Frei Manuel Calado do Salvador, Diogo Lopes Santiago e Frei Rafael de Jesus. Os nomes que os cronistas portugueses citam são apenas 12 pessoas que estavam asiladas na Fortaleza dos Reis Magos em Natal, e mais 05 hóspedes: o padre e vigário Ambrósio Francisco Ferro, Antonio Vilela, o moço, José do Porto, Francisco de Bastos, Diogo Pereira; 02 prisioneiros: João Lostau Navarro e Antonio Vilela Cid; “o velho”; 05 reféns da cerca do Potengi: Estevam Machado de Miranda, Vicente de Souza Pereira, Francisco Mendes Pereira, João da Silveira e Simão Correia.

Outros nomes também foram citados nominalmente: Antonio Baracho, Mateus Moreira, João Martins, Manoel Rodrigues Moura. Além destes nomes, existem outros que

durante as pesquisas foram vistos como referenciais relacionados no processo, mas citados indiretamente. Como exemplo, temos: a esposa de Manoel Rodrigues Moura, uma filha de Antonio Vilela - o moço; uma filha de Francisco Dias - o moço; sete jovens companheiros de João Martins e duas filhas de Estevão Machado de Miranda.

Os documentos dos cronistas portugueses relatam que o grupo dos sete jovens recebeu uma proposta para não serem mortos, caso os jovens aceitassem pegar em armas e juntar-se ao grupo holandês. Tendo recusado a proposta, todos os sete jovens foram assassinados.

Estevão Machado de Miranda foi martirizado juntamente com toda a sua família. A primeira notícia sobre a morte do Frei Ambrósio Francisco Ferro foi divulgada no ano de 1636, quando já era vigário no Rio Grande. Tinha um relacionamento amistoso com os holandeses, o que o levou a pedir asilo na Fortaleza dos Reis Magos, juntamente com mais quatro moradores influentes de Natal, na perspectiva de se livrar das ameaças dos Tapuias. Mas foi levado no dia 03 de outubro para Uruaçu onde foi martirizado.

João Lostau era natural do Reino de Navarra. Ele foi incorporado à França pela ascensão do rei Henrique III, por isso era considerado francês. Consta que ele recebeu lotes de terras por várias datas. Tido como homem de fé, fez um contrato ao dar um dote de casamento da filha, mandando rezar durante um ano 24 missas por sua alma.

Recentemente novas pesquisas descobriram que ele pescava próximo à praia de Barra de Tabatinga. Lá construiu a chamada “Casa Forte de Navarro”. Ele tinha boas relações com os holandeses e uma de suas filhas era casada com o tenente-coronel Joris Garstman, que foi comandante do Forte entre anos de 1633 a 1637. Mas Jacó Rabbi, que comandou o episódio de Cunhaú, invadiu a “Casa Forte de Navarro” onde se encontravam algumas pessoas tentando se proteger dos ataques. Ele matou todas, mas como Navarro era estrangeiro foi levado para a Fortaleza. O genro de Navarro vingou sua morte e Jacó Rabbi foi morto numa emboscada.

Antonio Vilela Cid era de família fidalga, natural de Castela. Em 1613 já estava na capitania do Rio Grande. As terras que recebeu ficavam na várzea do Trairi. Vindo para o Brasil para desempenhar a função de capitão-mor, por ordens do Rei Felipe II. No entanto, se desconhece o motivo dele não assumir tal compromisso. Consta nos documentos que em 1620, era juiz ordinário da cidade. Era casado com a irmã do padre Ambrósio, vigário do Rio Grande. Antonio Vilela Cid foi acusado pelo chefe indígena Janduí de ter sido conivente com o assassinato de um holandês, no estado do Ceará. Foi então levado para a Fortaleza. De lá foi conduzido para Uruaçu no dia 03 de outubro e assassinado juntamente com seu filho Antonio

Vilela. O seu cunhado, o padre Ambrósio, o seu genro, Estevão Machado de Miranda, que era casado com sua filha Bárbara e mais três (03) netas pequenas, todos foram martirizados.

Estevão Machado de Miranda era integrante da Câmara dos Escabinos. Era presidida por esculteto holandês. Foi à Recife procurar o Alto e Secreto Conselho Holandês com o tenente-coronel Gastman e reclamar dos desmandos do Jacob Rabbi. Ele era casado com Bárbara, filha de Antonio Vilela e foi assassinado junto com duas (02) filhas menores.

Segundo o relato de Pereira (1999) acerca da cerimônia de Beatificação no Vaticano, foi dado o título de Protomártires do Brasil aos Mártires de Uruaçu e Cunhaú, inclusive o título de um de seus livros tem a mesma referência. Os primeiros mártires brasileiros foram reconhecidos pelo João Paulo II.

As referências históricas acerca do Monumento dos Mártires de Uruaçu constitui um elemento importante para o entendimento das ações ali desenvolvidas, na perspectiva de compreender suas concepções, representações e relações que estão entranhadas nas políticas governamentais e eclesiais em prol do desenvolvimento do turismo religioso neste lugar.

4.3 - As concepções dos atores sociais do processo que participam da construção do turismo religioso no Monumento dos Mártires de Uruaçu

O Monumento foi inaugurado no ano 2000, após 355 anos do ocorrido massacre em 1645, justamente para homenagear os Mártires de Uruaçu. Vale ressaltar que foi um contexto turbulento de luta política, econômica e religiosa, resultado do processo de colonização do Brasil, principalmente pelos portugueses e holandeses.

ILUSTRAÇÃO 14 – Monumento dos Mártires de Uruaçu



Fonte: Medeiros (2014)

A fé, que permaneceu ao longo dos anos e hoje, as concepções dos entrevistados acerca da origem do Monumento são expressões das ideias diversificadas em relação ao local da sua construção, do que ele simboliza para a população com as seguintes colocações:

“A ideia surgiu a partir da experiência do povo. O que quer dizer isso? Que desde o martírio de 1645, que aquele lugar em Uruaçu, algumas pessoas iam rezar. Tinha uma cruz, mas sempre as com tradição de ir [...] Depois a Igreja sempre soube que tinha aquele local em Uruaçu do Martírio. Então, monsenhor Assis juntou como procurador das causas dos Mártires, que foi um bispo nosso que pediu, não recordo o nome dele nesse momento, pediu que ele começasse a fazer o resgate histórico religioso para o processo de beatificação (MELO, 2014).

Fazendo a reflexão a partir da fala do entrevistado, pode-se depreender uma história pouco explorada pela Igreja, mas que foi sustentada por algumas pessoas que viviam próximas ao local e tinham devoção aos mártires. Algumas pessoas do clero visitavam o local onde supostamente ocorrera o martírio para fazer celebrações anuais, para lembrar o fato. Segundo Pereira (1999), os bispos que se dedicaram na valorização e pesquisa de tais fatos foram Dom Marcolino Esmeraldo de Souza Dantas, o primeiro, e depois Dom Alair Vilar Fernandes de Melo, quando este retomou a causa. Mas observa-se que o processo não ficou estagnado. O arcebispo Dom Heitor de Araújo Sales continuou investindo nesse processo que, junto Dom Matias Patrício de Macedo e Dom Jaime Vieira Rocha, atual arcebispo

metropolitano de Natal (2014), que numa conjuntura mais contemporânea, tem apoiado o turismo religioso. Dentro deste contexto, o capelão do Monumento fez a seguinte colocação:

“[...] o Monumento em Uruaçu foi para marcar o lugar. Em Cunhaú, já tinha um lugar determinado, pela história mesmo. Foi na capela, que está lá, mas em Uruaçu não tinha precisão do local [...] as inspeções do rio Uruaçu, Jundiaí, Potengi e baseado pelos mapas não resta dúvida que foi naquele lugar. Foi no porto do Flamengo que era ali mesmo, que continuou vivo até a década de 1960/65. Não mudou o que foi um dado fundamental” (PAIVA, Capelão do Monumento, 2014).

Outros entrevistados como a ex-secretária de educação da época, Tereza Oliveira, descreveu sobre como o surgiu do Monumento. Disse que “a ideia surgiu da Igreja, na perspectiva de transformar os Mártires em beatos. E o Governo pactuou com isso. Não foi um desejo da comunidade e sim da Igreja”. Já o morador pesquisador do Monumento colocou: “penso que o fato histórico, realmente aconteceu, inclusive tem documento com todo o acontecido e devido a isso, a Igreja se apropria de todo esse processo. Organiza e sistematiza toda essa devoção que existe até hoje”. Outro morador, que frequenta assiduamente o Monumento, referiu-se dizendo que construíram um cruzeiro, onde há muitos anos celebraram missas, com a presença de padres que vinham de Natal. Disse que era ainda criança quando participava junto com seus familiares no local onde puseram o cruzeiro. O Arcebispo emérito da Arquidiocese de Natal, Dom Heitor de Araújo Sales, falou que quando seminarista, ainda participou de celebrações juntamente com seminaristas e padres, lembrando que não era fácil chegar ao local. O acesso era difícil por causa da vegetação nativa. Outra entrevistada recordou:

Eu ainda alcancei o pessoal acendendo vela. Assim, dia de finado, o pessoal acendia vela, lá nesse local, era uma santa cruz, uma casinha baixa com uma cruzinha em cima. É que ninguém naquela época não dava valor à fotografia, ninguém tirava foto. Se fosse como agora que todo mundo tira com o celular, tinha muita foto. Mas eu lembro muito, parece que eu tô vendo. Aí perto era uma lagoa que no inverno a gente passava com água pelo joelho. [...] Agora do cruzeiro lembro muito: ao redor tinha muito pé de marmeleiro, a areia era branca. Quando chegavam ficavam ao redor do cruzeiro, rezavam e depois voltavam por um caminho estreito até chegar na vila, que era a rua de Uruaçu onde eu morava por volta dos anos 60. E no ano de 73 vim morar em Uruaçu. [...] Minha mãe nasceu em 1922 e havia uma movimentação de visitação ao cruzeiro dos mártires. Ela escutava dos pais dela, o povo fazia promessa, tinha os ex-votos, mas como não tinha ninguém que guardasse, até por que era uma fazenda particular, o cruzeiro, não tinha proteção, não comportava o acúmulo dos ex-votos, depois se acabavam (MORADORA A, 2014).

A colocação da entrevistada acima corrobora com a ideia de que foi pelo fato de algumas famílias e a escola da comunidade terem repassado as informações para as gerações

seguintes, ou seja, uma tradição oral, que possibilitaram o conhecimento e a prática de tal devoção. Outra moradora, contemporânea destes depoimentos expôs que

“Soube através da minha mãe que nasceu e se criou em Uruaçu. Depois na escola, a professora levava os alunos no dia 3 de outubro. Já era um cruzeiro todo estragadinho! A gente ia a pé, rezava com a gente lá no antigo cruzeiro, explicava o que tinha acontecido. A gente foi crescendo ouvindo tudo isso. Até que as pessoas foram despertando [...] Depois a história foi ficando mais conhecida, quando tiveram a ideia de construir o Monumento em homenagem aos Mártires de Uruaçu” (MORADORA B, 2014).

O espaço onde se encontra erguido o Monumento é interpretado por alguns entrevistados como algo vivo na trajetória de vida pessoal que move lembranças, compondo a história e a cultura da sociedade local. De acordo com Santos (1988), o espaço é composto por objetos que emitem e intermediam valores e significados capazes de influenciar na cultura de um lugar, caracterizando relações entre o ser humano e a natureza.

Esses objetos, nas concepções dos entrevistados, estão no campo das referências aos Mártires como o antigo cruzeiro, os ex-votos, as veredas e, atualmente, o próprio Monumento, que tem implicado na caracterização de Uruaçu como o lugar do Monumento dos Mártires. Mesmo com as críticas que discordam da referência de devoção aos Mártires, o Monumento vem se constituindo como um espaço que apresenta um potencial para o turismo religioso.

ILUSTRAÇÃO 15 – Missa na Capela do Monumento.



Fonte: Vale (2014).

Ao se reportar sobre a campanha da canonização encabeçada pela hierarquia da Igreja Católica, a concepção de santidade em relação aos Mártires foi expressa pelos atores sociais envolvidos com o turismo religioso no Monumento, quando a atual secretária de turismo, Gisele Diniz, acha que, pelo fato de ser uma cidade com muitos padroeiros, é uma cidade muito religiosa, de maneira que os mártires não têm um “glamour” junto às práticas religiosas dos são-gonçalenses. As entrevistas da ex-secretária da educação e do pesquisador sobre o Monumento emitiram opiniões de que a campanha da canonização é um pleito da Igreja para atrair e manter os devotos junto a ela. Por sua vez, o morador frequentador do Monumento disse não ter certeza se os mártires se santificaram. Apenas sabe que são os padroeiros do RN. No entanto, sempre vai ao Monumento participar da missa aos domingos ou em casa assiste a transmissão por uma emissora de televisão local, às vezes reza para os Mártires.

O capelão do Monumento, Pe. Antonio Murilo de Paiva ressaltou que pensaram de enfrentar logo a campanha da canonização, mas depois houve a decisão de deixar que o clero da Arquidiocese “saboreasse” os Mártires, dizendo: “a primeira batalha foi com o clero para que abraçasse a causa. Agora já tem um grupo considerável envolvido. Mas quando a gente chega a alguns lugares e diz que é do RN, a recepção é”:

“ah! Você é lá da terra dos Mártires?!” Um sinal que o reconhecimento é mais lá fora. Durante um congresso em Campinas, o representante do Papa João Paulo II saudou o clero, foi “Brasil terra de Vera Cruz, terra dos Mártires de Uruaçu e Cunhaú, depois todo um discurso sobre Eucaristia Mártires de Cunhaú e Uruaçu. Novamente, no congresso em Brasília o representante do Papa falou nos Mártires de Cunhaú e Uruaçu. Atualmente, falta uma equipe médica para verificar os milagres que estão aparecendo” (PAIVA, 2014).

Houve também os que expressaram satisfação com canonização, como foi o caso de duas moradoras. Uma delas falou: “como cristã católica, eu achei ótimo, me envolvi, gostei muito e torço muito para que todo o mundo conheça a história e que seja realmente um local de visita, cujo povo venha em busca de aumentar a fé e o gosto muito de lá” (MORADORA C, 2014). A outra manifestou sua opinião dizendo que:

“foi uma causa merecida, porque os mártires lutaram tanto pela fé católica. A gente sabe que, primeiramente Deus, e depois a fé do povo... Que quando fazem seus rogos, pedidos, eles são validos por eles, pelos nossos beatos. Eu já presenciei ali, naquele Monumento, uma pessoa que veio da Áustria. Veio de tão longe, deu seu testemunho ali. Quanta fé!” (MORADORA D, 2014).

ILUSTRAÇÃO 16 – Visita do Cardeal Austríaco ao Monumento dos Mártires, em Uruaçu.



Fonte: Nascimento (2014).

As entrevistas revelaram três níveis de opiniões importantes. A primeira crítica, à campanha de canonização, com argumentos de que há manipulação e apropriação por parte da Igreja. A segunda acredita na canonização de uma maneira racional, onde considera o valor da religião na vida individual e coletiva, mas também mostra a credibilidade, o respeito e a obediência diante das recomendações da Igreja, mesmo sem ter a convicção da santidade dos Mártires, reza por eles, por serem os padroeiros no Estado. E por fim, o terceiro nível de crítica é relacionado às ideias fomentadoras da devoção aos Mártires de Uruaçu no Monumento como um lugar especial para o seu culto. Está incluso neste processo, a dificuldade de envolver o próprio clero que leva a relacionar as críticas que parte do mesmo tem ao capelão do Monumento, o qual se diferencia pela sua postura de trabalho numa linha de ação pastoral mais popular.

Alguns moradores entrevistados acrescentaram suas experiências e motivações para acreditar na santidade aos Mártires e na sua canonização. Os depoentes colocaram-se como devotos que já alcançaram promessas, como foi o caso de uma moradora que disse ter pedido para os Mártires intercederem a Deus pela cura do seu marido e foi atendida. Outra moradora relatou que antes não tinha o hábito devocional para com os Mártires, mas em um dia voltando da missa no Monumento, ao ficar muito tempo exposta ao sol, foi acometida por uma forte dor de cabeça que não passava. Pediu a intercessão dos Mártires e logo a dor de cabeça passou, mostrando-se surpresa com o pedido atendido. Outra moradora, que se coloca como devota fervorosa dos Mártires, falou que fez um pedido para resolver problemas de aposentadoria e foi atendida. E até quando um filho ia se aposentar e outro filho foi fazer um

concurso, ela sempre recorre aos Mártires para interceder. Por isso, ela tem a promessa de todos os domingos ir ao Monumento acender um maço de velas. A devota disse ainda que quando não vai, se sente mal.

Um morador relatou ter feito um pedido aos Mártires por um sobrinho de sua esposa, que tinha sofrido um acidente e que houve risco de perder a mão. Pediu aos Mártires com fé e deu tudo certo. O mesmo também se valeu dos Mártires quando estava com um de seus pés doente, muito inchado, e precisava estar em uma atividade no Monumento no outro dia. Pediu a Mateus Moreira, um dos Mártires beatificados, para que não o deixasse faltar ao compromisso do dia seguinte, pois precisava calçar sapatos. Teve seu pedido atendido, de modo que no outro dia, o pé estava totalmente curado. Não houve mais nenhum problema com o seu pé.

Outro morador relatou que estava com problema grave nos olhos. Pediu proteção aos Mártires, de forma que ficou com sequelas em apenas um dos olhos, chegando a conseguir se aposentar, e quando foi chamado para colaborar com a segurança do Pe. Reginaldo Manzotti, na festa de 2013, não cobrou pelo serviço, em reconhecimento à graça alcançada.

O comportamento do devoto parece ser alimentado por uma relação recíproca com o santo, que o anima a continuar com as práticas devocionais. No caso dos Mártires de Uruaçu, embora os fatos tenham ocorrido na época medieval, segundo Peixoto (2006), naquela época o modelo de santidade era pautado na experiência do martírio. Mas somente depois de 369 anos do fato ocorrido é que se busca entender e acreditar que houve o martírio naquele lugar, uma vez que grande parte da população não herdou de suas famílias tais informações através da tradição oral, de modo que, para os que cresceram ouvindo as histórias contadas por suas famílias, transparece mais natural conviver com tal devoção. O que leva a refletir que

No período de maior florescimento da santidade, a Idade Média, que marcou fortemente a concepção acerca do termo, os santos eram personagens míticos da fé cristã, concebidos como pessoas de virtudes e condutas incomuns, prontas a se submeterem aos mais terríveis martírios, bem como a demonstrarem, pela via dos milagres, sua fé inabalável e seu poder de intercessão junto a Deus. [...] Portanto, a santidade ocorre para expressar o poder divino encarnado por algumas criaturas e sua capacidade decorrente de agir em benefício dos indivíduos e comunidades humanas (PEIXOTO, 2006, p. 213; 209).

De acordo ainda com Peixoto (2006), o modelo de santidade não está mais voltado para o martírio. Nos tempos atuais se baseia nas virtudes, na forma de vida santificada. Mesmo assim, os mártires continuam sendo uma referência para a santidade, capazes de

sensibilizar o clero das três dioceses do Estado para homenageá-los como padroeiros norte-rio-grandenses.

Sobre tal decisão, a concepção do morador estudioso do Monumento, demonstra que os Mártires não representam uma expressão de fé no âmbito estadual. Se houvesse uma pesquisa, provavelmente seria Sant'Ana. No entanto, a maioria dos entrevistados interpretou como algo natural, uma vez que foram beatificados pela história que representam.

Na avaliação de Pe. Antonio Murilo de Paiva e Dom Heitor de Araújo Sales tornou-se fácil tal decisão, após todo o processo de pesquisa para a beatificação e do pronunciamento do Papa João Paulo II, que considerou os Proto Mártires do Brasil durante a cerimônia da beatificação realizada no dia 05 de março de 2000, em Roma. No dia 02 de dezembro do mesmo ano, houve a inauguração do Monumento, em homenagem aos Mártires de Uruaçu, com uma celebração presidida pelo cardeal do Rio de Janeiro, Dom Eugênio de Araújo Sales. Participaram mais de 200 padres e aproximadamente 20 mil pessoas. Esse reconhecimento do martírio, “ponto mais alto do testemunho de um cristão”, juntamente com a institucionalização da lei do feriado, fortaleceram as argumentações para sensibilizar as dioceses da província potiguar. Na época, assumiram a causa o bispo de Dom Alair Vilar Fernandes de Melo (1988-1992) e, posteriormente, Dom Heitor de Araújo Sales (1993-2003), arcebispos metropolitanos da Arquidiocese de Natal. Pela Diocese de Mossoró, também encabeçaram a causa Dom José Freire de Oliveira Neto (in memoriam) e Dom Mariano Manzana. Para Dom Heitor de Araújo Sales e para Dom Jaime Vieira Rocha (bispo atual), viram a beatificação como um elemento em comum, que uniu as três dioceses do Rio Grande do Norte.

No âmbito nacional, um dos Mártires, o leigo Mateus Moreira foi escolhido como patrono dos Ministros da Eucaristia. O que também serviu de argumento para a escolha do padroeiro estadual. Segundo Pereira (1999), Ele foi o mártir que teve o coração tirado pelas costas, dizendo “louvado seja o santíssimo sacramento”. Sobre isso, uma das moradoras falou:

“[...] eu conheço essa história contada por minha mãe, que nasceu em 1922, e ela dizia que escutava dos pais dela. E livro, eu li pouco. Mas contada por minha mãe eu conhecia muito bem essa história. A gente sentava no chão da casa da gente [...] quando ela dizia que Mateus Moreira disse “louvado seja o santíssimo sacramento”, ela dizia e se emocionava muito e eu também! Por que eu via ela se emocionar e eu me emocionava também” (MORADORA E, 2014).

Segundo o capelão do Monumento, Pe. Antonio Murilo de Paiva, a escolha como padroeiro dos ministros da Eucaristia envolve aproximadamente um milhão de pessoas no Brasil inteiro. Considerando, por exemplo, a existência cem (100) comunidades, vamos ter uma média de dez ministros em cada, mas é apenas uma base. A perspectiva é bem maior. Na paróquia de Parnamirim, por exemplo, são mais duzentos ministros.

Outros entrevistados, como a colaborado do Monumento, Eliane Nascimento, e o bispo emérito Dom Matias de Macedo (2004-2011) informaram que a escolha de Mateus Moreira se deu através de uma eleição na CNBB, concorrendo com 12 beatos. Ele se destacou nacionalmente, eleito em uma Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), com mais de 400 bispos presentes.

4.4 - Políticas governamentais e ações eclesiais no Monumento de Uruaçu: o que simbolizam e como elas acontecem

O Monumento dos Mártires de Uruaçu vem se constituindo como uma referência para a realização de grandes eventos celebrativos, festivos e também como um espaço para o turismo religioso. Esta referência pode se caracterizar como um elemento simbólico presente na experiência do devoto e de quem se envolve direta ou indiretamente com o Monumento.

ILUSTRAÇÃO 17 - Missa do domingo



Fonte: Vale (2014)

Essa referência transparece vários olhares nas concepções dos atores sociais envolvidos com o turismo religioso no Monumento. Pode-se considerar a visão da moradora e ex-secretária de educação do município de São Gonçalo do Amarante, ao expressar que o projeto político e arquitetônico do Monumento simboliza a imponência da Igreja. Essas referências vêm se constituindo e contemplando várias possibilidades de observá-la, uma vez que “o símbolo vem associar-se com os interesses, propósitos, fins e meios humanos, quer sejam explicitamente formulados, quer tenham de ser inferidos a partir do comportamento observado” (TURNER, 2005, p. 50).

Partindo desta reflexão, observa-se que a concepção predominante em relação à simbologia do Monumento entre os atores sociais envolvidos com a construção do turismo religioso no referido local, é a de ser um lugar agradável, um espaço de calma, de paz, e que contribui para restabelecer as forças de quem visita o lugar. Estar no Monumento estimula uma autoavaliação de si e de se sentir mais humano. O entrevistado que mora em Uruaçu, expressou que “significa um orgulho para o Rio Grande do Norte, depois de tanto tempo de existência do estado, só agora vem ter essa homenagem aos Mártires. Considero um solo sagrado” e ainda acrescentou que se sente bem ir à tarde deitar-se junto ao Monumento, principalmente quando sente que precisa pensar e se acalmar (MORADOR F).

O capelão do Monumento, em sua entrevista, ressaltou acreditar que o Monumento é um lugar de encontro com Deus. Sempre que vai para lá, se revigora seja qual for a situação. Disse acreditar na força que emana daquele campo santo e expressando:

“Prá mim, aquele é um lugar muito forte, do ponto de vista místico. Na linguagem de São João da Cruz, é um lugar aonde a noite se transforma em dia. São João trabalha muito a questão da noite, da aridez, da experiência de Deus, ele trabalha a noite da aridez, da dificuldade de encontrar-se com Deus. Ali em Uruaçu eu me encontro com Deus” (PAIVA, 2014).

Os atores sociais representantes da Igreja, do Governo e moradores do município apresentaram suas interpretações sobre o Monumento, proporcionando analisá-las do ponto de vista simbólico, como reflexo da bagagem cultural de cada um, que junto com os aspectos subjetivos, aparecem numa idiosincrasia do ser humano, possível de exercitar nas experiências de vida, de forma que

Recorremos a *palavras-figura*, já conhecidas, experienciadas, aninhadas na razão, latentes na emoção. Usamos, assim, da arte da configuração, ou de alegorias figurativas. Com elas buscamos, em processo mental de abstração do real, reconstruir para nós e para os outros a realidade da vida ou de algumas de suas manifestações. Ao emprendermos tal processo, o fazemos sempre de forma

valorativa, descobrindo ou atribuindo significados e sentidos, ou seja, interpretando. Chamamos de real representado, ou de representação do real, ao real abstraído, interpretado e reconstruído. Ou, se quisermos, o real apresentado novamente, feito criativamente presente na consciência (VILHENA, 2003, p. 12).

Esses processos resultam de apropriações individuais e coletivas, que geralmente estão relacionados às condições de entender e reconhecer determinados aspectos da vida social, como a referência de importância histórica e política, que têm na realidade de Uruaçu as possibilidades para demarcar propósitos, decisões e realizações de pequenos e grandes projetos. Sendo possível observar algo neste sentido, através das concepções acerca da importância do Monumento ligadas aos aspectos político, histórico-cultural quando a entrevistada que mora na comunidade de Pajuçara, a poucos minutos de Uruaçu, expõe o que o Monumento simboliza para ela:

“Pra mim é uma realização. Lembro-me de minha mãe, minhas tias, as professoras e, tinha um senhor também, que era de Natal que vinha. Era o senhor Joaquim Victor de Holanda. Ele também contava muito. Ele tinha muita vontade que ali acontecesse alguma coisa pra ver se ali renascia a história, né? era um proprietário de uma fazenda vizinha da fazenda Carnaubinha e ele doou o terreno da Escola Pe. Ambrósio. Gostava muito de ajudar ao povo da escola. Foi prefeito de São Gonçalo nos anos de 1970”(MORADORA G, de Pajuçara, 2014).

As opiniões dos atores sociais destacadas aqui transparecem a complexidade que envolve a construção do turismo religioso em um Monumento marcado por uma história que não tem um consenso na sua interpretação e, estando relacionado ao patrimônio cultural do Estado, remete considerá-lo dentro do contexto turístico local e global. Nesta perspectiva, é importante entender o que diz a convenção do Patrimônio Mundial:

“[...] a filosofia que fundamenta a convenção também tem uma profunda ligação com o turismo. A convenção declara que um sítio deve permanecer aberto aos visitantes de modo que as identidades do Patrimônio possam ser fortalecidas na mente do público. A obrigação de promover os sítios do Patrimônio é complementada pela obrigação de protegê-los” (HALL, 2004, p. 164).

Parte dos entrevistados expressou o desejo de uma maior divulgação, de promover uma maior visitação ao local e à exploração do turismo religioso no Monumento, como forma de valorizar a história, a religiosidade de Uruaçu, interligada com a história do estado e do país, o que permite pensar na necessidade de ter em mente os desdobramentos desse tipo de empreendimento.

Os efeitos do turismo sobre os valores histórico-culturais em Uruaçu, através do turismo religioso no Monumento

“[...] também apresentam características diferentes, de acordo com os valores histórico-culturais ou os usos e costumes imperantes na população local [...] contribui ativamente com a proteção e preservação de monumentos arqueológicos e testemunhos de culturas passadas, os quais constituem a herança cultural da civilização atual” (ACERENZA, 2002, p. 141).

A pertinência de tal colocação está baseada nas expressões dos atores sociais da Igreja, do Governo e dos moradores de Uruaçu e de São Gonçalo do Amarante que se remeteram às práticas e lembranças do passado para dizer da importância do Monumento, tanto no cultivo da devoção aos Mártires, como na exploração do turismo religioso. O que repercute em vários aspectos da cultura, da religião, da política e da economia.

Essa repercussão é palpável na interpretação da dinâmica do seu funcionamento, que ajuda no entendimento de como as políticas se articulam no referido Monumento. Primeiro, se observarmos o público que o frequenta, podemos ter um quadro delineado dos sujeitos motivados, não só pela devoção aos Mártires, mas também, dos que veem ali uma fonte de contato com a natureza, com a história, de articulação dos movimentos religiosos.

Outro aspecto simbólico no Monumento foi colocado pela entrevistada Eliane Nascimento em relação à missa semanal, que acontece aos domingos, sempre às 10 horas da manhã. Em seu depoimento, a celebração da missa tem objetivo de homenagear os mártires no mesmo horário em que ocorreu o martírio durante a missa das 10 horas, na igreja de Cunhaú, no ano de 1645. Simboliza assim, uma tradição que marca a hora dos fatos, podendo ajudar na criação de vínculo que sintoniza os participantes com a memória dos mártires. De modo que, as pessoas participantes dessas missas vêm da própria localidade e de suas vizinhanças até à capela. Mas também, aos poucos está sendo frequente a participação de caravanas vindas de vários municípios do Estado para visitar o Monumento e participar da celebração em Uruaçu. Ainda complementa que, a caravana que se desloca para o Monumento vem dos os movimentos pastorais de diversas cidades que utilizam a estrutura do lugar para realização de palestras, dias de estudos e encontros de formação. Durante o tempo de pesquisa, entre 2012 e 2014, foi possível observar um aumento significativo de participantes. No início da pesquisa contava-se cerca de 50 pessoas, atualmente (2014), a estimativa é de aproximadamente 200 pessoas.

No Monumento são realizadas outras atividades como a adoração do Santíssimo, toda quinta feira às 7 horas da manhã, à qual é transmitida pela TV século XXI; as missas aos domingos; todo dia 03 de cada mês, sempre às 18 horas, acontece uma romaria, ligada à atividade do *terço luminoso*, que sai da Capela de Uruaçu e encerra com uma missa no Monumento. Esta atividade simboliza a celebração do aniversário do martírio. Existem ainda

outras três atividades que se destacam na visibilidade do direcionamento para o incentivo das devoções, romarias e peregrinações.

a) O Terço Luminoso

É uma atividade proveniente do terço dos homens, que procura envolver todas as pessoas, que acontece todo dia 03 de cada mês para homenagear os Mártires e ao mesmo tempo, incentivar a prática da peregrinação junto ao Monumento a eles dedicado.

O terço luminoso, de acordo com a entrevistada Eliane Nascimento, foi uma atividade que surgiu por iniciativa de um grupo que se constituiu na igreja como sendo “o terço dos homens”. Eles se ofereceram para rezar aos mártires uma vez por mês, mas reivindicaram a mudança do horário da missa todo dia 3, uma vez que antes era às 16 horas, quando ainda estavam no trabalho. Passaram então para o horário da noite, com a chegada do terço luminoso para que a comunidade também pudesse participar da caminhada até o Monumento. O que tem sido muito bom, porque foi a própria comunidade que se interessou e procurou o Monumento. A entrevistada disse ainda que foi conversado sobre a dificuldade de ter um celebrante à noite, e eles asseguraram que, mesmo assim, o terço acontece todos os meses no dia 3. Ela expressou ainda que tem sido gratificante ver a participação das pessoas, numa atividade desejada por elas.

ILUSTRAÇÃO 18 – Saída da Romaria em frente à Capela de Uruagu, em direção ao Monumento dos Mártires



Fonte: Medeiros (2014)

ILUSTRAÇÃO 19 - Romaria do Terço Luminoso pelas ruas de Uruaçu em direção ao Monumento dos Mártires



Fonte: Medeiros (2014)

ILUSTRAÇÃO 20 - Membros do Terço dos Homens assinando livro de presença do Monumento depois da Romaria do Terço Luminoso e a Missa em honra aos mártires.



Fonte: Medeiros (2014)

O coordenador do terço dos homens, seu Manoel Vitorino, explicou que o terço dos homens é uma experiência presente em todo o Estado. Atualmente, existe mais de 600 grupos e 200 coordenadores. O capelão do Monumento informou que o terço dos homens anima o *Terço Luminoso*, envolvendo homens e mulheres de todas as idades. A ideia surgiu quando o Pe. Antônio Murilo, responsável pelo Monumento, e um leigo da Paróquia de Paranmirim, viram no Santuário de Fátima, em Portugal, que as pessoas carregavam velas acesas. Segundo ele, um espetáculo, com gente de toda parte, cada uma falando sua língua. E pensou que poderia adaptar para o Rio Grande do Norte. Foi então, que fez a primeira experiência na paróquia de Parnamirim, no ano de 2010. No lugar das velas usou lamparinas, por todo o simbolismo que elas têm no Brasil. Segundo ele, “a ideia é a luz. Como o cristão tem que ser luz, tem que deixar o coração arder” (PAIVA, 2014). Disse ainda que em 1994 escreveu a poesia “arde o fogo no meio popular”. Daí, a vinculação da luz da lamparina com a luz do povo. Sobre a relação dessa experiência como romaria, o padre ressaltou:

“[...] a ideia, de minha parte, é de que os Mártires não fossem um evento do passado, mas que puxasse todas as lutas libertárias como a luta pela terra, luta pela água, luta pelos territórios marítimos, luta pela vida, pela casa, todas as lutas que são empreendidas das Comunidades Eclesiais de Base” (PAIVA, 2014).

O padre também esclareceu que tem feito algo neste sentido, quando proporciona os encontros do movimento indígena, das pastorais, dos acampamentos de juventude no espaço do Monumento.

Ainda sobre a experiência do terço luminoso e relacionado com uma romaria, iniciada em dezembro de 2013, o coordenador do terço dos homens disse que, na sua visão, trata-se de uma romaria. Expressou que no futuro deve ser uma atividade de grande expressão, pelo fato de estar crescendo a cada mês. Quando começou contava com aproximadamente 35 pessoas e, atualmente, o número de participação já ultrapassa mais de 100 pessoas. O terço luminoso tem um percurso de três (03) quilômetros, saindo da Capela de Uruaçu (centro da comunidade) até o Monumento dos Mártires. O coordenador do Terço dos Homens disse que “é um momento de agradecimento, de alegria”. Ainda disse que o terço luminoso está colaborando para dinamizar e efetivar o Monumento.

b) A Pedalada da Fé

Geralmente acontece no mês de setembro, como uma atividade que não faz parte dos festejos do dia 03 de outubro. Mobiliza em torno de 1.500 homens, que também participam do Terço dos Homens, advindos de várias paróquias da Arquidiocese de Natal, onde funcionam mais de 600 grupos. A mobilização dos ciclistas se concentra na Zona Norte de Natal e pedalam até o Monumento.

O coordenador do terço dos homens de Uruaçu falou da *Pedalada Fé* como outra atividade que também é incentivada pelo terço dos homens. É uma ação em que o número de participantes vem crescendo a cada ano.

O capelão do Monumento manifestou esperança na pedalada da fé, como uma atividade dos “homens que rezam e pedalam”, se animam e incentivam a participação ao Monumento, em homenagem aos Mártires de Uruaçu.

c) A Moto Romaria

É uma atividade como uma presença marcante na festa dos Mártires de Uruaçu. A Moto Romaria constitui um dos elementos que animam o espírito romeiro de quem participa dos festejos. A tradição da Moto Romaria existe em outros lugares do Brasil, principalmente nos Santuários de referência como o de Aparecida do Norte, em São Paulo, e o de Padre Cícero, em Juazeiro do Norte, Ceará.

A representante que organizou as primeiras Motos Romarias, Graça Santos, relatou que o Moto Clube do Rio Grande do Norte, em contato com o grupo “Os Falcões de

Guarulhos” de São Paulo, procurou informações sobre as atividades que proporcionavam a animação do referido clube. Ao saber que uma das estratégias eram as Motos Romarias, resolveu também investir na experiência durante a festa dos Mártires de Uruaçu e Cunhaú, organizando a primeira Moto Romaria no Estado do Rio Grande do Norte em 1999, saindo de Natal com destino à Cunhaú, local do primeiro morticínio.

ILUSTRAÇÃO 21 – Primeiras Motos Romarias dos Mártires de Uruaçu e Cunhaú



Fonte: Graça Santos, fotos cedidas pela representante do Moto Clube de Natal.

ILUSTRAÇÃO 22 – Atividade no Monumento dos Mártires



Fonte: Graça Santos, fotos cedidas pela representante do Moto Clube de Natal.

De acordo com Graça Santos, a segunda Moto Romaria do Estado foi realizada de Natal para Uruaçu, no ano de 2000, com a participação de pouco menos de 50 motoqueiros. Diante das dificuldades com a burocracia do Departamento de Estrada e Rodagem do Rio Grande do Norte (DER) para realizar a Moto Romaria para Cunhaú, e por se tratar de um trecho longo da BR 101, tornou-se mais viável organizar a Moto Romaria para Uruaçu, por ser um percurso em estrada intermunicipal. A partir da terceira edição, em 2001, houve a participação da empresa Peninha Moto Peças na realização do evento, a partir do convite de um amigo de seu irmão.

A participação de uma loja de vendas de peças e serviços para motos “Peninha Motos”, empresa, especializada no ramo do motociclismo e que tem mobilizado prefeituras e empresários para patrocinar os milhares de motoqueiros que usam máquinas de 125 cilindradas, contribuiu para incorporar-se à programação da festa dos Mártires de Uruaçu, próximo ao dia 3 de outubro. Para o dono da empresa, não se trata de um exercício de devoção, uma vez que o mesmo é espírita. O que o leva a assumir o compromisso da Moto Romaria é a arrecadação dos 2 kg de alimentos, inclusive alguns funcionários doam fardos a partir de 10 kg que somando, chega até uma tonelada de produtos que são destinados para as instituições carentes da paróquia e de projetos dos centros espíritas.

ILUSTRAÇÃO 23 – Moto Romaria saindo de Natal em direção do Monumento dos Mártires em Uruaçu



Fonte: Medeiros (2014)

Desta forma, a evolução da participação da Moto Romaria ganhou proporções na abertura da festa, que se concentra atualmente no Santuário dos Mártires, no Bairro de Nazaré, em Natal, sempre no horário da manhã, com a participação de aproximadamente 2.000 motos. Segundo o entrevistado e capelão do Monumento, se houvesse mais apoio para patrocinar a atividade poderia se chegar a uma mobilização em torno de 10 mil motos. Mas concretamente, contam com uma infraestrutura de apoio pequena: um carro de som, no qual é feita a animação, com a presença do padre e capelão do Monumento, juntamente com uma representante da Associação Estadual dos Motoqueiros. Ainda envolve o apoio da Polícia de Trânsito e dos serviços públicos de saúde, como o da prefeitura de São Gonçalo do Amarante.

O trajeto prevê três paradas. A primeira parada é em frente à Igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Parnamirim, a segunda em Macaíba, em frente à Igreja de Nossa Senhora da Conceição e a última, em São Gonçalo do Amarante, na lateral da igreja matriz. Em cada uma das paróquias se prepara um momento de acolhida aos motoqueiros, com orações, cânticos e, em seguida, oferece-se um lanche que, na maioria das vezes, as prefeituras colaboram fornecendo água e alimentos.

Antes de chegarem ao Monumento, os motoqueiros vão até o centro de São Gonçalo, dando um clima de festa à cidade, que recebe os motoqueiros com alegria. Os motoqueiros ficam na praça central da cidade. Água e frutas são oferecidas aos motoqueiros e também às pessoas que participam da Moto Romaria. Chegando ao Monumento, por volta do início da

tarde, entre 14 e 15 horas, o padre responsável pelo local, juntamente com a representante da Associação de Motoqueiros, fazem o encerramento da romaria com palavras de agradecimento e ânimo para o retorno do ano seguinte. A conclusão da Moto Romaria acontece com um grande almoço, animado com músicas regionais de forró e sorteio de brindes oferecidos pela empresa de motos, peças e serviços.

Segundo Shirley Nogueira, uma das responsáveis pela organização da Moto Romaria e representante do grupo “Peninha Moto Peças”, em 2013 ocorreu a 14ª edição da Moto Romaria. Houve a doação de prêmios (camisetas, material para os motoqueiros), fruto da articulação com as cidades por onde a Moto Romaria passa. Shirley Nogueira ainda avaliou que a Moto Romaria já se tornou uma tradição da cidade, ao fazer a abertura da festa.

Diante do exposto destas três atividades, é possível relacioná-las ao incentivo de romarias, peregrinações e devoção aos Mártires entendendo que

[...] as romarias não como fenômeno distinto em si mesmo, mas antes como uma atividade bastante variada que pode ser apresentada em termos de seu contexto social, cultural e político. Assim, nos aproximamos da perspectiva elaborada por Eade e Sallnow, que tomam a peregrinação e romaria como um ritual que se caracteriza como uma espécie de “vácuo religioso”, capaz de acomodar sentidos e práticas diversas, refletindo uma multiplicidade de discursos religiosos e políticos, de modo a responder à demanda de sentidos que a variedade de atores que se faz presente nas romarias investe nesses eventos (STEIL, 2003, p. 34).

Assim, as duas primeiras atividades, o terço luminoso e a pedalada da fé, apresentam um público mais específico, originado de grupos católicos, enquanto que na Moto Romaria, mesmo com a benção do Pe. Murilo de Paiva, ela é oriunda da organização de profissionais da área que mobilizam os motoqueiros em geral. Mas é importante reconhecê-los como elementos constitutivos de importante contribuição para referenciar o Monumento como lugar aberto às visitas de devoção aos Mártires.

É possível identificar no Monumento, grupos que compõem o terço luminoso e a pedalada da fé, como os mais envolvidos com a estrutura da religião, com uma espontaneidade que propõe mudanças no Monumento, como no caso da missa do dia 03 de cada mês passar a ser à noite, após a chegada da romaria do terço luminoso. São diversas motivações explícitas e implícitas nestas atividades que são canalizadas a um ponto convergente, que é o Monumento, um espaço composto por atores e ações diversas voltadas para o turismo religioso.

Outra atividade que acontece no Monumento, que constitui em um dos principais pontos de atração e que marca a sua identidade como patrimônio histórico-cultural é a festa

dos Mártires, que se realiza no dia 03 de outubro de cada ano. Atualmente, a festa tem uma programação com várias atividades, sendo sua abertura com a Moto Romaria, as nove noites de novenários, barracas de artesanatos e de comidas. O encerramento, geralmente acontece com padres cantores de renome nacional.

ILUSTRAÇÃO 24 – Show com o padre Reginaldo Manzotti reuniu mais de 100 mil pessoas no Monumento dos Mártires em 2013.



Fonte: Sem identificação dos créditos, cedida dos arquivos da Secretaria Municipal de turismo de São Gonçalo do Amarante (2013).

No dia da festa, pessoas advindas de todas as partes participam. Em 2012, foram quase 10.000 devotos. Em 2013, a estimativa foi de 120 mil pessoas. Grande parte vai de ônibus fretado, que começa a chegar ao local durante a manhã do dia 03 de outubro. A área destinada aos ônibus fica sem espaço para mais ônibus estacionar. Segundo dados da Polícia de Trânsito de São Gonçalo, naquele ano (2013) foram registrados mais de 150 ônibus. A articulação das caravanas geralmente é feita pelas paróquias.

ILUSTRAÇÃO 25 – Capa da Revista Folha da Cidade com a programação do show no Monumento dos Mártires de Uruaçu, no dia 03 de outubro de 2013



Fonte: Folha da Cidade, Natal, ano 1, n.2, dez. 2013

A paróquia de Parnamirim também tem presença no Monumento dos Mártires. Durante a programação da festa no ano de 2012, por exemplo, vários novenários ficaram sob a responsabilidade dos dirigentes pastorais desta Paróquia, cujo padre é o reitor do Monumento, que pertence ao município de São Gonçalo do Amarante e não ao de Parnamirim. Trata-se de toda uma articulação do padre que é, ao mesmo tempo, Capelão do Monumento e vigário da Paróquia de Parnamirim. Ele coloca a estrutura dos agentes pastorais da outra Paróquia a serviço do Monumento.

Na área ao redor do Monumento, são instaladas barracas para serviços de pronto socorro com profissionais da Secretaria de Saúde de São Gonçalo do Amarante. Para a venda de comidas, brinquedos, pipocas, balas e bombons, cada carro paga uma quantia, de acordo com o espaço físico delimitado para os comerciantes. De acordo com o tamanho da área, o

preço muda. Existe uma pessoa que se responsabiliza pelo aluguel dos espaços para depois prestar contas à direção do Monumento dos Mártires em Uruaçu.

ILUSTRAÇÃO 26 – Vista aérea do espaço do Monumento dos Mártires



Fonte: foto sem identificação de autoria, cedida dos arquivos da Secretaria de Turismo de São Gonçalo do Amarante.

De acordo com os entrevistados Gisele Diniz, da Secretária de Turismo e Flávio Henrique de Oliveira, Secretário de Cultura do município, a festa de 2013, foi uma surpresa, porque não esperavam a quantidade de pessoas. Sempre a prefeitura começa o processo da organização da festa com três meses de antecedência, mas devido ao tamanho sucesso daquele ano, poucos dias depois o prefeito reuniu os secretários, onde foi visto a necessidade de ter uma ação mais eficiente, para que as pessoas possam ter mais comodidade para chegar e sair do local.

Por isso, a preparação da festa para 2014 foi antecipada com a abertura de outra estrada e a construção de uma ponte na comunidade Coqueiros, facilitando o acesso ao Monumento, de modo que os visitantes entrem por um lado e saem por uma via de escoamento na comunidade Santo Antônio. Vale salientar que a preparação para a festa dos Mártires envolve todas as Secretarias da Prefeitura de São Gonçalo do Amarante.

Duas moradoras antigas de Uruaçu lembraram que a festa dos Mártires sempre aconteceu em Uruaçu. Com o tempo foi mudando porque antes era apenas uma romaria até o cruzeiro e as celebrações. Depois começou a festa social, com baile e barracas. Outras duas moradoras falaram: “[...] por isso que as pessoas questionavam por que, se o padroeiro de Uruaçu é São João Batista e povo faz a festa no dia 03 de outubro? Justamente por causa da festa, que era grande, do dia 03 de outubro, que vinha o pessoal de fora, por causa dos Mártires”. Lembraram também, que no tempo delas não era feriado, mas a professora levava os alunos para visitar o antigo cruzeiro.

Essa festa tem marcado Uruaçu: “é o caso dos migrantes que retornam à terra natal, matriz da vida e da fé, por ocasião da festa do padroeiro. [...] o *animus* que vivifica a cidade e aos que a ela retornam, como só se retorna à casa paterna, fonte de vida, em sua data mais importante” (VILHENA, 2003, p. 20).

Segundo as moradoras, houve uma pausa no processo da tradição, do repasse das informações de geração em geração, causando a interrupção da realização da festa. Neste sentido, o capelão do Monumento manifesta a opinião de que a Paróquia de São Gonçalo ficou sem padre por 46 anos, de 1942 até 1988. Segundo ele, “o povo segurou a fé”. Mesmo com os que permaneceram na fé, houve um distanciamento da população, o que pode ter contribuído para o vácuo na realização das festas e nas manifestações das devoções aos Mártires.

A pesquisa aponta fragmentos históricos acerca da memória dos Mártires de Uruaçu e Cunhaú, através da informação do bispo emérito, Dom Matias Patrício de Macedo (2004-2011), durante a realização de um Congresso Eucarístico em Canguaretama, em 1945, foi celebrado os 300 anos dos Mártires. Vale ressaltar que por volta dos anos de 1950, havia um repasse da história sobre tais morticínios, dentro das salas de aula na região Seridó.

ILUSTRAÇÃO 27 – Caderno antigo de uma professora do Seridó sobre os mártires do RN.

foi assim atingido, guiado
 por Colabar aqui chegaram a
 8 de Setembro de 1633, com a
 daça a frota o almirante Diechth-
 ardt trazendo a bordo Vom bu-
 len, um dos ditadores da com-
 panhia das Índias Ocidentais.
 Combinaram que um contin-
 gente desembarcasse em Ponta
 Negra e viesse por terra em
 quanto outro nos navios da
 esquerda vinha pelo mar a fim
 de ser completo o cerco. As forças
 que vinham por terra obtiveram
 obstáculo adiversão de ver se se
 não fosse um tiro de embosca-
 da que partiu de uma casa
 isolada, nos muros. Cercaram
 esta e mataram os 30 portu-
 gueses que lá se achavam. Foi
 sem resistência tomada a so-
 voação, havendo porém difficul-
 dade, quanto a fortaleza cujo

vieram localizar-se em Natal.
 Em defesa do Rio G. do Norte
 vem o seu grande filho D. Antonio
 Felipe Bannarão, que consegue
 uma grande vitória derrotando
 os holandeses que fugiram do
 campo onde se deu o combate
 para o forte bulem.
 Felipe Bannarão, vendo-se
 sem munições volta a Curuiba
 para refazer a tropa. Vem Thom-
 rique Dias que sendo a sua
 habilidade guerreira, trazendo
 um contingente dos índios de
 Felipe Bannarão atravessaram
 a noite a lagoa, procurando destru-
 ir-se a reduda holandesa na
 ilha ali existente e bem assim
 o do engenheiro buonbau levando
 os presos e despojos da vitória
 para o arraial do Bannarys.
 Timbaúba, 20 de Setembro de 1650.

Fonte: arquivo pessoal de Francisco Morais professor da rede pública do RN

O plano de aula exposto de 1950 demonstra a postura da rede de educação escolar da época valorizando os fatos dos mártires de Uruaçu e Cunhaú como parte da história do Rio Grande do Norte. A elaboração do plano de aula estava no caderno que pertenceu a Marina Salústio Leitão, professora primária, residente no Sítio Olho d'Água, no município de Parelhas, no Rio Grande do Norte, onde atuava. Entretanto, no decorrer da pesquisa não foi encontrado nada neste sentido.

Na conjuntura atual, o Secretário da Cultura de São Gonçalo, Flávio Henrique de Oliveira, diz que “hoje o evento dos Mártires se tornou o maior evento religioso do Estado. No Rio Grande do Norte tem várias festas religiosas como a de Santa Rita, Santana em Caicó, mas o único que é feriado estadual é o dos Mártires de São Gonçalo”. O mesmo coloca que a importância disto se dá, primeiro pelo reconhecimento daquelas pessoas de fé que doaram suas vidas em favor de uma missão, por Deus, por uma religião que eles acreditavam. Segundo, pela relação com o desenvolvimento econômico que traz para a cidade, atribuindo ao Monumento uma força proveniente das parcerias entre os governos do estado e do município.

Em relação ao feriado, a ex-secretária de educação considera que as pessoas podem gostar por ser mais um feriado, mas ela sente que é um investimento grande, voltado para a mobilização financeira do lugar. Já uma das moradoras de Uruaçu, coloca que o feriado é bom porque as pessoas podem se liberar do trabalho para ir à festa no Monumento. O entrevistado e o ex-prefeito, Poti Cavalcante Junior, foram da opinião de que, além do fato histórico de 1645, tem a Igreja com suas justificativas e que somando, podem ser pontos para a exploração do turismo religioso.

A representante da Fundação de Cultura Dona Militana expressou que o feriado é parte de uma história do Estado, à qual não pode ser esquecida e que integra a história do Brasil. E agora se tornou mundial quando foi levada para Roma. E não é um feriado só religioso, é igual aos massacres dos índios, dos negros, que não podem ser esquecidos. Há mais de 40 anos que existia um interesse para que essa história fosse resgatada. Falta uma melhor compreensão do motivo do massacre.

Ainda sobre o feriado, Dom Jaime Vieira Rocha, atual arcebispo da Arquidiocese de Natal, se pronunciou em relação ao feriado. Ele enfatizou a história política e religiosa do estado, considerando que

“[...] o feriado foi um gesto e uma atitude do poder público, como um apoio explícito, concreto. Era o mínimo que o Estado podia fazer: reconhecer uma causa, um martírio de tantas pessoas que fazem parte das famílias ilustres da terra potiguar

[...] caso contrário, um estado pobre de referência, de história, de memória, fica mutável. Eu vejo pela devoção aos Mártires, a reconstituição desta página da história religiosa, política é um incentivo para que a memória do Estado como um todo, os monumentos, tudo isso seja revolido, valorizado e confirmado” (ROCHA, 2014).

Alvo de críticas, através de vários artigos científicos e jornais, como Souza (2012), onde menciona que a história é contada de acordo com a versão e interesses da Igreja, o feriado contempla várias visões. Nas opiniões de entrevistados, como por exemplo, a ex-secretária de educação e o morador de São Gonçalo que estuda sobre o Monumento de Uruaçu, colocam o Estado laico como algo não concretizado. Argumentam a cumplicidade entre Governo e Igreja em função de vantagens que cada um pode obter.

Outra visão sobre o feriado é a do Capelão do Monumento, que traz a discussão sobre quem duvida se foram ou não mártires da fé? No máximo são heróis da Pátria. Ele diz que o trabalho de pesquisa de monsenhor Francisco de Assis Pereira foi no sentido de provar que realmente eles foram mártires da fé e de fazer toda a reconstituição histórica para serem considerados como heróis da pátria. E complementou: “esse foi o principal argumento para o dia 03 de outubro. É tanto, que na lei diz que é para o culto cívico e religioso. Não é um feriado só religioso, ele nos dá a garantia de sermos potiguares, a não ser que Portugal tivesse perdido para a Holanda” (PAIVA, 2014).

Oficialmente, a separação entre a Igreja Católica e o Estado aconteceu em 1890, tratando da liberdade religiosa, do pluralismo e da mobilidade perante as religiões oferecidas, o que trouxe para o país consequências para o campo religioso com um processo de secularização no campo jurídico e político, servindo de base para entender a atual conjuntura religiosa brasileira (PEIXOTO, 2006).

A neutralidade religiosa, idealizada com a separação entre o Estado e a Igreja, sinaliza que para entender as interferências na hegemonia da Igreja em suas relações sociais, econômicas e políticas, através da aquisição de direito de exercer a diversidade religiosa, abre as possibilidades para a secularização do mundo.

Ilustração 28 – Lei nº 8.913 de 2006.



RIO GRANDE DO NORTE

LEI Nº. 8.913, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2006

Declara Feriado Estadual o Dia 03 de Outubro, Dia Estadual à Memória dos Protomártires de Uruaçu e Cunhaú.

A GOVERNADORA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE:
FAÇO SABER que o Poder Legislativo decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º. É declarado feriado estadual o dia 03 de outubro, para culto público e oficial dos Protomártires de Uruaçu e Cunhaú.

Art. 2º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal, 06 de dezembro de 2006,
185º da Independência e 118º da República.

WILMA MARIA DE FARIA
Leonardo Arruda Câmara
Paulo César Medeiros de Oliveira Júnior
Adelmaro Cavalcanti Cunha Júnior
Fernando Antônio Bezerra
Hudson Brandão de Araújo
Elpídio Fernandes de Carvalho
Lina Maria Vieira
Francisco Glauberto Bezerra
Francisco Adalberto Pessoa de Carvalho
Francisco Wagner Gutemberg de Araújo
Josemá de Azevedo
Antônio Thiago Gadelha Simas Neto
Francisco Canindé de França
Renato José Fagundes Garcia

DOE Nº. 11.370
Data: 7.12.2006
Pág. 1

Fonte: site do governo do Estado do Rio Grande do Norte (2014).

O feriado é relacionado a vários aspectos ligados aos campos história, da política e da religião. Tem repercussão no processo do turismo religioso no Monumento. Na opinião de praticamente todos entrevistados, existem condições de se explorar o turismo religioso no Monumento, com a ressalva de que ainda tem muito a se fazer, tanto no que diz respeito à estrutura, como na operacionalização do funcionamento do que já existe lá, viabilizando panfletos informativos, sinalização do local, além de ter alguém especializado que receba os visitantes para contar a história e o significado do Monumento.

Segundo o Pe. André Martins de Melo, que foi da Paróquia de São Gonçalo e acompanhou o reconhecimento topográfico da área para a construção do Monumento, falou que a ideia da Igreja se preocupar com o turismo religioso, veio da Europa. Perceberam que

ajuda a preservar o patrimônio histórico e cultural, envolve mais a população adulta, idosa e é uma fonte de arrecadação financeira.

Na compreensão do ex-prefeito Poti Cavalcante Júnior, o Monumento ainda é novo, com apenas 14 anos de funcionamento. Ainda é possível fazer muita coisa. Mas na opinião de uma das moradoras de Uruaçu, da ex-secretária de turismo e do morador de São Gonçalo que estuda sobre o assunto, eles avaliaram que o turismo religioso deveria estar mais desenvolvido, tendo em vista que o Monumento já funciona há 14 anos.

A reflexão apresentada por Dom Jaime Vieira Rocha foi de que o turismo religioso tem sido uma revelação para este mundo de agências de viagens. Enfatizou ainda que “por mais paradoxal que possa parecer, mesmo em uma sociedade consumista, instantânea, com as relações sociais cada vez mais problemáticas, superficiais, as pessoas continuam sentindo a necessidade de buscar o espiritual, algo que lhe traga harmonia interior” (Dom Jaime Vieira Rocha, 2014).

A secularização do mundo permitiu um ser humano mais centrado na razão, na técnica, mas não impediu que em sua caminhada ele voltasse seu olhar para dentro de si. Na vida moderna, permanece a busca pela realização completa do ser humano. Nesse processo, “[...] o peregrinar se funda na fusão dessa tripla itinerância – espacial, temporal e interior – a caminho da vida plena que o *homo religiosus* identifica no encontro com o sagrado, o que cria, porta, é, confere e comunica sentido à vida” (VILHENA, 2003, 26).

O interesse pelo turismo religioso contempla essa postura de busca, de peregrinação e se volta para algo relativo à cultura, à mística, ao que favorece experiências agradáveis à vida. Alexandre dos Santos Silva, Secretário Adjunto da Secretaria da Cultura de São Gonçalo do Amarante, disse que o roteiro do turismo religioso que está organizado, não será centrado no Monumento, uma vez que em São Gonçalo existem outros pontos turísticos belíssimos, tais como a Igreja de Utinga, há mais de 20 anos tombada pela Fundação Roberto Marinho, a Igreja do centro, também considerada patrimônio histórico, cheia de lendas, como a da imagem, do cajado de ouro. Contam que por trás da referida Igreja tem um olheiro (de água), em que a imagem de São Gonçalo foi encontrada. Ao ser levada para a Igreja, misteriosamente, ele reaparecia na água. São várias histórias e lendas que enriquecem o turismo cultural e religioso da cidade.

A coordenadora de pesquisa e projetos da “Fundação de Cultura Dona Militana”, Ivanir Machado Bezerra, ressaltou que a marca do turismo municipal é a cultura do lugar, avaliando que o turismo religioso já está consolidado. Resta, a implementação de ações que efetivem a atividade. Uma delas é ter um espaço para a sustentabilidade dos artesãos. Disse

também que “precisa que haja uma parceria entre o Estado e o Município, porque lá é um espaço mantido pelo Estado. Agora, a prefeitura de São Gonçalo investe” (BEZERRA, 2014). A entrevistada ainda falou que em todos os eventos grandes que acontecem no Monumento, há um forte investimento da Prefeitura.

De acordo com o Pe. Antonio Murilo de Paiva, capelão do Monumento, durante o governo Garibaldi Alves, o turismo religioso foi idealizado e não foi desenvolvido por conta das brigas internas dentro do próprio governo. Depois de três governos (Garibaldi Alves, Vilma de Faria e o de Rosalba Ciarline) foi colocado um secretário adjunto de turismo religioso que, por falta de um grande projeto, não obteve êxito diante do Governo Federal. Outro fator que influenciou na evolução do turismo religioso no Monumento foi o surgimento do fenômeno Santa Rita, com uma estátua capaz de atrair o fluxo turístico.

Para o padre, o projeto do Monumento foi pensado em conjunto com Jerde Paiva, o mesmo que planejou o novo aeroporto, que era do município de Ceará Mirim e devoto dos Mártires. Foi ainda planejada uma estrada monumental, toda iluminada, com duas vias, duas pistas de rolagem, com as imagens ao longo da estrada compondo trinta estações até chegar ao Monumento, com um posto de saúde no começo e outro no final da estrada. Os turistas seriam recebidos na Praça de Uruaçu e depois conduzidos pelo caminhando a pé ou de transporte até o Monumento através de um bondinho ou trenzinho, charrete ou carruagens. A hospedagem seria em Uruaçu, com a ideia de ampliar a estadia dos turistas de três para sete dias, onde poderiam fazer suas orações e usufruir de um parque temático.

Eliane Nascimento, que atua na coordenação do Monumento, falou que existe um plano para se construir outras capelas dentro do Monumento para que possam acontecer vários eventos ao mesmo tempo; possibilitar exposições com as informações acerca do Monumento de forma eletrônica nos vários ambientes estruturados para receber as visitas.

A secretária municipal de turismo, Gisele Diniz, disse que não é fácil realizar um trabalho em Uruaçu, tendo em vista que o Monumento pertence ao Estado, embora esteja dentro do município de São Gonçalo, e é coordenado por Pe. Antônio Murilo, pároco de Parnamirim. Ela afirmou que a prefeitura não tem poder de decisão e precisa definir como colocar a cidade na rota do turismo religioso do Estado. Para isso, pensa em se articular com o capelão do Monumento, com o monsenhor Lucas Batista Neto e a Agência de Viagens Dandara Turismo para trazer turistas para visitar a cidade que, além do turismo religioso, tem o artesanato e a cultura local.

A Secretária de Turismo de São Gonçalo do Amarante, Gisele Diniz, concluiu dizendo que atualmente existe um roteiro para visitar os projetos de carcinicultura, o polo cerâmico, o

aeroporto, o Monumento e finalizando com uma palestra no teatro do município para contar a história da cidade. Já é, em parte, o que acontece quando vem alunos de outras cidades, tais como Parnamirim e Macaíba que se interessam em visitar a cidade por causa dos padroeiros do Estado. A secretária disse ainda, que é uma cidade com mais de 300 anos de existência, mas somente agora estão fazendo um inventário.

O secretário da cultura manifestou a opinião de que a cidade é reconhecida, argumentando que:

“[...] temos o mercado de artesanato, um dos artesanatos mais diversificados do estado com pinturas rupestres, que é típico de São Gonçalo, com o galo branco, símbolo do folclore do Rio Grande do Norte e símbolo do artesanato potiguar; é de um artesão nosso aqui, confeccionado aqui em Santo Antonio do Potengi, um dos pontos do roteiro. Nós vamos construir a praça do galo, com um galo de 12 metros de altura [...] a cidade tem 16 grupos de quadrilhas, uma delas é a atual campeã do Nordeste” (FLÁVIO HENRIQUE, Secretário da Cultura, 2014).

Foram apontadas diversas possibilidades para a exploração do turismo cultural e religioso no município, em que fica claro a inclusão do Monumento como mais um elemento nesse processo que vem sendo amadurecido na cidade e, mesmo tendo sido o Monumento que impulsionou o turismo local, na leitura de dos gestores municipais, ele não será o principal ponto de investimento turístico.

É importante considerar que no planejamento, a visão da segmentação turística pode contribuir para ajustar as ações dos vários atores sociais que compõem o turismo cultural e religioso são-gonçalense, porque “a segmentação traz enormes vantagens, como economia de escala para empresas turísticas, aumento da concorrência no mercado, criação de políticas de preços e de propaganda especializada, e promoção de maior número de pesquisas científicas” (BENI, 2008, p. 171).

A ideia de que o Monumento não será o centro das atenções do turismo local evidencia que já existe uma dinâmica cultural na cidade que deve servir de base para animar o desenvolvimento do turismo religioso e cultural no Monumento. Essa mobilização em torno da cultura está registrada pela a professora Iaponira Peixoto de Brito, que em 2012 lançou seu livro “Aspectos Socioeconômicos do Município de São Gonçalo do Amarante-RN”, apresentando 15 pontos sobre as manifestações culturais, entre eles o Monumento dos Mártires de Uruaçu. Dentre as seis (06) principais personagens de renome da cidade está o de dona Militana, sua ilustre moradora e romanceira de destaque nacional. Inclusive, ela foi um dos nomes escolhidos para concorrer para o novo aeroporto internacional. Também foi homenageada durante o desfile de carnaval de 2014 em Natal pela escola de samba Pilares de

Uruaçu que, em seu enredo, reportava-se aos milagres de Uruaçu e ainda levou uma réplica da arte do Monumento dos Mártires durante o desfile carnavalesco de Natal, realizado no bairro das rocas.

O secretário adjunto, Alexandre dos Santos e a coordenadora de pesquisa e projeto, Ivanir Machado coloram que existem mais de seis (06) grupos de teatro na cidade, um deles, o “Boi Pitadinho”, que tem mais de 100 anos de existência.

A principal apresentação teatral no município é a paixão de Cristo, a mais antiga, com mais de 40 anos de existência. Ela já foi apresentada no Monumento dos Mártires para incentivar à população ir visitá-lo, mas não houve continuidade pelo fato da dificuldade de transporte. Para proporcionar aos moradores a oportunidade de se beneficiar com o turismo no Monumento, foi realizado um curso de artesanato com as mulheres, mas o trabalho não se efetivou. Elas não enfrentaram, queriam que a prefeitura continuasse e o projeto foi apenas a realização do curso.

O trabalho relacionado à cultura tem sido frequentemente dinamizado. O padre Antônio Murilo de Paiva lembrou que a comunidade de Uruaçu, a partir do seu cenário, foi escolhida para ser tema do filme Ojuara, baseado nas lendas potiguaras, escritas no livro “As Pelejas de Ojuara” que gerou o filme “O Homem que desafiou o Diabo”, do autor caicoense Nei Leandro de Castro”. Mas as pessoas de Uruaçu desfizeram-se do cenário, o qual deveria ser ponto turístico.

Mais um aspecto que demonstra a cultura de São Gonçalo, foi o fato de o município ter participado de um edital do governo federal, segundo Ivanir Machado, através do Ministério da cultura. Dois grupos culturais foram selecionados. Um deles ganhou o prêmio de 60 mil reais, concorrendo com mais de 1.800 grupos em todo Brasil. Foi o único do Estado a se apresentar no período da copa do mundo de 2014.

A Coordenadora de Pesquisa e projetos, Ivanir Machado, pensa que deve haver a construção de um espaço próprio para as apresentações culturais no Monumento e para a exposição de produtos dos artesãos. Alexandre dos Santos, por sua vez, pensa que a Igreja deve desenvolver um trabalho de marketing para levar seus fies até o Monumento.

O Monumento dos Mártires de Uruaçu e Cunhaú inaugurado em 05 de dezembro de 1999. Segundo Francisco de Assis Lopes (2010), o governador do Estado na época, Fernando Freire, assegurou recursos no valor aproximado de 50 mil reais para sua construção através da empresa Engonorte. Um projeto foi elaborado pelo arquiteto e urbanista Francisco Soares Júnior, para erguer o Monumento com a capacidade para receber até 20 mil pessoas.

O espaço do Monumento conta com uma infraestrutura que ainda se encontra em fase de organização. Segundo a moradora do Amarante que colabora no Monumento, para atender em torno de 400 agentes pastorais, turistas, romeiros, é necessário instalar uma cozinha industrial. Além de banheiros, alojamentos que, além de dormitório, proporcione também ser um local para realização de encontros de pastorais nos âmbitos paroquial, regional e nacional.

Além destas atividades maiores, é possível perceber que já acontecem também no local, pequenos encontros, reuniões e momentos de estudos com os grupos da paróquia. Muitas vezes estes eventos acontecem logo após a missa do domingo. Também já ocorrem festas para recepcionar casamentos, de forma que não existe taxa para sua utilização. O capelão do Monumento deixa livre aos participantes doar o quanto puder para a sustentação do espaço.

Atualmente, o Monumento funciona diariamente com a presença de funcionários e colaboradores, que recebem praticamente todos os dias visitas de pequenos grupos de estudantes e de turistas geralmente ligados à Igreja Católica. Eles registram as visitas em livros de presença para posteriores estatísticas. Durante os finais de semana, as visitas se intensificam principalmente durante a celebração da missa dominical, realizada na capela que fica ao lado do grande altar principal do Monumento.

A articulação da atividade econômica no Monumento dos Mártires não se dá só no período das festas. Sempre aos domingos pela manhã percebe-se a presença de carros vendendo comida e artigos religiosos. Os mais procurados são os CD de músicas dos padres cantores mais conhecidos do Brasil. São vendedores autônomos, que percorrem várias festas, procissões, missas e eventos que acontecem em outras paróquias da região.

De acordo com vários entrevistados, o terreno destinado à área para a construção do Monumento dos Mártires, resultou do fato da família proprietária da fazenda ter feito a doação primeiramente ao Governo do Estado, para depois repassar à Igreja. Pelo fato da parte cedida da fazenda estar distante do antigo cruzeiro onde ocorreu o martírio, e por ter época da área ficar inundada, decidiram que não seria um lugar favorável à construção do Monumento.

A construção do Monumento dos Mártires transparece ter sido um esforço da Arquidiocese de Natal em tornar conhecido o acontecimento para o clero e para a sociedade em geral, como sendo um testemunho dos católicos das comunidades de Cunhaú e Uruaçu, que foram martirizados há 369 anos por causa da perseguição dos colonizadores holandeses junto aos que praticavam o catolicismo, tendo o apoio de alguns índios, como também, por outro lado, pela colonização portuguesa.

As colocações de Dom Heitor de Araújo Sales e de Poti Cavalcanti enfatizaram que no processo de negociação, a Igreja procurava sensibilizar o Governo para investir no Monumento decorrente de toda a representação histórica do lugar, tendo em vista a possibilidade de explorá-lo para o turismo religioso. Por parte do Governo, a preocupação se deteve mais nas informações técnicas para fazer os investimentos do que o dado religioso.

Já o Pe. Antonio Murilo de Paiva fez um relato sobre o processo de negociação do terreno que pertencente a uma fazenda privada, foi doado para o Estado no final dos anos de 1990, inaugurado em 2000 e somente em 2014 começou a tramitação para repassar para a Igreja. O projeto inicial era de 25 hectares, mas a doação foi limitada à apenas dois (02) hectares. O primeiro empecilho foi o Governo de Vilma de Faria ter planejado instalar, dentro da fazenda, próximo ao Monumento, lagoas de saneamento referentes à toda zona oeste de Natal.

Segundo o Capelão do Monumento, um processo de negociação se deu entre líderes do Governo Estadual, do Município de São Gonçalo, da Igreja Católica e da Companhia de Água e Esgoto do Rio Grande do Norte (Caern). Estas negociações renderam matérias em jornais, mobilização popular e ações junto ao Ministério Público contra a construção das lagoas, chamadas de “fossões” (lagoa de captação de dejetos), com a argumentação de que trariam prejuízos ecológicos, econômicos, através da criação de camarões da fazenda, e o turismo religioso seria inviabilizado. O resultado foi o estudo do técnico Aldo Tinôco, ex-prefeito de Natal, mostrando a viabilidade técnica da restauração do canal do Balde, que está localizado no antigo centro da capital, e apresentado ao Ministério Público. A obra está sendo feita.

Neste sentido, o relato das negociações para a construção do Monumento leva a observar três aspectos importantes na dinâmica de funcionamento do Monumento: o poder de intervenção institucional da Igreja, que soube sensibilizar a família proprietária do lugar para doação e ter estimulado o Governo a fazer investimentos no local; o poder da propriedade privada, com sua capacidade de decisão, desde que não lhe trouxesse prejuízos; e o poder do Governo em ser o detentor da decisão final para os investimentos no local, com a posse do planejamento destas ações. O que indica pensar que

O planejamento público pode ser definido como um processo racionalizador e indispensável, realizado pela administração pública para organizar e coordenar os recursos disponíveis, com vistas a conquistar o bem-estar e a satisfação das necessidades dos cidadãos e o progresso da coletividade. É através desse processo racionalizador que o estado prevê, promove e orienta instrumentalmente o melhoramento cultural, político, econômico e social ao qual tende o desenvolvimento integral dos povos (ACERENZA, 2002, p. 154).

Vale ressaltar que dentro desta realidade de articulações políticas em prol do turismo religioso no Monumento, o Estado tem o poder de decisão determinante, mesmo que ela reflita os compromissos e favores que existem nestas relações.

Grande parte dos entrevistados colocou suas opiniões em relação ao novo aeroporto, no sentido de que vai contribuir com o desenvolvimento do turismo religioso no Monumento. Uma das lideranças políticas de Uruaçu mostrou-se bastante animado com o novo aeroporto.

O assessor da secretaria de cultura, Marcos Oliveira, colocou que o movimento de turistas na cidade vai aumentar e que ele trará benefícios não só para o Monumento, mas também para toda a cidade. Seguindo esta perspectiva, o ex-prefeito Poti Cavalcanti Júnior, disse que o município vai se desenvolver muito com o aeroporto. Falou que foi um dos pioneiros em sonhar com o aeroporto, que a proposta venceu baseada em dados técnicos. Jerde Paiva, que ficou na Superintendência Estadual da Infraero, ajudou na organização da proposta. O Brigadeiro, Adir da Silva, comandante da Infraero no Brasil, defendeu tecnicamente em uma reunião em Brasília, com a participação de toda a bancada do Estado, que o aeroporto fosse implantado no Rio Grande do Norte. Foi difícil ganhar a proposta, pelo fato da força política norte-rio-grandense ter pouca expressividade e existir uma disputa com Pernambuco e Paraíba que tinham em levar o aeroporto para a cidade de Goiana, localizada entre os referidos estados.

O Monumento tem sido um campo fértil para as relações políticas produzirem seus sentidos e poderes. Nele, estão presentes atores sociais oriundos da Igreja, dos governos e da própria localidade que retratam várias correntes de pensamento e posturas, demarcando suas concepções sobre as relações políticas que envolvem o Monumento.

Tais concepções destes atores estão relacionadas ao entendimento dos papéis que cada um desempenha através de suas ações, dentro de uma dinâmica de articulações existentes entre Governo e Igreja, bem como entender os seus interesses e objetivos.

Uma das moradoras de Uruaçu falou que as ações são feitas em função de um retorno. No caso da Igreja, é a evangelização e, do Governo, são os votos que podem obter;

A moradora do Amarante opinou que as ações realizadas no Monumento são da Igreja. O Governo só colabora. A prefeitura faz a limpeza do terreno, fornece água e energia. Quando acontecem as atividades de grande porte, eles colaboram com a alimentação. O governo do estado fez a estrada e, em algumas necessidades, não reconhecem a competência de qual órgão é importante para cumprir determinadas funções.

A atuação da prefeitura tem sido mais no período da festa. Flávio Henrique de Oliveira, secretário da cultura, expressou que toda infraestrutura da festa do dia 03 de outubro

é assumida por ela, desde a divulgação, até todo o lanche da moto romaria. Disse ainda que é prazeroso receber os visitantes que movimentam a cidade no dia da festa, por ser um estado laico, “a prefeitura tem projetos de apoio aos trabalhos das Igrejas Católicas, evangélicas”, reconhecendo que no Monumento, o Governo e a Igreja são duas forças que caminham juntas, com uma relação estreita, que tem trazido bons resultados com o aumento do número de visitantes na cidade, no tempo de festa.

O Pe. André Martins de Melo expôs que entende o objetivo da Igreja junto ao Monumento dos Mártires como um ambiente em estado de missão e de evangelização. Mas é importante ter algo que possibilite o mesmo a entrar no circuito preciso do turismo religioso, envolvendo vários Santuários do estado que deveriam ser visitados pelos menos uma vez por ano.

O Arcebispo da Arquidiocese de Natal expôs que o objetivo da Igreja no Monumento deve ser o da evangelização, existindo o componente da devoção. Mas a

“Igreja deve desenvolver um trabalho na perspectiva de favorecer a manifestação espontânea, da vivência da fé, das tradições católicas para que sejam enriquecidas com a tomada de consciência do que significa ser Igreja, colaborar para o aprofundamento e consolidação da catequese e do testemunho cristão no mundo atual” (ROCHA, 2014).

O morador de São Gonçalo que estuda o Monumento acredita no funcionamento do Monumento enquanto um patrimônio cultural, e neste sentido, ele coloca que o governo deve contribuir com as atividades que existem lá e que a parceria da Igreja com o Governo sempre vai existir, por haver interesses e favores mútuos. A prefeitura faz o que pode, tem colaborado dentro de suas possibilidades.

Segundo o ex-prefeito Poti Cavalcanti e o senhor João Emiliano, um dos entrevistados da comunidade consideram que o Monumento proporcionou o desenvolvimento de Uruaçu, com a construção da estrada que permitiu a entrada de ônibus na comunidade, facilitando as empresas virem buscar os funcionários para o trabalho nas fábricas, as ruas pavimentadas, aumentou o número de moradias, de habitantes, de comércio, estruturação de uma quadra e campo de areia para atividades esportivas. Teve ainda o sistema de iluminação e de fornecimento de água. Ganhou mais importância. Entre Uruaçu e a comunidade de Pajuçara são 2.500 votantes, aproximadamente.

As concepções acerca das articulações políticas no Monumento mostram uma definição de papéis, de objetivos e interesses entre o Governo e a Igreja Católica com uma parceria que, politicamente, se complementam. Algumas reflexões desenvolvidas por parte de

peçoas do clero e da gestão do governo municipal enxergam as lacunas: falta de continuidade nas ações por parte do Governo e da Igreja; falta de maior incentivo para uma presença maior de fiéis no Monumento, indicando um marketing interno na Igreja com este fim.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esta pesquisa sobre o turismo religioso no Monumento dos Mártires de Uruaçu, com a perspectiva de entender como a política governamental e as ações eclesiais acontecem no desenvolvimento de tal atividade, é possível tecer alguns pontos que podem contribuir para a compreensão deste processo e até instigar novas possibilidades de estudos acerca desta temática.

Vale ressaltar que as considerações sobre o Monumento dos Mártires de Uruaçu, estão embasadas no ponto de vista dos diversos atores sociais que pensam, agem e influenciam no seu funcionamento, contribuindo para travar ou alavancar o turismo religioso local. Para entender tal situação, fez-se referência à diversos teóricos relacionados ao assunto.

Partindo das informações obtidas junto aos gestores municipais, a conclusão é de que o Monumento não é a única oferta do turismo religioso em São Gonçalo do Amarante, uma vez que os mesmos expressaram que, antes da construção do referido Monumento, já existia a realização de atividades culturais no município relativas a teatro, poesias e visitas a pontos históricos. Nele, havia e há investimentos e realização de atividades religiosas de grande porte. Assim, a mobilização que se faz atualmente em torno desse Monumento, mostra que, estrategicamente, ele recebe um tratamento como se fosse a principal atração para o turismo religioso local tendo em vista a possibilidade de desencadear a divulgação de outros pontos do turismo municipal.

A atividade principal neste caso é o fenômeno do dia 03 de outubro, data em que se celebra a memória dos mártires, mobilizando milhares de pessoas vindas de diversas partes do estado e do país, transformando a festa dos Mártires numa atividade que, entre outras coisas, contribui para referendar o Monumento como um patrimônio cultural que tem potencial para explorar o turismo religioso local.

A pesquisa mostrou que a participação da comunidade de Uruaçu nas atividades do Monumento ainda é pequena, como no caso das missas dominicais, do terço luminoso e por existir uma alternância de pessoas de outros lugares. Mesmo no período da festa dos Mártires, padroeiros do Rio Grande do Norte, a participação durante o novenário também é muito reduzida e acaba sendo que a presença maior se dá mesmo no dia 03 de outubro. Em relação ao grande número de participantes no ano de 2013, a visão é de que foi estimulada pelo show do Pe. Reginaldo Manzotti, um dos cantores midiáticos ligados à Igreja Católica, garantindo assim, o sucesso da festa naquele ano.

Outra consideração se firma na observação de ser uma festa religiosa que parece ter perdido os aspectos de uma tradição antiga. De acordo com o relato das moradoras entrevistadas, atualmente a festa está mais voltada para um dia de evento com forte presença de pessoas e do comércio de fora procurando por espaço para colocar suas vendas. Elas disseram que antes era um tempo de retorno dos filhos ao lugar. Eles vinham participar da festa de Uruaçu, como um momento especial. Neste sentido, podemos destacar o que Vilhena (2003) reflete, parecendo um exercício peregrino, do retorno à terra natal, que valoriza a data mais importante para pisar no solo do sentimento, do encontro com o lado divino, ao visitar o santo padroeiro, e do lado humano, pelo momento especial de reencontro com amigos e familiares.

Observou-se que durante as entrevistas não houve relatos substanciais em relação aos aspectos do retorno e dos reencontros. Avalia-se que no Monumento dos Mártires, a tradição está sendo reinventada, cuja presença é marcada não só pelos que são de casa, mas principalmente pelos que são “de fora do lugar”, interessados na experiência mística que o show proporciona. Neste caso, no dia da festa principal, o encontro é com o cantor e com Deus, embora haja devotos que vão pagar promessas, agradecer por uma graça alcançada, conhecer o lugar, aproveitando para fazer um passeio ou um lazer diferente por causa do feriado estadual.

Durante os dois anos da pesquisa (2012-2013), foi possível perceber que fora do período da festa, a prática devocional no Monumento ainda apresenta pouca expressão. Mesmo reconhecendo que o número de participantes nas ações que o Monumento promove vem aumentando a partir das atividades de incentivo à devoção, tais como as missas, as pedaladas da fé, o terço luminoso, as motos romarias, os encontros de pastorais, a pesquisa mostrou que grande parte dos participantes da festa não exercita suas práticas religiosas ligadas aos Mártires no Monumento, o que faz pensar na ausência de uma devoção com aqueles que vão para a festa, tornando claro mais uma vez que a atração principal para a celebração dos Mártires, no dia 03 de outubro, é o show que se promove com cantores midiáticos ligados a Igreja Católica como forma de estimular a participação.

Transfigura assim, um evento mais voltado para ao turismo religioso no Monumento, que segundo Carlos Steil (2003) permite pensá-lo como uma atividade mais voltada para o social, não tendo a devoção como uma espécie de pré-requisito para a sua motivação, uma visão amparada também em Mario Beni (2008) que reforça a consideração de que o turismo religioso é como uma moda e anima as visitas em determinados lugares. O que nos faz pensar no dia 03 de outubro como um evento religioso onde para muitos, a devoção aos Mártires fica

em segundo plano, constituindo-se atualmente, mais uma prática turística religiosa, do que propriamente uma prática de devoção.

Percebe-se ainda que as atividades planejadas para incentivar a devoção aos Mártires através das romarias e peregrinações ao Monumento são, até agora, relacionadas ao terço luminoso e à pedalada fé. São motivadas por uma ação pastoral do terço dos homens. A moto romaria, por sua vez, demonstra a intenção de “prestigiar” a festa dos Mártires com a realização da inscrição incentivando a participação no sorteio para recebimento de prêmios, no encerramento da atividade com os motociclistas de vários lugares do Estado. As duas primeiras motos romarias colaboram para uma relação mais espiritual no Monumento. A última foi muito mais para favorecer a divulgação do Monumento.

Outro aspecto levado em consideração nesta pesquisa é a crítica de setores do clero da Igreja e da população norte-rio-grandense em relação à canonização dos Mártires, demonstrando posição contrária, argumentando desrespeito à questão indígena, pois se existe uma santificação nesse processo ela se dá por parte dos índios, as grandes vítimas da colonização. Sobre este aspecto, o capelão do Monumento, falou da estratégia de não enfrentar essa discussão sobre a canonização de forma mais direta, para que o clero primeiro “saboreasse” os Mártires, pois sua perspectiva é de sensibilizá-los e só depois envolvê-los na campanha da canonização, que segundo ele, deveria ter sido estendida também para a população que passou mais de 40 anos sem ter padres residindo na paróquia de São Gonçalo e sem atividades coletivas que pudessem lembrar e estimular a devoção aos Mártires.

A resistência dentro da própria Igreja em reconhecer a santidade dos Mártires tem entre seus motivos, a postura mais conservadora de alguns padres da Arquidiocese de Natal, enquanto que o padre Antonio Murilo de Paiva, Capelão do Monumento, apresenta um perfil mais voltado para um trabalho pastoral de cunho popular, por ser politicamente articulado com várias lideranças políticas e ser uma das referências de apoio à santificação dos Mártires, provocando críticas e elogios dentro da Arquidiocese, o que repercute na imagem do Monumento dos Mártires, por ser ele o Capelão responsável por esse projeto que envolve a Igreja e o Governo.

Na história da Igreja Católica, a santidade se apresenta e realça uma de suas peculiaridades, que é o processo de canonização. Se tomarmos como apoio a reflexão de Peixoto (2006), podemos compreender que o primeiro modelo de santidade era baseado no martírio, atualmente vigoram outras referências como a da virtude e do testemunho cristão. Mas mesmo assim, ainda hoje, para a Igreja, o martírio é a principal forma de testemunho de

um cristão. Acredita-se que, tecnicamente, o pedido da beatificação dos Mártires de Uruaçu e Cunhaú ganhou força em Roma, por estar relacionado a este aspecto do martírio.

No desenvolvimento da pesquisa tomou-se conhecimento de que o processo de Beatificação se baseou também em documentos históricos pesquisados na Torre do Tombo em Lisboa, Portugal, em outras instituições na Holanda e em Roma, fontes históricas que inspiram confiança e relatam os acontecimentos da época em acervo documental. Essa pesquisa ajuda a entender a expectativa da Igreja em reconhecer a santidade de tais personagens envolvidos nos acontecimentos de 1645. Pois os escritos da época que serviram como fontes de pesquisa para monsenhor Francisco de Assis Pereira também instigam a pensar na importância de haver estudos voltados para a área da educação, em seus vários níveis, mesmo que os autores e historiadores potiguares tenham contado essa história com a influência da ótica cristã. No mínimo, os governos do Estado e municípios devem continuar tal pesquisa e investir na valorização histórica norte-rio-grandense, estimulados pelo reconhecimento dos Protomártires do Estado, que ganham notoriedade internacional.

A crítica que se faz à Igreja, por ela querer santificar os portugueses e seus descendentes moradores do Brasil, que foram martirizados em 1645, não deve cegar os que discordam dela para que possam fazer uma nova leitura dos fatos dentro de uma visão social. Esse ponto de vista considera a perspectiva de animar as referências históricas da população estadual, através do conhecimento e da compreensão da sua história, de poder elevar a autoestima e o sentimento de pertença, tão necessários ao povo potiguar.

O experimento destes sentimentos torna-se imprescindível para a capacidade de interpretar, criticar e analisar qualquer situação. No caso desta pesquisa, a interpretação do Monumento reflete as diversas opiniões que o cercam, desde a simbolização da imponência da Igreja até a representação do solo sagrado, do encontro com Deus, ponto turístico.

O Monumento deve ser entendido, independentemente de posturas políticas ou religiosas, como um testemunho histórico. Sendo que a forma como ele é tratado vai gerar a imagem diante de seus frequentadores. Neste sentido, Hall (2004), ao analisar a convenção do patrimônio mundial traz a ideia de que o Monumento deve ser aberto aos visitantes de modo que suas identidades possam ser fortalecidas na mente do público.

No Monumento dos Mártires, o turismo religioso tem a condição de colaborar no cumprimento de seu papel, ou seja, o de ser um espaço disseminador da história, da cultura, dos valores e das representações acerca do município de Uruaçu. Entende-se que o turismo, quer seja ele religioso ou não, envolve as várias dimensões sociais, dentro de processo

econômico, político e sociocultural. É uma atividade vinculada a um planejamento político institucional que implica na articulação dos órgãos responsáveis pela sua execução.

A relação entre Governo e Igreja continua acontecendo em muitos lugares. No caso de São Gonçalo do Amarante, no Rio Grande do Norte, observa-se a existência de funções e responsabilidades definidas. Quanto à análise das políticas no Monumento, analisa-se que a Igreja entende como sendo o papel do Governo regular, viabilizar, planejar e implementar as políticas de turismo. A Igreja, por sua vez, entra como parceira no planejamento e execução de tais políticas. Com toda a sua força de articulação, a Igreja transparece preocupar-se em envolver-se com o turismo para mobilizar, sensibilizar fiéis e, ao mesmo tempo, poder preservar melhor o seu patrimônio arquitetônico e cultural. A preocupação em acompanhar o turismo, manter-se atualizada, faz parte da sua postura diante da história, com propósitos de sempre acompanhar a vida social, por ser parte da sociedade e também como forma de institucionalmente manter-se viva.

Nesta perspectiva, pode-se perceber como as políticas acontecem no Monumento, que transfiguram dois pilares de sustentação para a sua existência. O primeiro pilar do Monumento, como patrimônio cultural, é representado pela Igreja que planeja, elabora e realiza as ações de funcionamento do espaço. O outro pilar, que sustenta o Monumento é representado pelo Governo, que financia toda estrutura, infraestrutura e manutenção para o seu funcionamento.

Se considerarmos o conjunto de ações desencadeadas por parte do Governo para consolidar o turismo religioso em Uruaçu, podemos perceber, entre tantos projetos, que são direcionados para o espaço do Monumento. É prioridade criar novas vias de acesso e já começa a ser concretizado pela prefeitura municipal, à qual passa a entender que a festa traz um retorno financeiro com a movimentação dos turistas que visitam a cidade e como ganho político quando a cidade torna-se conhecida e divulgada além do limite geográfico da cidade.

Outro projeto exposto por alguns gestores durante as entrevistas de campo e que ao ser implantado, vai proporcionar uma imagem de estruturação do Monumento, é a organização de um espaço específico para o artesanato e a sinalização visual de um sistema de indicação geográfica do espaço e a confecção de material informativo entregue aos visitantes e turistas por alguém capacitado para receber as visitas, de forma orientada e a falta de estacionamento apropriado para os transportes, não configuram um espaço turistificado, preparado, adaptado para receber os turistas.

Ainda está incorporado às políticas governamentais o projeto relatado pelos atores sociais que participam da construção do turismo religioso no Monumento, como é o caso

novo aeroporto que transparece a necessidade de uma política de turismo bem planejada e articulada, que reforça a implantação do que está sendo planejado para o Monumento.

Com relação ao decreto lei do feriado do dia 03 de outubro, a discussão que vem à tona é sobre o estado laico. Os questionamentos se fundamentam na manifestação de um poder hegemônico para decretar o feriado por ocasião dos festejos dos padroeiros do Rio Grande do Norte. Mas, ao ampliar a visão de que não se trata de um feriado religioso e sim de uma lei para culto público e cívico, como ressaltou o Capelão do Monumento, a ação específica do Governo neste dia, passaria a contribuir para desmistificar a ideia do feriado apenas religioso, um ponto facultativo para os interessados em celebrar os Mártires talvez, houvesse menos impacto cultural. Por outro lado, quando o governo, principalmente o do município de São Gonçalo do Amarante, não promove atividades referentes ao feriado, abrem-se as possibilidades de críticas por ser apenas um feriado religioso. Promover algo independente do Monumento proporcionaria novas reflexões e posturas diante do significado do dia 03 de outubro.

No que se refere aos índios, a preocupação por uma reaproximação, principalmente com os potiguaras, em atitude de perdão por parte da Igreja, é significativo no sentido que eles percebam essa intenção, externada pelo Capelão do Monumento dos Mártires. Uma articulação bem divulgada com outros movimentos sociais e com os poucos índios restantes no Estado, como os do município de João Câmara, possivelmente deverá contribuir para fortalecer essa ação.

Por fim, ainda cabe ressaltar as considerações sobre algumas limitações que apareceram durante a realização da pesquisa: a de ter observado inicialmente o Monumento como um Santuário, pelo fato da maioria das pessoas referirem-se desta forma e pela própria percepção do Governo em instalar placas de sinalização com essa referência. O que nos indicou e orientou fazer as primeiras leituras dedicadas ao tema do Santuário. O que de certa forma atrasou o tempo de leitura, uma vez que foi redirecionada para a sua referência como um patrimônio cultural; depois, não ter insistido na pesquisa na torre do Tombo em Portugal durante o período em que permaneci por lá, por avaliar que, pelo fato do tema da pesquisa ser voltado para a articulação política, não seria necessário se deter com a pesquisa histórica e também pelo motivo de que os documentos apresentavam uma linguagem da época, exigindo tempo para decifrar, em detalhes, os seus conteúdos. Mesmo assim, foi proveitoso ter conseguido acessar os documentos originais dessa história. Mas diante da diversidade de opiniões durante as entrevistas, ter a posse direta das informações de pelo menos dos documentos teria enriquecido o processo da pesquisa de campo e da escrita; e por último, ter

feito a escolha como ferramenta metodológica, o uso da entrevista com lideranças, às quais nem todas se prontificaram, o que prejudicou o processo pela dificuldade de agendar e realizar entrevistas com algumas autoridades importantes para contribuir com os dados da pesquisa.

Concluimos esta pesquisa com intuito de poder contribuir com a compreensão acerca de como se articulam as políticas governamental e as ações eclesial no Monumento dos Mártires de Uruaçu e também estimular novos pesquisadores a se deterem com a temática e com um objeto que ainda é novo para a academia e para os estudos sobre o turismo religioso no Estado do Rio Grande do Norte.

REFERÊNCIAS

- ABUMANSSUR, Edin Sued (Org.). **Turismo religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo**. Campinas SP: Papirus, 2003. (Coleção Turismo).
- ACERENZA, Miguel Ángel. **Administração do turismo**. Trad. Graciela Rubuske Hendges. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
- ALVES, Maria Lúcia Bastos. Festas religiosas e políticas de turismo: continuidades e mutações. In: MARTINS, Paulo César Borges, OLIVEIRA, Sandra Célia Coelho Gomes da Silva S. de (Orgs.). **Diversidade religiosa no Brasil contemporâneo**. Goiânia: Kelps, 2013.
- ALLOUFA, Jomária Mata de Lima. Descentralização das políticas públicas em turismo: análise do programa nacional de municipalização do turismo no Rio Grande do Norte. In: TINOCO, Dinah dos Santos, BORGES, Djalma Freire, ALLOUFA, Jomária Mata de Lima, ARAÚJO, Maria Arlete Duarte de. **Ação pública, organizações e políticas públicas**. Natal: CCSA/PPGA, EDUFRN, 2007.
- ANDRADE, José Vicente de. **Fundamentos e dimensões do turismo**. São Paulo: Ática, 2001.
- ANSARAH, Marília Gomes dos Reis; PANOSSO, Alexandre Netto. **A segmentação dos mercados como objeto de estudo do turismo**. In: Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, 7., 20 a 21 de setembro, 2010 São Paulo/SP, Universidade Anhembi Morumbi – UAM, 20 e 21 de setembro de 2010.
- AZZI, Riolando. **A cristandade colonial**. um projeto autoritário. São Paulo: Paulinas, 1987.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARQUERO, Antonio Vázquez; MADOERY, Oscar (Orgs.). **Transformaciones globales, instituciones y políticas de desarrollo local**. Rosario, Argentina: Editorial Homo Sapiens, 2001.
- BARRETO, M. As Ciências sociais aplicadas ao turismo. In: SERRANO, Célia; BRUHNS, Heloisa Turini; LUCHIARI, Maria Tereza D.P. (Orgs.). **Olhares contemporâneos sobre o turismo**. Campinas: Papirus, 2000b. p. 17-36.
- BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.
- BENEVIDES, I. P. Planejamento governamental, produtos e territorialidades turísticos no Ceará. In: **VI Encontro Nacional de Turismo com Base Local**. Campo Grande, 2002.
- BENI, Mário Carlos **Análise estrutural do turismo**. 13ª ed. SÃO Paulo: SENAC, 2008.
- BERGER, Peter L.. **O dossel sagrado**. São Paulo: Paulinas, 1985.
- BEZERRA**, Ivanir Machado. O monumento de Uruaçu, RN. Entrevista concedida a Maria do Socorro Vale B. de Góis, 2014.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulinas, 1973.

BOAS, Nuno Fernando de Sá Vilas. **Pastoral do Turismo.** da peregrinação ao Santuário. 2012. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Teologia, Braga, Pt, 2012.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas.** introdução, organização e seleção, Sergio Miceli. 6ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. (Coleção Estudos).

BOAS, Fernando de Sá Vilas - **Pastoral do turismo.** da peregrinação ao santuário. Dissertação (Mestrado). Universidade Católica Portuguesa Faculdade de Teologia Mestrado Integrado em Teologia. Braga, 2012.

BOISIER, Sérgio. Desarrollo (Local): De que estamos hablando? In: **Transformaciones globales, instituciones y políticas de desarrollo local.** Rosário: Editoria Homo Sapiens, 2001.

BOULLÓN, Roberto C. Planejamento do espaço turístico. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2002.

BRITO, Iaponira Peixoto de. **Aspectos socioeconômicos do município de São Gonçalo do Amarante – RN.** São Gonçalo do Amarante: Solução Gráfica, 2012.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio.** São Paulo: Estação da Liberdade, 2006. p.282.

COHEN, E. **The sociology of tourism.** Jerusalém, The Hebrew University, 1983.

CRUZ, Rita de Cássia Azira. **Geografia do turismo de lugares a pseudo-lugares.** São Paulo: Roca, 2007.

DIAS, Reinaldo **Sociologia do turismo.** São Paulo: Atlas, 2008.

FILHO, Luiz Eduardo Pereira Barreto. **Curso de regionalização do turismo – Turismo: sensibilização, mobilização, institucionalização da instância de governança regional.** Programa de qualificação à distância para o desenvolvimento do turismo. 2ª ed. Brasília, DF. Ministério do Turismo. Florianópolis: UFSC, 2010.

FIORI, José Luiz. Neoliberalismo e políticas públicas. In: **Os moedeiros falsos.** Petrópolis: Vozes, 1997.

FONSECA, Maria Aparecida Pontes da. Espaço, políticas de turismo e competitividade. Natal: Edufrn, 2005.

FRATUCCI, Agnaldo César. **A dimensão espacial nas políticas públicas brasileiras de turismo:** as possibilidades das redes regionais de turismo. 2008. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio de Janeiro/Niteroi, 2008.

GASTAL, Susana; MOESCH, Marutschka Martini. **Turismo, políticas públicas e cidadania.** São Paulo: Aleph, 2007. Coleção ABC do Turismo.

HALL, C. Michael. **Planejamento turístico**. Políticas, processos e relacionamentos. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2004. (Coleção Turismo em Contexto).

HALL, JENKINS, In: HALL, C. Michael. **Planejamento turístico**. Políticas, processos e relacionamentos. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.

HARVEY, D.. A globalização contemporânea. In: HARVEY, D. **Espaços de esperança**. Rio de Janeiro: Loyola, 2004.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo**: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1989.

LEITÃO, Marina Salústio. Caderno de registro de atividades escolares. Timbaúba, RN, 1950. (Arquivo pessoal de Francisco de Moraes).

LEMONS, Leandro. **Turismo, que negócio é esse?** uma análise da economia do turismo. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

LYRA, Tavares de. **História do Rio Grande do Norte**. 3ª ed. Natal, RN: EDUFRRN, 2008. (Coleção História Potiguar).

MARTINS, J.; BICUDO, Mav. A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos. São Paulo: Moraes, 1989.

MARTINO; MARCHETO. **A pastoral do turismo deve estar atualizada**. <http://www.zenit.org/pt/articles/pastoral-do-turismo-deve-estar-atualizada>. Acesso em: 12 de ago. 2013.

MEDEIROS FILHO, Olavo. **Os holandeses na Capitania do Rio Grande**. Natal, RN: Instituto Histórico e Geográfico do RN, 1998.

MEDEIROS, Hélcio Pacheco de. Fotografia do Monumento dos Mártires de Uruaçu. Uruaçu, 2014 (01 fotografia).

MENEZES, Renata de Castro. **A dinâmica do sagrado**. rituais, sociabilidades e santidade num convento do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Relumê Dumará, 2004.

MELO, Pe. Antônio Martins de. O monumento de Uruaçu, RN. Entrevista concedida a Maria do Socorro Vale B. de Góis, em 03 de março de 2014. Uruaçu, RN, 2014.

MENESES, Renata de Castro. **A dinâmica do sagrado**. Rituais, sociabilidade e santidade num convento do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Relume Dumara, 2004.

MORADORA A. Entrevista sobre o monumento dos Mártires de Uruaçu. Entrevista concedida à Maria do Socorro Vale B. de Góis em outubro de 2013. Uruaçu, RN, 2014.

MORADORA B. Entrevista sobre o monumento dos Mártires de Uruaçu. Entrevista concedida à Maria do Socorro Vale B. de Góis em outubro de 2013. Uruaçu, RN, 2014.

NADAIS, Catarina Duarte Fontoura. **O turismo e os territórios da espiritualidade: os caminhos de santiago em portugal**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2010.

NASCIMENTO, Eliane. Registro de visita do Cardeal Austríaco ao Monumento dos Mártires de Uruaçu. Uruaçu, RN, 2014. (1 fotografia).

NÓBREGA, Wilker Ricardo de Mendonça. **Turismo e políticas na Amazônia brasileira: instâncias de governança e desenvolvimento nos municípios de Santarém e Belterra, oeste do estado do Pará**. 2012. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

NOVAES, Marlene Huebes. Turismo Religioso. In: ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Turismo segmentação de mercado**. São Paulo: Futura, 1999.

OLIVEIRA, Crhistian Dennys Monteiro de. **Turismo religioso**. São Paulo: Aleph, 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TRABALHO, 2001.

PANOSSO NETO, Alexandre; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **A segmentação dos mercados como objeto de estudo do turismo**. VII Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. São Paulo: Set. 2010.

PAIVA, Pe. Antônio Murilo de. O monumento dos Mártires de Uruaçu e Cunhaú. Entrevista concedida a Maria do Socorro Vale B. de Góis, em 03 de março de 2014. Uruaçu, RN, 2014.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Pastoral do turismo**. desafios e perspectivas. Brasília: CNBB, 2009.

PEARCE, Douglas G. **Desenvolvimento em turismo: temas contemporâneos**. São Paulo: Contexto, 2002. (Coleção Turismo).

PEIXOTO, Maria Cristina Leite. **“Santos da porta ao lado”**: os caminhos da santidade contemporânea católica. 2006. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais. Rio de Janeiro, 2006.

PEREIRA, Mons. Francisco de Assis. **Protomártires do Brasil**. 2ª ed. Aparecida, SP: Santuário, 1999.

_____. **Beato Mateus Moreira e seus companheiros mártires**. patrono dos ministros extraordinários da comunhão eucarística. São Paulo: Paulinas, 2009.

PINTO, Erick Carvalho. **Turismo religioso no Brasil**. [2013?]. <http://fama2.us.es:8080/turismo/turisonet1/economia%20del%20turismo/ultimos/turismo%20religioso%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: 14 out. 2011.

PLANO NACIONAL DO TURISMO. O turismo fazendo muito mais pelo Brasil. Ministério do Turismo. Brasília, DF, 2013.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1985.

RICHARDSON, Roberto Jarry et.al. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

RIO GRANDE DO NORTE. Lei nº 8.913, de 6 de dezembro de 2006. Declara feriado estadual o dia 3 de outubro, para culto público e oficial dos Protomártires de Uruaçu e Cunhaú. Natal, 2006. Disponível em: <http://www.al.rn.gov.br/portal/_ups/legislacao//arq5064574f632ec.pdf>. Acesso em: 25 de fev. 2014.

ROCHA, Dom Jaime Vieira. O monumento de Uruaçu, RN. Entrevista concedida a Maria do Socorro Vale B. de Góis, em março de 2014.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Turismo e políticas públicas. In: SOUZA, Maria José de. **Políticas públicas e o lugar do turismo**. Brasília: UNB; Departamento de Geografia; Ministério do Meio Ambiente, 2002.

RODRIGUES, Arlete Moisés Desenvolvimento sustentável e atividade turística. In: SERRANO, C; BRUNHS, H. T.; LUCHIARI, M.T. D. P. (Orgs.). **Olhares contemporâneos sobre o turismo**. Campinas: Papirus, 2000. (Coleção Turismo).

ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e religião: uma abordagem geográfica**. Rio de Janeiro: Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), 1996.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teórico e metodológico da geografia**. São Paulo: Hucitec, 1988.

_____. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2006. (Coleção Milton Santos; 1).

SÃO GONÇALO DO AMARANTE (Rio Grande do Norte). Prefeitura Municipal. Registro do show do Padre Reginaldo Manzotti. São Gonçalo do Amarante, 2013. (1 fotografia).

SILVEIRA, Emerson J. Sena da. Revista de Antropologia Experimental nº 4, 2004. **Turismo Religioso Popular?** entre a ambigüidade conceitual e as oportunidades de mercado. <www.ujaen.es/huesped/rae>. Acesso em 15 nov. 2012.

SILVA, Ranilson Alves da. **Estado brasileiro não é laico**. <<http://www.pragmatismopolitico.com.br/2013/05/estado-brasileiro-nao-e-laico.html>>. Jornal Folha da região. Acesso em: 18 de out. 2013.

SOUZA, Itamar de. **Diário do Rio Grande do Norte**. Projeto ler do diário de natal. Natal: 1999. **In** SILVA, M. A O.; MORAIS, M. Z. de; BRITO, N. E. de e DUTRA, N. L.. **Os massacres**. História do RN n@ WEB [On-line]. <www.seol.com.br/rnnaweb/>. Acesso em 12 de fev. 2012.

STEIL, Carlos. Peregrinação, romaria e turismo religioso: raízes etimológicas e interpretações antropológicas. In: ABUMANSUR, Edin Sued (Org.) **Turismo Religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo**. Campinas, SP: Papirus, 2003. (Coleção Turismo).

TINOCO, Dinah dos Santos; BORGES, Djalma Freire; ALLOUFA, Jomária Mata de Lima; ARAÚJO, Maria Arlete Duarte de. **Ação pública, organizações e políticas públicas**. Natal: CCSA, EDUFRN, 2007.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. O positivismo, a fenomenologia, o marxismo**. São Paulo: Atlas, 1987.

_____. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. O positivismo, a fenomenologia, o marxismo**. São Paulo: Atlas, 1995.

TURNER, Victor W.. **Floresta de símbolos: aspectos do ritual Ndembu**. Niterói: Eduff, 2005.

_____. **O processo ritual. estrutura e anti-estrutura**. Rio de Janeiro: Vozes, 1974.

VALE, Maria do Socorro. **Fotografia da Igreja de Uruaçu**. Uruaçu, 2014 (1 fotografia).

VILHENA, Maria Ângela. O peregrinar: caminhada para a vida. In: ABUMANSUR, Edin Sued (Org.) **Turismo Religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo**. Campinas, SP: Papyrus, 2003. (Coleção Turismo).

VILLOT e PALAZZINI. **Diretório geral para a pastoral do turismo**. Diretório e orientações. In: CNBB. **Pastoral do turismo**. Desafios e perspectivas. Brasília: CNBB, 2009.

WEBER, Max. **Ciência e Política: duas vocações**. São Paulo: Cultrix, 2006.

SITES:

Agencia Andrés Bruzzone Comunicação. **Locais sagrados**. <<http://www.terra.com.br/turismo/infograficos/locais-sagrados/locais-sagrados-04.htm>>. Acesso em: 18 de out. 2103.

ARQUIDIOCESE DE NATAL. <<http://www.arquidiocesedenatal.org.br/martires/santuario.htm>>. Acesso em: 15 out. 2011.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Oportunidades de qualificação profissional na fit Pantanal**. <http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/missao/index.html>. Acesso em: 29 mai. de 2014.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. <<http://www.rn.gov.br/conheca-o-turismo>>. Acesso em: 29 de set. 2013.

TRIBUNA DO NORTE. **Abav prevê 28 mil profissionais de turismo e 50 visitantes**. <<http://blog.tribunadonorte.com.br/eturismo>> Acesso em: 29 de set. 2013.

BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS. **Turismo religioso no Brasil**. <www.belo Horizonte.mg.gov.br/atrativos/turismo-religioso>. Acesso: em 21 ago. 2013.

BELO HORIZONTE MINAS GERAIS. **Turismo religioso no Brasil.** <www.belo Horizonte.mg.gov.br/atrativos/turismo-religioso>. Acesso: em 14 nov. 2012.

TRIBUNA DO NORTE. **Complexo alto de Santa Rita, em Santa Cruz, é destaque do RN na expocatólica.** 2013. <<http://blog.tribunadonorte.com.br/eturismo/70097>>. Acesso em: 29 set. 2013.

BANCO DO NORDESTE. **Aplicação do Prodetur nos polos turísticos.** <https://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/prodetur/polos/gerados/prodetur_polos_polosdeturismo.asp - Prodetur/NE II - Pólos de Turismo>. Acesso em: 25 de jul. 2013.

PORTAL BRASIL. **Cresce o numero de municípios no Brasil.** <<http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2013/06/27/cresce-numero-de-municipios-no-brasil-em-2013>>. Acesso em: 23 de ago. 2013.

BOLETIM PADRE PELÁGIO. **O que é beatificação e canonização.** <http://www.boletimpadrepelagio.org/index.php?option=com_content&task=view&id=244&Itemid=91>. Acesso em: 06 de set. 2013.

CONFERÊNCIA DOS BISPOS DO BRASIL. **Pastoral do turismo religioso inicia fase de reorganização junto à CNBB.** <<http://www.cnbb.org.br/site/imprensa/noticias/12103-pastoral-do-turismo-religioso-inicia-fase-de-reorganizacao-junto-a-cnbb>>. Sobre a pastoral do turismo no Brasil. Acesso em: 30 de ago. 2013.

JORNAL DE FATO. **Rn leva turismo religioso à jornada mundial da juventude.** <<http://www.defato.com/noticias/21705/rn-leva-turismo-religioso-a-jornada-mundial-da-juventude>>. Acesso em: 25 de ago. 2013.

DIOCESE DE CAMPO MOURÃO. **Expocatólica 2012.** <<http://www.diocesecampomourao.com.br/noticias/20/56.html>>. Acesso em: 30 de ago. de 2013.

EMBRATUR. http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/missao/index.html - acesso em: 29 de mai. 2014.

EMSAMPA SEM SEGREDOS. **Distâncias entre cidades:** origem Natal, Rio Grande do Norte. <<http://www.emsampa.com.br/xspxrn.htm>>. Acesso em: 24 nov. 2012.

PORTAL EMDIV. **Uma janela para o mundo.** Basílica e sua história. <<http://www.emdiv.com.br/pt/mundo/povosetradicoes/650.html>>. Acesso em: 24 nov. 2012.

FERNANDES, Maria de Fátima Diógenes. **O papel do estado e das políticas públicas na definição do espaço turístico:** um estudo de caso do município de Portalegre – RN. Paraíba: Universidade Federal da Paraíba. Revista Políticas Públicas. Vol. 14, n.1, jan-jun 2010. p.167-176. Disponível em: <http://www.academia.edu/7174518/O_PAPEL_DO_ESTADO_E_DAS_POL%3%8DTCAS_P%3%9ABLICAS_NA_DEFINI%3%87%3%83O_DO_ESPA%3%87O_TUR%3%8DSTICO um estudo de caso do munic%3%ADpio de Portalegre-RN>. Acesso em: 25 de jun. 2014.

FIPE. **Os atrativos do turismo religioso.** <www.belo Horizonte.mg.gov.br/atrativos/turismo-religioso>. Acesso em: 21 de ago. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Indicadores populacional e econômico. <<http://www.ibge.gov.br/home>>. Acesso em: 24 nov. 2012.

MARTINO, MARCHETO. **Pastoral do turismo deve estar atualizada.** <<http://www.zenit.org/pt/articles/pastoral-do-turismo-deve-estar-atualizada>>. Acesso em: 12 de ago. 2013.

NOSSA SENHORA DOS IMPOSSÍVEIS. **Santuário de nossa senhora dos impossíveis na serra do lima.** <<http://nsimpossiveis.tripod.com/>>. Acesso realizado em 15 nov. 2011.

OK CONCURSOS. **Situação atual por eixos temáticos.** <<http://www.okconcursos.com.br/apostilas/apostila-gratis/162-apostilas-para-concurso-da-embratur/687-situacao-atual-por-eixos-tematicos#.U9UiSONdVKg>>. Acesso em: 15 de nov. 2011.

PORTAL CAPES DO GOVERNO FEDERAL. <http://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pmetabusca&mn=88&smn=88&type=m&metalib=aHR0cDovL2Nh>. Acesso em: 25 de ago. 2012.

PONTIFÍCIO INSTITUTO DAS MISSÕES EXTERIORES BRASIL. **História dos primeiros missionários no Brasil.** <www.pime.org.br/missaojovem/mjhistbrasilprimeiros.htm>. Acesso em: 15 out. 2011.

<[http://www.sppert.com.br/Brasil/Turismo/Tipos de Turismo/Religioso/Monumentos Religiosos/Monumentos religiosos no nordeste/](http://www.sppert.com.br/Brasil/Turismo/Tipos%20de%20Turismo/Religioso/Monumentos%20Religiosos/Monumentos%20religiosos%20no%20nordeste/)>. Acesso em 18 de outubro 2013.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **O turismo no Brasil.** <http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20130321-3.html>. Acesso em: 25 de ago. 2013.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Ministério divulga novo mapa turístico do país.** <https://www.google.com.br/search?q=novo+mapa+do+turismo+Brasil&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ei=k5_WU5DxM6LjsATUu4CwBg&ved=0CDIQsAQ&biw=1024&bih=467#facrc=&imgdii=&imgrc=cBxTEh7d5XDZoM%253A%3Bn5pHa4wN5NexKM%3Bhtp%253A%252F%252F2.bp.blogspot.com%252F-ZuZA11DPgbQ%252FTmVez_jbrgI%252FAAAAAAAGyo%252F-oB7gJ1vawc%252Fs1600%252Fmapa_turistico_rio_grande_do_norte.jpg%3Bhttp%253A%252F%252Fmapasblog.blogspot.com%252F2011%252F09%252Fmapas-de-natal-rn.html%3B1440%3B1072>. Acesso em: 28 de jul. 2014.

PREFEITURA DE SÃO GONÇALO DO AMARANTE, RN. **Dados estatísticos sobre o município.** <<http://www.saogoncalo.rn.gov.br/saogoncalo.php#geografia>>. Acesso em: 24 nov. 2012.

<www.satelitefm.com.br>. Acesso realizado em 15 out. 2011.

SOUZA, João Bosco de. **Mártires de Uruaçu e cunhaú: de quem foi o massacre dos religiosos e dos índios na colônia?.** <<http://joaobosco.wordpress.com/2012/09/16/martires-de>>

cunhau-e-uruacu-de-quem-foi-o-massacre-dos-religiosos-dos-indios-na-colonia-da-historia-ou-do-imposto-do-povo-potiguar/>. Acesso em: 26 de mar. 2014.

STEIL, C. A. **Peregrinação e turismo: o natal em gramado e canela.** <<http://www.biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/anpocs/steil.rtf>>. Acesso em: 20 de nov. 2012.

_____. **A regionalização do turismo.** <http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/prodetur.html> Acesso em: 15 de ago. 2013.
<http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20121213.html>. Acesso em: 02 de jun. 2014.

CENTRO REGIONAL DE INFORMAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – UNRIC. **Pronunciamento da ONU no dia internacional do turismo.** <<http://www.unric.org/pt/actualidade/26015>>. Acesso em: 29 de ago. 2013.

VATICANO. <http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/migrants/documents/rc_pc_migrantsdoc_19990525_shrine_po.html>. Acesso em: 14 de nov. 2011.

GOVERNO FEDERAL. **Análise dos atuais mecanismos de proteção do patrimônio histórico, cultural, artístico e paisagístico nacional.** <<http://jus.com.br/artigos/21215/analise-dos-atuais-mecanismos-de-protacao-do-patrimonio-historico-cultural-artistico-turistico-e-paisagistico-nacional>>. Acesso em: 03 de jul. 2014.

<<http://www.pragmatismopolitico.com.br/2013/05/estado-brasileiro-nao-e-laico.html>>. Acesso em: 18 de out. 2013.

PAULO II, João. **Carta apostólica tertio millennio adveniente.** <http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/1994/documents/hf_jp-ii_apl_19941110_tertio-millennio-adveniente.html> Acesso em: 26 de jul. 2014.

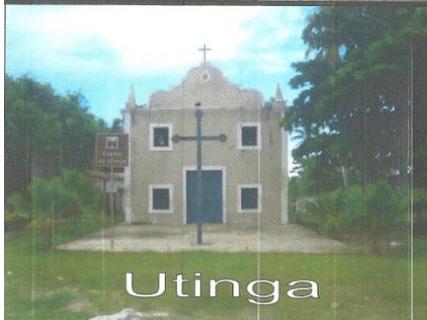
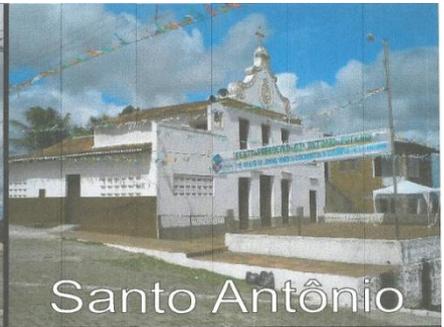
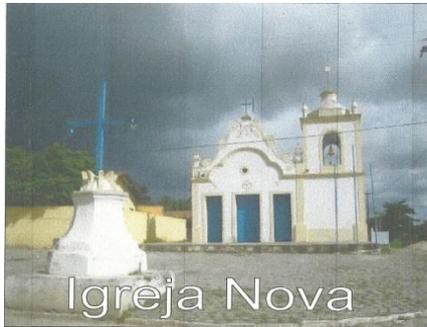
TEIXEIRA, Carla Costa. **Honra moderna e política em Max Weber.** Rio de Janeiro: Mana, 1999. Vol. 5, n. 1, p.109-130. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S0104-93131999000100005&lng=pt&nrm=iso&t1ng=pt.> Acesso em: 30 de abril 2014.

ANEXO 1

Roteiro Inicial para a condução das entrevistas:

- Quando acontece as visita o monumento em Uruaçu?
- Quem visita o Monumento?
- O que motiva visitação ao monumento dos mártires em Uruaçu?
- O que voce acha das visitas que acontecem ao Monumento?
- Na sua opinião, para que serve o Monumento em Uruaçu?
- Qual o âmbito das relações entre o Santuário em Nazaré/Natal, Cunhaú e Uruaçu? Quais as vantagens dessa des/articulação para o turismo religioso no Monumento?
- Voce considera que existe turismo religioso no Monumento de Uruaçu? Como se justifica?
- o que a Igreja Católica tem feito pelo turismo religioso no Monumento?
- o que o poder público tem feito algo pelo turismo religioso no Monumento?
- quais as políticas de governo que existem em Uruaçu?
- Quais as atividades do poder público no Monumento?
- Como você avalia o espaço do Monumento para receber os romeiros?
- O Monumento modificou a vida em Uruaçu? Quais foram essas mudanças?
- Em relação ao comércio, o que mudou?
- O que o Monumento representa para Uruaçu?
- O que representa para São Gonçalo?
- Qual a repercussão da celebração dos mártires no RN?
- para voce, qual o significado do Monumento?

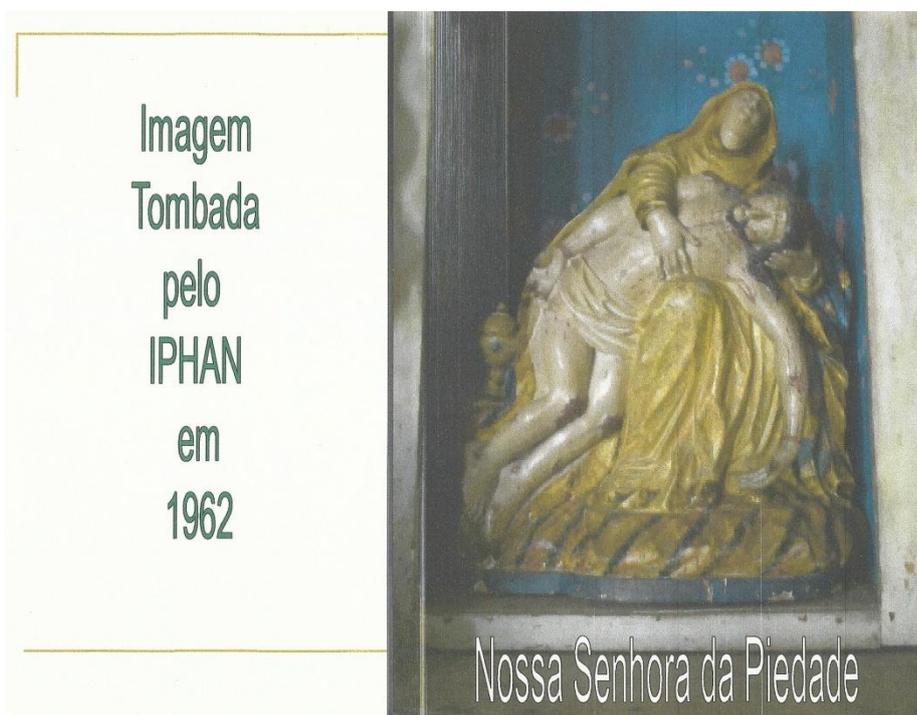
ANEXO 2



Fundação José Augusto

- Igreja Nova: 1867
- Santo Antônio: 1727
- Utinga: 1787

ANEXO 3



Recursos Culturais Históricos



**TOMBADA PELO (IPHAN) INSTITUTO DO HISTÓRICO
E ARTÍSTICO NACIONAL EM 1963.**

**Igreja Matriz São Gonçalo do Amarante, concluída em 1882, feita de
pedra, com altares de arquitetura barroca, duas imagens de estilo
barroco: Cristo Morto e Nossa Senhora da Piedade, tombadas em 1962.**

ANEXO 4

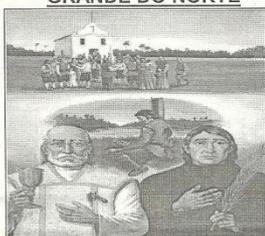




Monumento de Uruaçu
São Gonçalo do Amarante - RN

ARQUIDIOCESE DE NATAL
CAPELANIA DOS PROTOMÁRTIRES DO BRASIL
URUAÇU – SÃO GONÇALO DO AMARANTE

**FESTA DOS PADROEIROS DO RIO
GRANDE DO NORTE**



**MISSA DOS BEM-AVENTURADOS MÁRTIRES
DE CUNHAÚ E URUAÇU – PADROEIROS DO
RIO GRANDE DO NORTE**

01. COMENTÁRIO INICIAL

Aqui estamos para participar das festividades DOS PROTOMÁRTIRES DO BRASIL, padroeiros do Rio Grande do Norte, exatamente no lugar mais sagrado da Igreja de Natal, solo banhado pelo sangue de nossos Mártires que ofereceram suas vidas em holocausto a Deus. A sementeira germinou, os cristãos se multiplicaram, o evangelho foi anunciado em nossa terra. Neste momento vamos com muita alegria, entusiasmo e buscando ser igreja viva, participar desta santa celebração.

02. CANTO DE ENTRADA:

1. Peregrinos na terra nós somos,/ Nossa fé nos sustenta e conduz;/Muitos deram por Cristo sua vida,/Testemunhas do amor e da cruz.

Ref. O martírio, sinal de vitória/Revigora a fé dos cristãos./Nosso chão foi banhado com sangue,/ Sacrifício de tantos irmãos.

2. Celebramos a augusta memória./Dos irmãos mortos em Cunhaú./E o martírio dos servos de Deus/Que morreram em Uruaçu.

3. Numa clara manhã de Domingo,/Os fiéis se reuniram na Igreja,/Com o padre na missa ofertaram/Sua vida ao Senhor, glória seja!

4. Junto ao rio, em Uruaçu,/Foram muitos os martirizados./Jovens, velhos, crianças, mulheres/ Por Jesus todos foram imolados.

5. Quando seu coração foi tirado/Com coragem, Mateus proclamou/Sua fé em Jesus, Deus presente/No Santíssimo Dom do amor.

6. Evangelho chegou ao rio Grande/Com o martírio, total doação./Hoje todos nós somos chamados/A uma nova evangelização.

03. RITOS INICIAIS (Por conta do Presidente)

04. CANTO PENITENCIAL:

Dá-me a parte que me cabe,/Vou deixar a tua casa, Vou partir pra bem longe.

**Senhor, piedade! Senhor piedade!
Senhor, piedade de nós!**

Tantos erros cometi,/Fome e sede eu passei, Estou só e perdi tudo.

Cristo, piedade!

Volto à casa de meu Pai./Só assim conheço o amor, Quero ter o seu perdão.

Senhor, piedade!

05. HINO DE LOUVOR:

**Glória nas alturas, glória ao Rei dos céus,
Paz na terra aos homens, paz aos filhos seus.**

1. Nós vos adoramos e vos glorificamos,/Nós vos bendizemos e a vós louvamos,/Senhor Deus./Nós vos damos graças por vossa imensa glória./Senhor Jesus Cristo, centro da História, Unigênito!

2. Vós que retirais do mundo o pecado,/Cordeiro de Deus, santo, imaculado,/Filho de Deus Pai!/Vós que estais sentado à destra do Pai,/Sobre o nosso povo o olhar lançai,/Piedade!

3. Só vós sois o Santo, só vós o Senhor./Só vós o Altíssimo, só a vós louvor./Jesus Cristo! Com o Espírito Santo, na glória do Pai,/Ó Trindade Santa, sobre nós reinai.
Amém, amém!

06. ORAÇÃO DO DIA

Pres.: Oremos, Ó Deus, que concedestes admirável constância no martírio dos bem-aventurados André de Soveral e Ambrósio Francisco Ferro, presbíteros, e 28 companheiros leigos, fazei que o seu testemunho de fé fortaleça as nossas famílias e estimule a ação missionária de vossa Igreja. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso filho, na Unidade do Espírito Santo.

T. Amém.

ANEXO 5

CONHECENDO OS SANTUÁRIOS DO RN
Cidades Visitadas: Espírito Santo/RN, Passa e Fica/RN e Uruaçu/RN

DATA: 24/05/14
HORÁRIO DE SAÍDA: 07h

— VALOR DO PACOTE —
R\$ 160,00
— FORMA DE PAGAMENTO —
Entrada + 1 no cheque

PACOTE INCLUI:

- Transporte de categoria turística com AR, TV, DVD e WC;
- Motoristas qualificados conhecedores da rota;
- Apresentação Cultural em Uruaçu/RN;
- Visita ao monumento dos Mártires em Uruaçu;
- Visita ao Santuário de Fátima na Pedra da Boca;
- Visita ao Santuário de Nossa Senhora Da Piedade;
- Almoço (Sem Bebidas);
- Lanchinho regional à tarde;
- Serviço de Bordo (Ida);
- Seguro Viagem.

PACOTE NÃO INCLUI:

- Bebidas e extras de caráter pessoal.

Viva uma experiência única.
Consulte-nos: (84) 3086-3330 / 3236-4287

DANDARA
TURISMO RECEPTIVO

LADAINHA DOS PADROEIROS DO RIO GRANDE

Bem-aventurado Padre André de Soveral - Rogai por nós!
 Bem-aventurado Padre Ambrosio Francisco Ferro -
 Bem-aventurado Mateus Moreira -
 Bem-aventurado António Vieira Cid -
 Bem-aventurados António Vieira, o Moço, e sua filha -
 Bem-aventurados Estevão Machado de Miranda e suas duas filhas
 Bem-aventurados Manoel Rodrigues Moura e sua esposa -
 Bem-aventurado João Lestau Navarro -
 Bem-aventurado José do Porto -
 Bem-aventurado Francisco de Bastos -
 Bem-aventurado Diogo Pereira -
 Bem-aventurado Vicente de Souza Pereira -
 Bem-aventurado Francisco Mendes Pereira -
 Bem-aventurado João da Silveira -
 Bem-aventurado Simão Correia -
 Bem-aventurado António Baracho -
 Bem-aventurados João Martins e seus sete companheiros -
 Bem-aventurada Filha de Francisco Dias -
 Bem-aventurado Domingos de Carvalho -

ORAÇÃO DOS PADROEIROS DO RIO GRANDE

Lado 1: Senhor Jesus Cristo, / o vosso sangue derramado na Cruz/ tornou-se a fonte sagrada/ que regou o testemunho dos Mártires potiguares, mortos pela fé, nos primórdios de nossa evangelização;

Lado 2: Fazei que os Bem-Aventurados/ André de Soveral e Ambrósio Francisco Ferro, sacerdotes, Mateus Moreira e os 27 leigos, /seus companheiros, sejam reconhecidos como santos pela Igreja, para a vossa maior glória e o fortalecimento de nossa fé.

Todos: Por sua intercessão pedimos esta graça..... (fazer o seu pedido).
 Por Nosso Senhor Jesus Cristo na Unidade do Espírito Santo. Amém!

HOMENAGEM ESPECIAL

Aproveitamos a oportunidade para agradecer a Deus, pelo imenso trabalho desenvolvido pelo Mons. Assis a causa dos nossos padroeiros. O Rio Grande do Norte, em especial, São Gonçalo do Amarante eleva a Deus uma prece, pela intercessão dos nossos Beatos, para que descanse em Paz, o Mons. Assis, falecido no dia 13 de dezembro de 2011.



Mons. Francisco de Assis Pereira recebe a bênção do Papa João Paulo II.

Arquidiocese de Natal

Capelania dos Protomártires

Uruçu - São Gonçalo do Amarante-RN



COM O TESTEMUNHO DOS MÁRTIRES
PROFISSAMOS A MESMA FÉ.




CONVITE

A Arquidiocese de Natal através da Capelania dos Protomártires do Brasil convida ao Clero, as autoridades constituídas e o povo de Deus em geral a participar do XI Novenário e a Festa dos Bem Aventurados André de Soveral, Ambrósio Francisco Ferro, Mateus Moreira, João Lestau Navarro e seus companheiros.

Nossos Padroeiros confirmaram o seu batismo até o fim de suas vidas terrenas, mesmo tendo que sofrer os mais terríveis golpes que um ser humano pode suportar. O testemunho destes Potiguares deve encher de amor e compaixão as nossas vidas.

A Festa dos Padroeiros do Rio Grande é a hora mais oportuna e bela para nos encontrarmos e manifestar nossa gratidão por tais sublimes intercessores no céu. Vem participar!

Pe. Antônio Murilo Paiva
Capelão dos Mártires

D. Jaime Vieira Rocha
Arcebispo de Natal

Realização



ASSEMBLEIA DE NATAL

Apoio Cultural

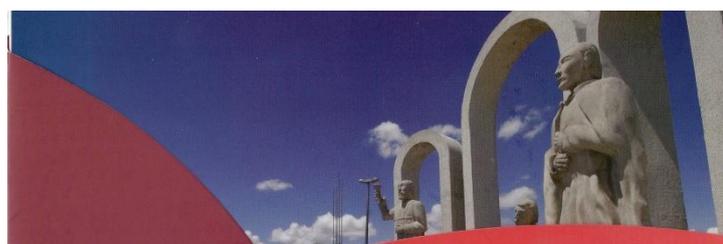


GOVERNO DO ESTADO



SÃO GONÇALO DO AMARANTE

PROGRAMAÇÃO DA FESTA -2012	
<p>DIA 23.9.2012 – DOMINGO</p> <p>Moto Romaria</p> <p>10h: Saída benção de envio da Catedral Metropolitana passando pela Matriz de Nossa Senhora de Fátima em Pamamirim, Matriz de Nossa Senhora da Conceição em Macaíba e Matriz de São Gonçalo do Amarante.</p> <p>12h: Chegada ao Monumento de Uruaçu – onde haverá procissão com os Motociclistas conduzindo a Imagem de Mateus Moreira do Porto de entrada até o Altar.</p> <p>13h: Feijoada, show de prêmios, brincadeiras e show musical com França de Lima.</p> <p>Nota: Às 10h30min haverá missa na capela do Santíssimo Sacramento no Monumento de Uruaçu.</p>	<p>DIA 28.9.2012 – SEXTA-FEIRA</p> <p>19h: Adoração ao Santíssimo Sacramento</p> <p>19h30min: Novena</p> <p>Dedicado: Aos devotos(as) do Polo Pastoral 5º Paróquia Nossa Senhora de Fátima de Pamamirim.</p> <p>Celebrante: Padre André Martins</p> <p>Após a Novena Apresentação Cultural</p>
<p>DIA 24.9.2012 – SEGUNDA-FEIRA</p> <p>19h: Adoração ao Santíssimo Sacramento</p> <p>19h30min: Novena</p> <p>Dedicado: Devoto(as) dos Mártires da Paróquia de São Gonçalo do Amarante e das comunidades do Polo Pastoral 1º da Paróquia Nossa Senhora de Fátima de Pamamirim.</p> <p>Celebrante: Padre Valberto Messias da Cruz</p> <p>Após a Novena haverá Apresentação Cultural</p>	<p>DIA 29.9.2012 – SÁBADO</p> <p>19h: Adoração ao Santíssimo Sacramento</p> <p>19h30min: Novena</p> <p>Dedicado: Aos devotos(as) do Polo Pastoral 6º Paróquia Nossa Senhora de Fátima de Pamamirim.</p> <p>Celebrante: Padre Manuel Henrique de Paiva</p> <p>Após a Novena Apresentação Cultural</p>
<p>DIA 25.09.2012 – TERÇA-FEIRA</p> <p>19h: Adoração ao Santíssimo Sacramento</p> <p>19h30min: Novena</p> <p>Dedicado: Aos devotos(as) da Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Macaíba, Área Pastoral de Santo Antonio, Polo Pastoral 2º Paróquia Nossa Senhora de Fátima de Pamamirim.</p> <p>Celebrantes: Padre Francisco Assis de Melo Barbosa e Padre Anderson Caldas Barbosa</p> <p>Após a Novena haverá Apresentação Cultural</p>	<p>DIA 30.9.2012 – DOMINGO</p> <p>10h30min: Missa</p> <p>Celebrante: Padre Antônio Murilo de Paiva</p> <p>19h: Adoração ao Santíssimo Sacramento</p> <p>19h30min: Novena</p> <p>Dedicado: Dimensão Pastoral Família (ECC, Pastoral Familiar e RCC) da Paróquia Nossa Senhora de Fátima de Pamamirim</p> <p>Celebrante: Padre Renato Ciriaco</p> <p>Após a Novena Apresentação Cultural</p>
<p>DIA 26.9.2012 – QUARTA-FEIRA</p> <p>19h: Adoração ao Santíssimo Sacramento</p> <p>19h30min: Novena</p> <p>Dedicado: Aos devotos(as) do Polo Pastoral 3º Paróquia Nossa Senhora de Fátima de Pamamirim.</p> <p>Celebrante: Padre Antônio Murilo de Paiva</p> <p>Após a Novena haverá Apresentação Cultural</p>	<p>DIA 01.9.2012 – SEGUNDA-FEIRA</p> <p>19h: Adoração ao Santíssimo Sacramento</p> <p>19h30min: Novena</p> <p>Dedicado: Paróquia de São Lucas do Amarante, Legião de Maria – Todas as Cúrias de Pamamirim, Movimento da Chama de Amor, Mãe Peregrina, Apostolado da Oração, Comunidade de Vida Aliança Discípulos da Mãe de Deus, Servos de Maria e Obra de Maria.</p> <p>Celebrante: Padre Gilmar Pereira de Castro</p> <p>Após a novena Apresentação Cultural</p>
<p>DIA 27.9.2012 – QUINTA-FEIRA</p> <p>19h: Adoração ao Santíssimo Sacramento</p> <p>19h30min: Novena</p> <p>Dedicado: Aos devotos(as) da Paróquia Polo Pastoral 4º Paróquia Nossa Senhora de Fátima de Pamamirim.</p> <p>Celebrante: Padre André Martins</p> <p>Após a Novena Apresentação Cultural</p>	<p>DIA 02.10.2012 – TERÇA-FEIRA</p> <p>17h: Adoração ao Santíssimo Sacramento</p> <p>18h: Caminhada do Terço Luminoso da Comunidade de Uruaçu para o Monumento dos Mártires</p> <p>19h30min: Novena</p> <p>Dedicado: Aos Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão</p> <p>Celebrante: Padre Antônio Murilo de Paiva</p>
	<p>DIA 03.9.2012 – QUARTA-FEIRA – DIA DA FESTA</p> <p>7h: Missa no Monumento de Uruaçu</p> <p>7h: Missa na Matriz de São Gonçalo do Amarante</p> <p>9h: Missa na Vila de Uruaçu</p> <p>9h: Missa no Sambaqui de Nazaré em Natal</p> <p>10h: Missa no Monumento de Uruaçu</p> <p>12h: Missa dos 50 anos do Movimento da Chama de Amor do Imaculado Coração de Maria no Monumento de Uruaçu</p> <p>10h às 16h: Confissões no Monumento de Uruaçu</p> <p>14h: AUTO DOS MÁRTIRES</p> <p>15h: Show com PADRE ANTONIO MARIA</p> <p>17h: Concelebração presidida pelo Senhor Arcebispo Dom Jaime Vieira Rocha.</p>



Turismo Religioso. Cultura. Artesanato. Gastronomia. São Gonçalo do Amarante tem muito a oferecer.

Religious Tourism. Culture. Handicraft. Cuisine. São Gonçalo do Amarante has a lot to offer.

Turismo Religioso. Cultura. Artesanato. Gastronomia. São Gonçalo de Amarante tiene mucho a ofrecerle.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO DO AMARANTE
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO

ANEXO 6

SÃO GONÇALO DO AMARANTE

São Gonçalo do Amarante está localizada na região metropolitana da Grande Natal, capital do Rio Grande do Norte. Em breve, a cidade vai ganhar um dos mais modernos aeroportos de cargas e passageiros do mundo. No entanto, São Gonçalo/RN tem muito mais para oferecer a seus visitantes: a valorização da cultura, o sabor e a tradição da gastronomia, o artesanato diversificado e o turismo religioso, que atrai centenas de fiéis todos os anos. Bem-vindo a São Gonçalo do Amarante.



Aeroporto Internacional

SÃO GONÇALO DO AMARANTE

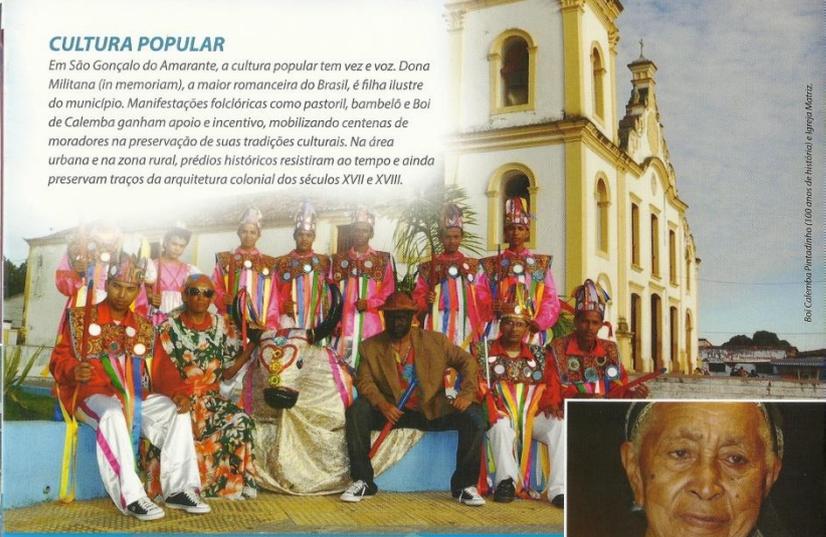
São Gonçalo do Amarante is located in the metropolitan area of Natal, capital of Rio Grande do Norte state. Soon, the city will have one of the most modern airports for cargo and passengers in the world. However, São Gonçalo/RN has much more to offer: the appreciation of culture, taste and tradition of cuisine, handicrafts and diverse religious tourism, which attracts hundreds of worshippers every year. Welcome to São Gonçalo do Amarante.

SÃO GONÇALO DE AMARANTE

Localizada en la región metropolitana de la Gran Natal, capital de la provincia de Rio Grande del Norte. En breve, la ciudad va a recibir uno de los más modernos aeropuertos de cargas y pasajeros del mundo. Además São Gonçalo ofrece a sus visitantes: la valorización de la cultura, el sabor y la tradición de la gastronomía, las artesanías diversas y el turismo religioso, que atrae a centenas de fieles todos los años. Bienvenido a São Gonçalo de Amarante.

CULTURA POPULAR

Em São Gonçalo do Amarante, a cultura popular tem vez e voz. Dona Militana (in memoriam), a maior romancelista do Brasil, é filha ilustre do município. Manifestações folclóricas como pastoril, bambelê e Bai de Calemba ganham apoio e incentivo, mobilizando centenas de moradores na preservação de suas tradições culturais. Na área urbana e na zona rural, prédios históricos resistiram ao tempo e ainda preservam traços da arquitetura colonial dos séculos XVII e XVIII.



Bai de Calemba - Primavera de 1989 - Arquivo de História e Geografia - Mariz



Dona Militana

POPULAR CULTURE

Popular culture is powerful in São Gonçalo do Amarante. Dona Militana (in memoriam), Brazil's greatest storyteller, is the illustrious daughter of the city. Folklore as pastoril, bambelê and Bai de Calemba gain support and encouragement, mobilizing hundreds of residents in the preservation of their cultural traditions. In urban and rural areas, historic buildings withstood the time and still preserve traces of colonial architecture of the seventeenth and eighteenth centuries.

CULTURA POPULAR

En São Gonçalo de Amarante, la cultura popular tiene voz y voto. Dona Militana (in memoriam), la mayor cantora de romances del Brasil, es hija ilustre del municipio. Manifestaciones folclóricas como pastoril, bambelê y Bai de Calemba ganan apoyo e incentivo, movilizando centenares de habitantes para preservar sus tradiciones culturales. Tanto en la región urbana como en la zona rural, edificios históricos resistieron a la acción del tiempo y todavía conservan trazos de la arquitectura colonial de los siglos XVII y XVIII.

ANEXO 7



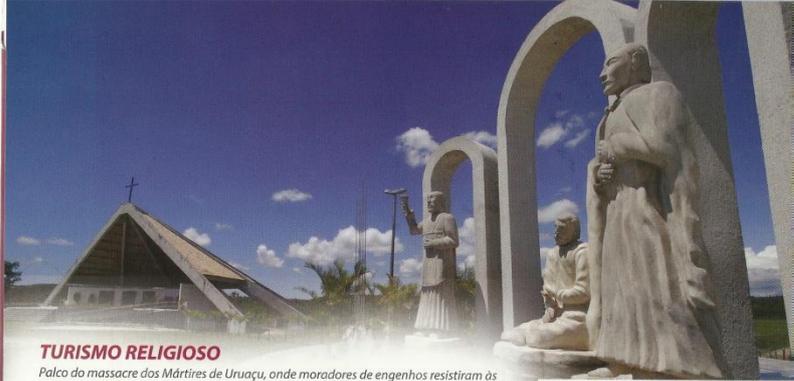
O MAIS DIVERSIFICADO ARTESANATO POTIGUAR
São Gonçalo do Amarante é um dos poucos municípios do Rio Grande do Norte onde o artesanato tem sua importância reconhecida, numa ação de preservação e estímulo. É também o município que concentra a maior produção de peças artesanais em cerâmica. Os produtos feitos em argila, cipó, palha de carnaúba, fibra, sisal e corda encantam pela rusticidade e bom gosto.

GASTRONOMIA
O sabor e a tradição andam de mãos dadas em São Gonçalo do Amarante. A comunidade de Pajuçara, localizada na área rural do município, é referência gastronômica no preparo do camarão. O lugarejo mostra o poder da tradição com um variado cardápio a base do saboroso crustáceo e diversos frutos do mar.




MOST DIVERSIFIED HANDICRAFT AND CUISINE
São Gonçalo do Amarante is one of the few cities in Rio Grande do Norte where handicraft is recognized, preserved and stimulated. It is also the county that has the largest production of handmade ceramic pieces. Products made in clay, liana, carnauba straw, fiber, sisal and rope enchant for its rusticity and taste. The flavor and tradition go hand in hand in São Gonçalo do Amarante. The community of Pajuçara, located in the rural area, is a gastronomic reference in preparing shrimp. The village shows the power of tradition with a menu based on tasty crustacean and various seafood.

LAS MÁS DIVERSAS ARTESANIAS POTIGUARES Y GASTRONOMIA
São Gonçalo de Amarante es uno de los pocos municipios de Rio Grande del Norte donde las artesanías son de reconocida importancia, como una acción de preservación y estímulo. Es también el municipio que concentra la mayor producción de piezas artesanales en cerámica. Los productos hechos en arcilla, liana, hojas de carnauba, fibra, sisal y cuerdas, encantan por la rusticidad y el buen gusto. El sabor y la tradición andan de manos dadas en São Gonçalo de Amarante. La comunidad de Pajuçara, localizada en la zona rural del municipio, es una referencia gastronómica en la preparación del camarón. La aldea muestra el poder de la tradición por medio de un variado menú con base en el sabroso crustáceo y diversos frutos de mar.



TURISMO RELIGIOSO
Palco do massacre dos Mártires de Uruaçu, onde moradores de engenhos resistiram às investidas dos invasores holandeses, São Gonçalo/RN se tornou local de devoção aos Protomártires do Brasil, beatificados oficialmente pelo Papa João Paulo II, em Roma, no dia 5 de maio de 2000. No mês de outubro, centenas de fiéis de todas as partes do Estado e do país acompanham as celebrações e festividades em homenagem aos padroeiros potiguares. A igreja matriz foi tombada pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e a Igreja de Utinga pelo Patrimônio Histórico do Estado.



RELIGIOUS TOURISM
Scenery of Martyrs of Uruaçu carnage, where farm residents resisted the onslaught of the Dutch invaders. São Gonçalo/RN became place of devotion to the Protomartyrs of Brazil, officially beatified by Pope John Paul II in Rome on May 5, 2000. In October, hundreds of faithful from all parts of the state and the country accompany the celebrations and festivities in honor of the local patron saints. The parish church was listed by IPHAN (Institute of National Historical and Artistic Heritage) and the Church of Utinga by Heritage State.

TURISMO RELIGIOSO
Escenario de la masacre de los Mártires de Uruaçu, donde los habitantes de los ingenios resistieron a las embestidas de los invasores holandeses, São Gonçalo se tornó un lugar de devoción a los Protomártires do Brasil, santificados oficialmente por el Papa Juan Pablo II, en Roma, el día 5 de mayo del 2000. Durante el mes de octubre, centenares de fieles de todas partes de la provincia acompañan la celebración y las fiestas en homenaje a los patronos potiguares. La iglesia matriz fue declarada patrimonio histórico nacional por el IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) y la Iglesia de Utinga patrimonio histórico provincial.